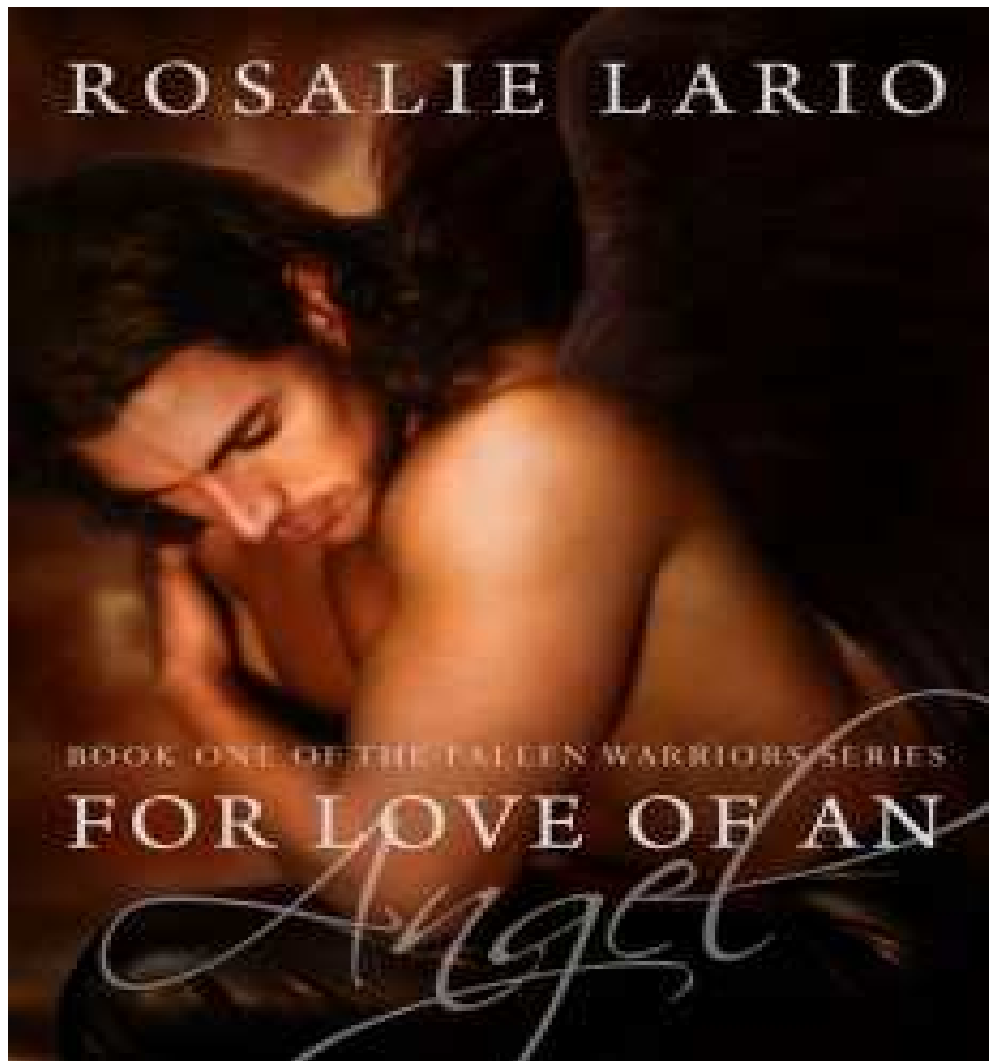




SÉRIE GUERREIROS FALLEN 01 – POR AMOR DE UM ANJO

Disponibilização e Revisão Inicial: Angélica

Revisão Final: Mimi

Gênero: Hetero / Sobrenatural



Em um mundo onde anjos governam os seres humanos, doze párias se atrevem a desafiar a expectativa, em guerra com seus irmãos anjos, para evitar a extinção da humanidade.

Eles são *Os Fallen*.

Michael é um dos doze anjos que foram marginalizados devido à sua determinação em proteger a humanidade. A fim de preservar a sua imortalidade e força, ele deve encontrar uma companheira com o sangue anjo. Eva Smyth nunca acreditou na propaganda do sistema do *Consortium*, a elite dos guardasostas em prática uma vez que os anjos assumiram o reino da Terra, mas ela nunca esperava aprender que os anjos planejavam erradicar toda a humanidade, ou que ela é parte anjo. Juntando-se com Michael significava viver uma vida em fuga, em guerra contra os anjos e caçados pelo *Consortium*. Eva deve decidir se vai arriscar tudo... por amor de um anjo.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

ANGÉLICA

Realiza comigo: aparece a sua porta um homem tudo de bom, musculoso e sem camisa, calças justas e um par de asas (detalhe completamente insignificante). Dizendo que você é sua companheira e quer te levar com ele? Tique-taque... tique-taque...

Essa Eva precisa do idiota do Adão! Dias pensando, pensando... claro que ela tirou uma lasquinha do gostoso – kkkkk

Bom este é o início da série e foi mais uma apresentação. Vale 2 calcinhas pelo Michael. Agora a cena final... ui, chorei. kkkk

MIMI

Devo concordar com a Angélica, Eva realmente precisa de uns tapas. Mas Deus quem disse que mudar de vida seria tão ruim, quando você cai nas mãos de um cara Gostoso, que não tem necessidade de camisas, e ainda por cima tem um bumbum que afff!!!! Realmente é uma série que promete nos tirar suspiros já que são anjos a procura de... Bom, leia e saiba do que. Kkkk Mas já digo que eles podem bater aqui em casa sempre que quiserem dar uma voadinha. Esperando pelo próximo.

Capítulo UM

Ela estava atrasada, e foi quase na hora do toque de recolher. Sufocando uma maldição, Eva Smyth olhou para o relógio pelo que deveria ter sido a enésima vez, desde que deixou a cafeteria. A última coisa que queria era ser apanhada nas ruas, passado do toque de recolher imposta pelo *Consortium*. *Somente o Senhor sabia o que iria acontecer*. Ela tinha ouvido rumores, e nenhum deles eram bons. Os anjos não eram conhecidos por sua compaixão.

A luz suave dos candeeiros lançou um brilho alaranjado sobre as ruas desertas na maior parte. O asfalto, ainda molhado da chuva que tinha caído não muito tempo atrás, brilhava sob a luz fraca. Agourentos trovões rolavam através do céu, indicando que a trégua da chuva foi apenas breve. Quando passou correndo pela entrada principal, que havia sido o Central Park, um raio perdido de relâmpagos no céu iluminou o topo escarpado da torre sendo construída sobre a terra.

"Anjos." Ela murmurou com um aceno de cabeça. Quanto a Terra havia mudado desde que o véu entre os dois mundos colapsou uma dúzia de anos atrás, revelando a existência da espécie reverenciada. Ela tinha sido pouco mais do que uma criança naquela época, apenas 13 anos de idade. Nos anos que se seguiram, os monumentos foram erigidos sobre todo o mundo.

Os seres humanos adoraram como deuses, e, em contrapartida, os anjos prometeram a humanidade proteção e uma existência pacífica.

Às vezes ela perguntava se era isto um monte de porcaria.

Toque de recolher, carreiras forçadas, a confiança no *Consortium*, a associação dos humanos retidos pelos anjos para fazer o seu lance.

Esteve a proteção angelical verdadeira valendo o preço pago por isso?

Menos de um quarteirão até o apartamento de Eva, uma figura saiu das sombras. Ela parou, o coração batendo forte, enquanto esteve em seu uniforme. Um Guarda *Consortium*. Ela iria sempre pensar neles como policiais, apesar de ter sido proibida de falar-lhes isso.

Após tudo, com os anjos responsáveis e todo o mundo supostamente em paz, não havia mais qualquer necessidade de uma força policial.

O olhar do Guarda arrecadou ao longo dela como se julgá-la no uniforme preto sobre a jaqueta fina de primavera. Estreitando os olhos, sua mão aproximou-se em direção ao seu cassete, enquanto seus lábios curvaram em ameaça. "É quase toque de recolher."

"Eu sei, mas eu vivo bem aqui." Ela apontou em direção ao seu prédio, fazendo o melhor para ela parar de tremer a mão.

O Guarda lançou-lhe um brilho fulminante. "Vá para dentro." Rosnou.

Ela correu o resto do caminho até o prédio dela. Levou algumas tentativas desajeitadas para pegar a chave na fechadura, mas ao final, abriu a porta principal. Tomando as escadas dois de cada vez, ela correu até seu apartamento no terceiro andar.

"Caramba, que foi perto." Ela murmurou, enquanto procurava seu anel da chave enrolada para o seu apartamento.

Se ela não tivesse que levar as chaves da casa para a cafeteria com ela.

Antes que pudesse abrir a porta, ouviu o som familiar de uma trava desbloqueando. A porta do apartamento em frente dela se abriu e seu vizinho intrometido chato e ex-namorado Travis saiu. Como de costume, seu cabelo estava despenteado e seus óculos tortos em cima do nariz, pequenos e retos. Ele cruzou os braços magros e inclinou-se contra o seu batente.

"Você está atrasada."

Eva sufocou um gemido e se virou para ele. "Me espionando através do olho mágico de novo?"

Seu nariz amassado na ofensa. "Eu me preocupo com você. Você deveria estar feliz que há alguém por perto que se importa."

No entanto, entendeu que o outro astuto sabia de sua falta de amigos e familiares. Uma das muitas razões que ela chutou sua bunda gorda.

"Como você pode ver, estou bem." Disse ela uniformemente, antes de girar para trás em direção a porta e abri-la.

Claro, ele não pegou a dica. Ele a seguiu para dentro.

"Você já encontrou a cópia da chave que lhe dei?" Ela resmungou.

"Não." Respondeu Travis. "Ela deve estar preso nas almofadas do sofá ou algo assim. Eu vou vasculhar mais profundamente neste fim de semana."

"Sim. Certo." Mesmo que tivesse terminado mais de um mês atrás, ele ainda não tinha trazido de volta a chave reserva que ela lhe dera, enquanto estavam namorando. Ela apostou sua vida que ele sabia muito bem onde isto estava. Apesar de suas repetidas advertências de que era mais para o bem, ele parecia ter a esperança de que estariam de volta e juntos.

"Você sabe, você precisa ter mais cuidado." Ele lhe disse.

"Esta é a segunda vez este mês, que você quase não conseguiu chegar em casa a tempo."

"Não é minha culpa." Eva andou os poucos metros que levou para entrar na pequena sala. Ela aproximou-se do sofá e se esgueirou para baixo sobre ele, chutando os sapatos. "Um par de guardas *Consortium* fechou o lugar de novo."

Era apenas a sorte de ter sido atribuída a uma posição barista em um dos cafés mais próximos à torre da cidade anjo. Embora nunca tivesse visto um anjo de perto e pessoalmente, eles eram muito raros, e aqueles poucos que residiam na cidade eram muito arrogantes para se associar com os seres humanos, ela tinha muitos funcionários do *Consortium* para lidar com eles. Eles caíam para um café em vários horários do dia, e não era como se pudesse dizer que tinha de parar de atendê-los, porque ela precisava fazer o toque de recolher. Que não iria fazer bem em tudo. Ao lado de anjos, o *Consortium* era à nova elite. Foda-se com eles em seu perigo.

"Ainda assim, você precisa cuidar melhor de si mesma." Travis insistiu. "Não é como se eu pudesse salvá-la, se você for detida pelo *Consortium*. Nem mesmo meu alcance se estende tão longe."

Eva reteve uma risada exasperada. Razão número um, Eva reteve uma risada exasperada. Razão número dois, porque eles não estavam mais namorando. Ele amava a sua carreira de senhor sobre ela. Não é como se houvesse alguma razão que ele tinha sido escolhido ser um advogado, enquanto ela tem que ser uma máquina de café glorificado. Era

apenas uma questão de sorte, parcial e baseado no exame de personalidade estúpida que eles foram obrigados a tomar.

Pelo menos eu acertei na loteria com o apartamento. Grande e espaçoso, com um tom de creme cobrindo as paredes, piso de madeira louro, e uma cozinha pequena, mas eficiente com aparelhos de aço inoxidável, seu apartamento de dois quartos era um sonho.

Não havia como ela teria sido capaz de pagá-lo se tivesse sido forçada a pagar o aluguel de salário de um barista. Felizmente, os anjos tinham feito com a distância, coisas pequenas como o aluguel quando tinha assumido as regras da Terra. Claro que também tinha acabado com o pagamento de salários...

"Você já se perguntou como o mundo seria agora, se o véu não tivesse escorregado, Travis?"

Ele se mostrou indignado com suas palavras. "Nem pense nisso. Você pode imaginar se um anjo te ouve?"

"Sim, sim, eu sei." Ela murmurou.

Travis passou para o sofá e se sentou ao lado dela. "Eu não entendo porque você terminou comigo, Eva. Poderíamos ter uma boa vida juntos."

Ela gemeu. "Vamos, Travis. Eu não quero entrar nisso com você novamente. Está tudo acabado entre nós."

Ele pegou a mão dela, olhando fixamente em seus olhos. Com seus traços finos, grandes, os óculos de aro de metal e os olhos arregalados no rosto, ele parecia um pouco uma coruja. "Se tivéssemos filhos, você não teria que trabalhar de novo, até que fossem para a escola. Não seria bom fazer uma pausa a partir do café por alguns anos?"

Sim, seria bom. Mas se o preço que teria de pagar foi colocar-se com ele, não valeria a pena. Além disso, ela queria mais da vida. O que mais, ela não sabia. Mas sempre se sentiu como se não o bastante lhe pertencesse.

Algo estava esperando por ela lá fora. Algo além do café, toques de recolher e os descendentes de Travis. E quando chegasse, ela estaria pronta para isso.

"Sinto muito, Travis, mas isto nunca iria funcionar entre nós."

Ele de alguma forma conseguiu um olhar abatido e irritado ao mesmo tempo. "Eu pensaria sobre isso, se fosse você. Eu não acho que vá conseguir algo melhor do que eu, Eva. Quero dizer, quantos baristas chegam a se casar com advogados?"

Rangendo os dentes, ela puxou a mão dele. "Estou cansada. Eu acho que é hora de você ir para casa."

Uma hora mais tarde, depois de escoltar Travis para fora e tomar um longo banho de vapor, ela pulou na cama ainda fumegante.

"Não é possível encontrar alguém melhor do que você. Eu vou mostrar-lhe melhor."

As palavras ignorantes de Travis tinham ficado com ela. Principalmente porque temia que ele pudesse estar certo. Que tipo de futuro enfrentou aos 25 anos de idade, em uma cafeteira e sem família para falar?

"Algo, Eva." Ela murmurou. "Há algo para você lá fora."

Com um grande bocejo, ela fechou os olhos e se rendeu a sua exaustão.



O forte trovão a acordou de um sono profundo.

Um raio iluminou a sala, lançando sombras suaves ao longo do piso. Chuva bombardeando a janela do quarto dela duro, tapas rítmicos. Parecia que uma tempestade estava acontecendo lá fora.

Só então, um sussurro de som da sala de estar, provendo através da porta aberta de seu quarto.

Ela congelou, o coração martelando dentro do peito.

Lá estava ele novamente. Quase como o farfalhar de papel.

Espere um segundo... não tinha aberto a janela antes de tomar um banho para deixar um pouco de ar fresco da primavera? Agora que ela pensava sobre isso, não conseguia se lembrar de fechar a janela antes de ir para a cama.

Ela relaxou, deixando escapar uma risada silenciosa. Senhor, isto quase lhe deu um ataque cardíaco. Mais do que provavelmente quase se entregou a um ataque cardíaco. Mais do que provável que o vento soprava pela janela, batendo de volta as páginas das revistas que tinha estado empilhadas em sua mesa de café.

Junto com uma boa dose de chuva.

Merda.

Jogando o macio edredom de plumas branco de volta, pulou da cama e avançou para a porta. A sombra de algo do outro lado da sala chamou sua atenção.

O coração na garganta dela, algo virou em sua direção.

Outro raio iluminou em preto brilhante, cachos na altura dos ombros e uma camisa azul clara de botão. Deus! Era apenas o seu reflexo no espelho. Este tempo foi seriamente enlouquecendo-a.

"Desanimador." Ela murmurou, forçando-se a relaxar. Ela caminhou para fora da porta e pelo caminho do corredor curto, arredondando no canto para a sala. Naquele exato momento, outro dardo de relâmpago iluminou o espaço. Foi apenas o suficiente para destacar a figura do homem que estava em frente à janela, não mais de vinte metros na frente dela. Ele vestia calça preta e nada mais. Os músculos das costas nuas flexionando com o menor movimento.

Oh meu Deus!

Eva abriu a boca em um grito involuntário, mas antes que pudesse dizer um pio o homem virou-se para encará-la.

"Tenha calma." Disse ele, levantando uma mão para cima, a palma virada para ela.

Assim como suas cordas vocais se apertaram. Ela não podia gritar. Não foi possível mover-se. Só podia pronunciar macios grunhidos estrangulados, que não seriam absolutamente de nenhuma ajuda.

Ela lutou contra o pânico quando ele virou para encará-la de frente. Seu rosto estava na sombra, mas a luz da lua e os postes que filtravam através da janela apresentou seus peitorais e abdominais esculpidos tensos.

Um homem sem camisa que tinha a capacidade de conter seus músculos e cordas vocais. Parecia bem claro o que ele era.

Um... anjo? Um maldito *anjo* tinha voado pela janela aberta. *Que diabos?*

O anjo sorriu como se tivesse adivinhado a sua linha de pensamento. Ele balançou a cabeça em direção à janela. "Você nunca sabe o que pode atrair."

Santa merda! Foi uma coisa boa que ela estava enraizada no lugar, porque não sabia se suas pernas iriam apoiá-la agora. O que estava acontecendo aqui? Por que um anjo escolheu seu apartamento, de todos os lugares para voar?

"Se eu libertar suas cordas vocais, você promete que não vai gritar?"

"Gritar?" Neste momento ela pensou que fosse desmaiar. Ela fez um som abafado que saiu como um cruzamento entre um coaxar e um guincho.

"Eu vou levar como um sim." Disse ele com uma voz seca. Um movimento de sua mão e suas cordas vocais soltaram.

Eva tomou uma respiração profunda, mantendo seu olhar focado sobre o anjo. algumas perguntas de milhões cruzaram sua mente. O que ele estava fazendo aqui? Por que escolheu seu apartamento para invadir? Como conseguiu esconder suas asas tão completamente, seria impossível se ele fosse um anjo, só de olhar para ele? O que saiu de sua boca, em vez foi: "Onde está a sua camisa?"

O anjo riu baixo, o som rolando que praticamente eletrificou suas terminações nervosas. "Tende a ficar no caminho... as asas. Além disso, eu não sinto mesmo o frio que se faz." Ele adiantou-se e seu rosto estava fora das sombras.

Eva involuntariamente sugou em sua respiração. Com cabelos negros e sobrancelhas arqueadas perfeitamente, um nariz longo e reto emoldurado por um rosto simétrico desumanamente, e os olhos de topázio brilhantes que pareciam brilhar através dela, ele era facilmente o mais perfeito ser que ela já tinha posto os olhos. De repente, poderia começar a

entender por que os humanos adoraram os anjos como deuses. Por que tantos deles dariam qualquer coisa apenas para ter uma ideia de um.

O que ele poderia querer com ela?

Ela deu uma lambida nervosa de lábios. "O qu...o que você está fazendo aqui?"

Ele riu novamente, o som dele rouco neste momento. "Eu estou aqui, querida, porque você me chamou."

Capítulo Dois

Eva olhou para o anjo que estava em sua sala de estar. Sua mandíbula afrouxou no espanto puro. "Eu... eu fiz o que?"

Ele pensava que ela o tinha chamado? Ela nem sabia como isso seria possível.

A menos que ele tivesse realmente ouvido quando perguntou se Travis já se perguntou, se o mundo seria o mesmo sem anjos. Oh Deus, ele não estava aqui para *puni-la*, estava?

Seu coração deu um baque ansioso.

O anjo deu alguns passos em sua direção. Ele inclinou a cabeça para o lado, olhos percorrendo sobre ela com uma expressão de interesse. "Pequena criatura curiosa. A maioria dos seres humanos teria medo de mim agora."

Ah, merda! Definitivamente parecia que tinha punição na mente. Ela cerrou os punhos um pouco apertado em seus lados. *Fique calma, Eva. Por tudo o que você sabe, ele pode não ser capaz de fazer nada a não ser que você confesse sua heresia em frente dele.*

Ela tinha orgulho de como sua voz soou calma quando perguntou: "Por que você acha que eu não tenho medo de você?"

"A maioria dos seres humanos, se esconde."

"Isso seria certo e fisicamente impossível agora." Ressaltou. "Desde que eu ainda não posso me mover."

Ele parecia perplexo com isso. Um aceno de sua mão e seus músculos das pernas se soltaram. Com certeza, o instinto levou de volta alguns passos. Imperturbável, ele lentamente caminhou em sua direção.

Eva estava de volta batendo no piso. "O que... que você quer comigo?"

"Eu disse a você, amada." Sua voz sensual forneceu. "Você chamou por mim."

"Eu... eu não acho que chamei você. Talvez alguém entrou no meu apartamento e fez isso enquanto eu estava trabalhando." Ela ofereceu. As probabilidades não pareciam muito prováveis, mas era tão boa para uma explicação qualquer.

Ele riu, um som dourado que se instalou em seus tímpanos como uma carícia suave. "Eu não disse que você me chamou. Você chamou *por* mim."

Hã? Qualquer pergunta que poderia ter feito morreu em seus lábios quando ele fechou o espaço entre eles, chegando a ficar bem na frente dela. Para ela, a mortificação total, soltou um grito nervoso. Ele era muito inacreditável. Um anjo apareceu centímetros de distância dela, e ele era... não era nada como esperava.

Por alguma razão que sempre pensou que os anjos seriam pomposos, idiotas sem sexo. Mas este anjo praticamente zerava o quesito sexo. Ele derramou-lhe nu, a carne dourada tonificada em ondas. Senhor, ele era muito *grande*. Com um metro e setenta, ela não era uma forma pequena, mas ele excedia por uns bons quinze centímetros, pelo menos. Ele teve a construção de um forte jogador de futebol, as curvas e ângulos tensos de um homem que alcançou a sua figura da maneira antiga, através do trabalho duro.

"Inacreditável." Ela murmurou.

O anjo descansou a mão ao lado dela. A outra arrastou para os cachos pretos descansando em seu ombro esquerdo. Ele fechou os dedos em torno deles e esticou o cabelo até que se endireitou. Então deixou-o ir, vê-lo saltar para trás no lugar. "Fascinante."

Ele agiu como se nunca tinha visto um ser humano antes.

"É... você está bem?" Perguntou a ele.

Seus olhos de topázio encontraram os dela, piscando rapidamente. "O perfume."

"Meu perfume...?" Ela cheirava ruim para ele ou algo assim?

Ele enfiou sua mão pelos cabelos e empurrou a frente, enterrando o nariz em seu pescoço.

Eva gritou. Ela não se conteve. "O que no inferno você está fazendo?"

Ele riu e a puxou de volta, invertendo a mão de seu cabelo e apoiando-a em seu outro lado, efetivamente prendendo-a entre os braços.

"A sua essência." Explicou ele em um tom rouco. "Está chamando por mim."

"Minha essência?"

De repente, ficou abatida no lugar. A maneira clandestina em que ele conseguiu entrar em sua casa, o olhar faminto em seu rosto, as alegações de que ela o tinha *chamado*. Ele a queria.

Suas pernas foram desossadas e cambaleava no lugar antes de travar os joelhos.

"Eu não entendo. Eu não acho que os anjos gostavam de humanos, hum... você *sabe*, dessa forma."

O anjo lançou-lhe um sorriso breve que quase parou seu coração. Charme e determinação e uma pitada de alguma outra emoção que não conseguia identificar filtrada fora dele. "Não todos os anjos se sentem assim."

Bem, a cor a surpreendeu. Ela nunca tinha ouvido falar de um anjo mostrando interesse sexual em um ser humano. Muito pelo contrário, na verdade. Dizia-se que estavam firmemente contra a 'contaminação' das espécies. E sim, essa palavra específica havia sido usada.

"Chamou-me, amada." Ele abaixou o rosto assim que estava a centímetros do dela, o cheiro picante de sua respiração flutuando sobre ela. "Minha essência não chamou por você?"

Ela não podia negar que sim. O calor de seu corpo enrolado em torno dela em gavinhas de luxúria, enrolando até seus mamilos endurecidos, que, em seguida, ainda mais para baixo entre as pernas. Ela apertou suas coxas na pressa repentina de umidade lá e o anjo inalou, os olhos vidrados sobre quase como se pudesse cheirar seu desejo.

"Eu...eu nem sei seu nome."

"É Michael." Ele roncava no fundo de sua garganta.

"Eu..." Ela devia engolir. "Eu sou Eva."

"Eu sei!" Ele soltou uma risada suave, os olhos piscando no escuro. "E eu posso ver que minha essência chama por você."

Espere, ele sabia o nome dela? Como? Mas antes que pudesse perguntar, ele começou a acariciar seu pescoço, movendo a mão direita ao emaranhar em suas madeixas mais uma vez. Foi tão surpreendente. Um *anjo* a mordiscando. Ela deveria afastá-lo.

Certo?

Mas então sua língua deslizou contra a sua garganta e perdeu-se na sensação. Sua boca era eletrizante.

Suas mãos se moviam por vontade própria, deslizando para cima do abdômen duro de seus peitorais. "Sim." Ela suspirou. Não houve uso de negar o que ela queria. Quando os polegares pastavam em seus mamilos, ele estremeceu, movendo os lábios até a orelha.

Doce céu. Ela nunca tinha esperado... isso. Que os anjos fossem criaturas tão sedutoras. E um deles para ela, de todas as pessoas. Mas ela descobriu que não podia resistir-lhe. Não queria. Ninguém nunca tinha feito sentir este puro desejo antes. Certamente não o magricela do Travis. Este foi um sentimento para ser estimado.

Quando a mão de Michael desviou de seus cabelos no ombro, em seguida, mais abaixo, ela não fez nada de protesto. Seu polegar roçou-lhe o mamilo bem como ela tinha feito no seu, e o broto tenso praticamente cantarolou na vibração emitida através do seu toque. Ele tirou a mão da parede e começou a desabotoar a camisa de dormir, sacudindo a sua língua contra seu ouvido ao mesmo tempo.

Isto era o céu. Incrível!

Por que ela já não ouviu falar de qualquer coisa como isto acontecer antes? É verdade, os anjos eram raros. Havia rumores de ser inferior a 200 em toda a existência. Mas ainda, você pensaria que teria havido pelo menos murmúrio de algumas proezas dos anjos. A confissão no tabloide clandestino de fofoca. Alguma coisa. Mas não, ela certamente nunca ouviu falar de nada assim antes.

Eva mal notou o ar mais frio crescer em sua carne, quando sua camisa foi aberta. Apenas de passagem a fez lembrar que não estava usando calcinha.

"Tão bonita, querida." Michael sussurrou em um tom rouco. Ele passou os polegares em seus mamilos, o zumbido de sua energia de modo muito mais intenso com a falta de tecido entre eles. Sua pele formigava onde tocava, espalhando-se para baixo em ondas. Ele deslizou a mão entre suas coxas, esfregando dois dedos ao longo de sua costura, já deslizante com a umidade de seu desejo. Basta um toque mais básico de seus dedos e ela já estava à beira de um orgasmo gritante.

Será que alguém não tagarelou sobre ter uma experiência sexual assim? Algo não somava aqui.

"Espere." Ela suspirou, agarrando seu pulso quando ele teria feito outra passagem com os dedos.

Ele olhou para cima, uma expressão descontente em seu rosto.

"Esperar?"

Seus instintos de autopreservação, juntamente com anos de programação a respeito da superioridade dos anjos, avisou que ela estava em território perigoso. Mas que se dane se oferecesse a qualquer um anjo, ou não, só por causa do poder que realizou sobre ela.

"Sinto muito." Ela meio ofegante. "Eu só... Eu nem sei nada sobre você, ou se apenas o quero tão mal, porque você está colocando algum tipo de *foda-me* nas vibrações ou algo assim. Eu sinto que não tenho controle aqui."

Michael franziu a testa e se afastou. "Você acha que eu iria manipular a sua determinação? Isso é equivalente ao estupro. Eu nunca faria uma coisa dessas."

Grande, ela tinha acabado de ofender um anjo. Não tinha sido sua intenção, mas o senso comum disse-lhe que não era prudente irritar uma criatura que não sabia quase nada sobre ela.

Ela fechou a blusa, atirando-lhe um olhar desconfortável. "Eu não quis insinuar nada parecido."

Ele se virou e passou a mão pelos cabelos, provocando uma cascata de ondulações nas costas magníficas. Foi o primeiro gesto que ele tinha feito que parecesse inteiramente humano.

"Qualquer coisa que você sente por mim, não é mais do que aquilo que eu sinto por você."

Com essas palavras enigmáticas, ele se voltou para a janela. Tinha parado de chover lá fora, o cinzento ameaçador da tempestade deslocado pelo tom alaranjado da luz artificial.

Algo sobre seu rosto enquanto ele olhava para as ruas parecia tão triste. Foi uma surpresa incrível. Os anjos já sentiam essa emoção?

Incerta, Eva abotoou a camisa e deu alguns passos em frente. "Eu só... Eu nunca ouvi falar de anjos, tendo interesse em seres humanos antes. De tudo que eu já vi e ouvi, fiquei com a impressão de que sua espécie não gostava muito de mim."

Michael fez um som suave, embora não mudou seu olhar do ponto de vista fora da janela. "Diga-me, Eva, quantos anjos você conhece?"

"Bem, nenhum." Admitiu ela, pisando até a janela ao lado dele. "Não é como se vocês saíssem com os seres humanos uma grande parte do tempo."

"Você sabe tão pouco sobre a nossa espécie." Ele murmurou. "Sem mencionar a sua própria herança. Um caminho difícil que temos pela frente."

Deixando de lado a enigmática observação 'herança' no momento, ela ofereceu. "Eu estou disposta a aprender sobre o seu tipo. Mas eu tenho que saber, o que trouxe você aqui para mim?"

"Eu disse a você, sua essência me cham..."

"Chamou por mim, eu sei." Ela interrompeu, voltando-se para enfrentá-lo. "Mas o que isso significa? Quero dizer, por que eu, de todas as pessoas?"

Ele a olhou e seus lábios se contorceram em um sorriso irônico. "Como vocês humanos dizem, é uma longa história, e uma que é melhor deixar para um momento mais apropriado."

"O que quer dizer, mais apropriado?" Ela apertou. Isto soou como uma desculpa para ela.

Michael arqueou uma sobrancelha e respondeu sem rodeios. "Você ainda não está pronta para saber, Eva. Quando você estiver, será dito para você."

Ela soltou um pequeno suspiro, descansando as mãos em sua cintura. O maldito anjo era tão confuso.

A sombra de um sorriso atravessou o rosto. Ele se virou para olhar pela janela novamente. "Você está certa sobre uma coisa, Eva. A maioria dos anjos não sente que os seres humanos estão abaixo deles."

"A maioria?" Algo sobre essa palavra a colocou sobre borda.

"Eles consideram deitar-se com um ser humano ser a coisa mais baixa que um anjo poderia fazer. Eles podem até acreditar que o mundo seria melhor sem a humanidade nele."

Sim, havia algo muito errado aqui. *A maioria*, ele disse.

"Mas você não se sente dessa forma." Ela sussurrou.

"Não."

"Você é diferente da *maioria*."

"Sim." Ele concordou, virando-se para encará-la.

O mundo deu um giro preguiçoso como se as peças estivessem no lugar.

Por um momento, ela sofreu uma sensação de vertigem e temia que pudesse morrer, mas depois tudo se endireitou novamente.

"Você não é nenhum anjo comum." Disse ela, virando-se para encará-lo de frente.

"Isso é verdade." Michael lançou-lhe um sorriso triste para o futuro, e num piscar de olhos um par de asas brotou de suas costas. Cheias e parecendo macio como para baixo, elas cresceram uns trinta centímetros acima da coroa de sua cabeça e caíram no caminho até o chão em uma queda majestosa de penas.

Elas eram surpreendentes. Espetaculares. Demasiado bonito para palavras.

Elas também eram negras. *Negras*, não brancas.

Ela estava certa. Ele estava longe de ser normal.

"Você é... você é..." Quando as palavras não lhe forneciam a resposta que ela tanto esperava e temia.

"Eu sou um Fallen.¹"

¹ Anjo caído.

Capítulo Três

Um Fallen. Ela tinha um anjo Fallen de pé em sua sala de estar, tola! Com a cor das asas, não houve dúvida. Somente um Fallen tinha asas negras. Esse pequeno pedaço de conhecimento tinha estado girando em sua cabeça repetidas vezes.

Quando sua garganta começou a fechar-se sobre ela, Eva dobrou na cintura, tentando o seu melhor para não hiperventilar, mas falhando miseravelmente. Um toque eletrizante pastoreou ao longo de suas costas.

"Tenha calma, Eva." A voz poderosa de Michael falou.

"Não, fique longe!" Ela se endireitou e recuou, não parando até que suas costas bateram na parede.

"Não grite." Era impossível olhar sua reação a esta distância, mas sua voz parecia dura como pedra.

"Eu não entendo o que você quer comigo." Ela sufocou. "Você é um Fallen. Você quer destruir os humanos."

Seu riso era áspero e duro. "Agora você está apenas jorrando propaganda ignorante. Eu não quero tal coisa."

"Mas... mas... você é um Fallen." Ela sussurrou.

Ele soltou um suspiro muito semelhante ao humano e virou o rosto para a janela. "Como eu disse antes, no momento certo." Suas asas negras tremulavam dobradas para dentro em direção às suas costas, e encolheu até que fossem completamente desaparecidas.

Incrível! Se ela não tivesse visto com seus próprios olhos não teria acreditado. Elas estavam lá um segundo, grande e imponente, e foi no seguinte. Não houve sequer uma ranhura ou sulco em suas costas para marcar o local que tinham crescido.

Olá, ele está de costas para você.

Oh, sim. Esta pode ser a única oportunidade que ia ter. Se ela pudesse chegar até a porta da frente, poderia ser capaz de fugir. Ou, pelo menos, sair para o caminho do corredor onde ela podia gritar por ajuda. Uma vez que os guardas do *Consortium* fossem notificados, o

lugar estava destinado a ser cheio de anjos em algum momento. Os Fallen eram inimigo público número um, e os seres humanos foram aconselhados a contatar a Guarda se um Fallen fosse flagrado. Não que isso nunca acontecesse. Esses caras habitualmente se mantinham sob o radar.

Vai, Eva, vai!

Olhando para o caminho que conduzia ao corredor da porta da frente, ela forçou seus pés se moverem. Mas ela não deu mais que dois passos, quando os pés enraizaram no lugar tão bruscamente, que teria tombado em seu rosto se tivesse sido capaz de mover-se em tudo.

"Eu não iria tentar isto, se eu fosse você." O anjo disse sem se virar.

Merda. Talvez se ela gritasse Travis iria ouvi-la. Foi um tiro no escuro. Estas paredes eram surpreendentemente espessas. Ainda assim...

Ela abriu a boca, mas a garganta fechou em cima dela mais uma vez.

Porra estes anjos e os seus poderes esquisitos. Lágrimas de frustração concentraram-se em seus olhos, mas piscou-as de volta.

Ele girou para encará-la e não adulterou o medo que deslizou até sua espinha. Ela estava impotente, completamente à sua mercê.

Tinha sido desde o início, embora tivesse tentado se convencer de outra forma. E se havia uma coisa que havia aprendido sobre um Fallen, era que eles não tinham misericórdia.

"Você não tem nada a temer de mim, amada."

Sim. Certo.

De alguma forma ela conseguiu não desmaiar de medo.

Apesar de que poderia ter sido preferível a ter que prestar atenção em paralisia muda, enquanto ele espreitava em sua direção com um olhar de determinação escrito em todo seu rosto.

Ele parou na frente dela, passando a mão por seus cachos, antes de empurrar o queixo para cima, para que seus olhos estivessem ao seu nível. "Eu não gosto de você tornando-se indefesa." Ele murmurou.

"No entanto, eu preciso garantir que você não vai tente chamar o *Consortium*. Isso seria um erro. Haveria anjos descendo sobre este lugar, isto não iria acabar bem para qualquer um de nós."

O que ele quis dizer? Será que ela pode ser condenada a morrer só por ser vista com ele? Os anjos não poderiam ser tão cruéis, não é?

Michael procurou seu rosto atentamente, como se estivesse procurando algo. Quando ele soltou outro suspiro profundo, ela imaginou que ele não tinha encontrado o que quer que estivesse procurando. "Eu vou fazer um pequeno acordo, Eva. Certamente você percebe que eu poderia tê-la matado cem vezes mais agora, se isto fosse a minha intenção."

Há coisas piores do que morrer.

"Ou mesmo estuprá-la." Acrescentou, como se tivesse lido seus pensamentos.

Bem, ela não podia negar a verdade de suas palavras. Ele tinha todas as vantagens se quisesse machucá-la.

"O que eu quero é compartilhar algo com você. Algo importante. Depois que eu contar a minha parte, se você quiser me deixar pode fazê-lo. Mas primeiro você deve prometer me ouvir. Não grite, não haverá tentativas de fugir. Você concorda?"

Ela voltaria a sua liberdade, possivelmente, até mesmo deixá-la sozinha, e tudo que tinha que fazer era ouvi-lo? Neste ponto, ela tinha nada a perder?

Eva tentou falar, mas saiu como um grito estrangulado. Com um toque de sua mão, acenou na garganta dela, tempo suficiente para ela dar um: "Sim."

"Muito bom, Eva." Ele relaxou e se afastou.

Um segundo depois os seus membros chutaram de volta em ação. Seus joelhos cederam e ela praticamente foi ao chão, antes de bloqueá-la de volta no lugar.

"Sente-se." Ordenou ele, acenando com a cabeça na direção de seu sofá.

Ok. Ela havia acordado após tudo.

Lentamente, ela caminhou em direção ao sofá. Levou tudo nela para fazê-lo. Seus instintos gritando para ela fugir.

A sessão poderia colocá-la em mais de uma desvantagem.

No entanto, não parecia sensato irritá-lo agora, então ela se sentou. Só então ele tirou os olhos dela.

Ele se virou e seguiu de volta para a janela, olhando para fora, enquanto falava. "Quanto você sabe sobre a queda do véu?"

A questão congelou-a no lugar. *Não muito*. Embora sempre fosse curiosa. "Eu sei que um dia estávamos vivendo nossas vidas normais, e no próximo, descobrimos que anjos existiam. Os programas de notícias disseram que o véu entre os mundos tinha entrado em colapso, destruindo a sua dimensão. Que os anjos estavam presos na Terra."

"Isso é verdade." Respondeu ele. "Tínhamos consciência de sua dimensão, antes de então. Tivemos a capacidade de atravessar. Alguns anjos, retornando com contos de sua espécie. No entanto, como toda a nossa espécie não tinha nenhuma necessidade ou desejo de viver aqui. O nosso próprio mundo era suficiente para nós. Mas então com o colapso das dimensões para a outra, e nosso mundo foi embora."

Isso foi, sem dúvida, trágico, mas então... "Não pode ser de todo ruim aqui, pode? Quer dizer, o seu tipo é adorado como Deus." Pelo menos, os anjos eram regulares.

"A maioria da minha espécie acredita que eles são deuses, em comparação com os seres humanos." Ele respondeu apático. "Quando percebemos que estávamos presos neste mundo, houve dissensão entre nós. Havia aqueles que achavam os seres humanos eram seres que mereciam os nossos respeitos, que sentimos que precisávamos aprender a compartilhar o seu mundo. E havia aqueles que pensavam que os seres humanos eram uma peste sobre este mundo. Algo a ser erradicado."

"Os Fallen." Ela sussurrou.

"Não."

Ele se virou para encará-la, e nesse momento outro raio atingiu fora, iluminando a metade superior do rosto. Ela não podia ajudar o arrepio de pressentimento que atravessou todo o seu corpo. Mesmo com essa distância ela podia ler a verdade absoluta em seus olhos. A verdade lida, a dura verdade em seus olhos. O que quer que a verdade passasse a ser, ela teve uma sensação de que não ia gostar.

"Justamente o oposto, Eva. Meu tipo, Fallen, foram amaldiçoados, porque apoiamos a humanidade."

Sua boca abriu. "Mas... mas os anjos..."

"Você não é nada, mas do que gado para eles." Ele mordeu-se quando caminhou em sua direção. "Mais baixo do que gado. Por que você acha que eles mal se mostram aos seres humanos? Porque você acha que eles constroem suas torres no céu, longe da população humana?"

Eva lutou com um suspiro quando ele se agachou na frente dela. O impulso para correr ainda mais para trás no sofá era quase irresistível. A única coisa que parou foi o conhecimento que a camisa dela de dormir iria levantar de suas coxas se fizesse, e ela não estava usando calcinha.

"A maioria dos anjos não querem nada mais do que destruir sua espécie. Dado o que você já viu de seu tratamento aos seres humanos, olhe nos meus olhos e me diga que você não acredita em mim."

"Eu..." Havia muitas coisas que ela nunca tinha compreendido. Os toques de recolher instituído na ordem dos anjos, a atribuição aleatória de trabalhos, a abolição dos salários.

Os anjos explicaram que essas coisas eram necessárias, a fim de promover a paz e a segurança entre os seres humanos. A maioria das pessoas tinha comprado, ou se eles questionaram mantiveram para si mesmos. Mas sua mãe tinha dúvidas desde o início.

"Eles estão nos transformando em escravos é o que eles estão fazendo, Eva. E vamos junto com isto, sorrindo cegamente, enquanto levam-nos ao nosso próprio abate."

Mesmo agora, anos após a morte de sua mãe, ela não conseguia essas palavras fora de sua cabeça.

Poderia sua mãe ter estado certa?

Ela umedeceu os lábios subitamente secos. "Se isso for verdade, por que estamos vivos? Quero dizer, os anjos foram exterminando a tiros por mais de uma década. Você tem pontos fortes e habilidades que os seres humanos não podem igualar. Por que eles não se livraram de nós, então?"

Michael deu uma risada oca. "Não entende, querida? Você é o trabalho livre. Eles estão usando humanos para construir suas torres, para preparar o mundo para o seu conforto. E o tempo todo que estão fazendo isso, eles também estão fazendo vocês dependentes deles. Fazendo vocês mais fracos. Quando vocês não forem mais necessários, vocês poderão ser exterminados."

"Não." Ela balançou a cabeça em negação, mesmo quando suas palavras cantaram a verdade.

"É verdade."

Ele estendeu a mão e fechou as mãos sobre a dela. A baixa vibração cantarolando dos dedos enviando arrepios de consciência através de seu corpo inteiro. Sério, ela podia entender por que os humanos foram tão intimidados por eles. Se já houve um ser que parecia digno de adoração, era um anjo.

"Por que você está me dizendo isso?"

"Porque eu não quero que você tenha medo de mim. Porque você deve saber. E porque estou determinado a pará-los."

Uma dica de seu desespero tomou conta dela.

"Por quê?" Ela não podia deixar de perguntar. "Por que você se importa tanto?"

"Não está certo, Eva. Erradicação de uma espécie inteira. Vai contra tudo o que eu defendo. Contra a tudo que meus irmãos, uma vez representaram, antes de se tornarem corrompidos pela perda de nosso mundo e seu sentimento de poder sobre as suas espécies."

Isto foi tão surreal. Não menos do que foi o fato de que, mesmo que ele falou sobre a extinção dos seres humanos, ela foi tão consciente de seu corpo ao lado dela. Seus polegares começaram uma espiral lenta sobre o dorso de suas mãos e ela estremeceu, os mamilos endurecendo a ponto de desconforto. Por que ela tinha que ser assim, sexualmente em sintonia com este ser? Essa deve ser a coisa mais distante de sua mente agora.

Demorou um aperto físico na cabeça para limpar sua mente o suficiente para que pudesse dizer o seu próximo pensamento. "É por isso que se tornou um Fallen? Porque você defendeu os seres humanos?"

Michael liberou suas mãos e levantou-se de pé. Ele deslizou pelo quarto com a graça fluida de uma pantera. Os músculos de suas costas nuas ondulando com cada movimento.

Impressionante. Ele foi absolutamente impressionante.

"Havia pouco mais de duas dúzias de nós, inclusive eu, minha companheira, e minhas irmãs." Disse ele, se voltando para a janela. "Não mais do que um décimo de nossa população total. Objetamos bastante arduamente. Quando os outros perceberam que não podiam dobrar-nos ao seu poder, fomos amaldiçoados por nossa espécie."

"Nossas asas foram chamuscadas de preto, a vergonha final para um anjo, e fomos presos. Depois fomos desfilar na frente dos nossos irmãos, como um aviso para aqueles que poderiam simpatizar com os seres humanos, e fossem condenados a morrer. Doze de nós, menos da metade, conseguiu escapar da nossa prisão."

Algo sobre a maneira que ele falou deu-lhe uma pausa. "E o resto?"

"Queimados vivos. A única maneira que um anjo pode ser morto."

Oh Deus. Ela não gostaria desta morte para ninguém. Espere um segundo, ele tinha mencionado...

"Suas irmãs? Sua companheira...?"

"Mortas." Ele respondeu sem se virar para encará-la. "Todos, menos uma irmã."

As palavras de condolências automáticas que ansiava por falar morreram na sua língua. Isto significava tão pouco de qualquer forma.

Ela nunca teve irmãos, nunca se casou, e não tinha conhecido o pai. Mas Eva conhecia a dor de perder uma mãe. Não há palavras que jamais poderia oferecer bastante conforto. O fato de que ele era um anjo e não humano não mudaria isso em sua mente. Obviamente, ele tinha sentimentos também.

No final, ela apenas murmurou: "Sinto muito."

Ele virou a metade superior do corpo em torno, de modo que olhou para ela. "Isso significa que você acredita em mim?"

"Eu..." Ela piscou para a percepção do que fez. Por um lado, se ele estava determinado a destruir os seres humanos, como o *Consortium* alegou, não estaria ela já morta? Em cima

disso, sentiu que ele estava falando a verdade. Detectava no timbre de sua voz, no conjunto rígido de suas costas. E se havia uma coisa que sempre teve, foi uma incrível capacidade de dizer ou não, se alguém estava sendo falso na sua bússola de verdade, ela poderia. Foi o mesmo sentimento que sempre a fez duvidar das doutrinas jorradadas pelo *Consortium*.

"Você sabe." Ela disse: "Eu acho que acredito em você."

A sombra de um sorriso atravessou o rosto de Michael. Virando-se, colocou as mãos sobre a janela e se inclinou a frente.

Ele desviou o olhar para cima e ao céu.

"O que você está fazendo?" Perguntou a ele. "É como a terceira ou quarta vez que você olha pela janela."

"Olhando para sentinelas." Ele respondeu em voz baixa.

"Sentinelas?" Sua curiosidade levou a melhor sobre ela. Ela se levantou e foi em direção da janela. Foi pequena o suficiente para que ficasse perto de Michael, tão perto que ela podia sentir o calor saindo de seu corpo. "O que são as sentinelas?"

Ele lançou-lhe um olhar que parecia claramente se divertindo.

"Anjos que se revezam voando sobre a terra, montando guarda. Eles estão tentando nos queimar, desde a nossa fuga mais de uma década atrás. Você nunca os notou?"

Eva piscou e decidiu sobre a resposta honesta. "Não. Entre o trabalho e o toque de recolher, não é como se tivesse um monte de tempo para olhar o céu. E a última coisa que quero fazer nos meus dias de folga é olhar para os anjos. Além disso, não acho que houve que muitos de vocês, por isso não é como se eu esperasse ver uma figura alta através do ar a qualquer momento."

Um sorriso cobriu o rosto e ele desviou o olhar para fora novamente. "É verdade que não há muitos de nós, mas um anjo pode cobrir um bom par de centenas de quilômetros quadrados em uma noite."

"Realmente?" Ela lançou-lhe um olhar impressionado. "Tudo isso?"

"Sim. Isso ainda não oferece cobertura total, por que eles variam suas rotas de guarda, mantendo os seus horários de modo aleatório, nem eu e nem o resto dos Fallen podemos detectar quaisquer padrões."

Ela levantou uma sobrancelha. "Por que eles simplesmente não usam câmeras de segurança para rastreá-los?"

Ele soltou uma risada suave e enfeitou-a com um olhar aquecido que enviou um arrepio aos dedos dos pés. "Muito boa pergunta, amada. Nós anjos viajamos depressa demais para que qualquer um confie com segurança, que em meio eletrônico nos detectaria."

"Ok. Então aí isso significa que sempre que voar, você está tendo uma chance de ser detectado?"

"Sim. Embora eu seja cauteloso quando voo, há sempre a possibilidade de ser descoberto por um dos meus antigos irmãos."

Hã? Dado o seu estatuto *persona non grata* e reivindicações do *Consortium* que todo Fallen devem ser capturados e destruídos, o que era um risco muito grande.

"Bem então, que deixa uma grande questão. Se é uma aposta, por que você decidiu vir *aqui* esta noite, de tantos lugares por aí?"

Michael virou um olhar firme em sua direção. Ele examinou-a por um momento angustiante, muito antes de responder.

"Porque, Eva, eu acredito que você faria para mim uma boa companheira."

Capítulo Quatro

Eva olhou fixamente para o anjo Fallen em pé ao lado dela. Ele pensou que ela poderia ser uma boa *companheira* para ele? Por um longo momento, ela não podia sequer formar as palavras de negação que se levantaram em sua garganta. Afinal, ela encontrou sua voz.

"Isso é... isso é absurdo. Eu não poderia ser sua *companheira*."

"Sua essência chama por mim." Michael explicou em tom prosaico. "Como a minha faz por você."

Ela cortou sua mão através do ar. "Isso é apenas feromônios. Não tem nada a ver com eu ser sua *companheira*."

Sua resposta foi simples. "Eva, tem tudo a ver com isso."

"Não." Ela balançou a cabeça para dar ênfase. "Não, isso é uma loucura. Anjos acasalam com os *anjos*, e não com seres humanos."

Sua risada gutural reverberou por todos os seus tímpanos. Ele estendeu a mão e alisou uma mecha de cachos fora de seu ombro. "Agora isso é só conversa de anos de condicionamento, amada."

O conhecimento que ele poderia estar certo atingiu um nervo.

Como muito do que tinha sido ensinada a acreditar que era uma merda pura e absoluta especuladora? Mesmo se os anjos e os seres humanos fossem possíveis parceiros para o outro, isso não significava que ela era sua.

"Não me chame de amada." Ela virou-se para ele. "E eu não vou cair em seus braços só porque você está sendo bom."

Seu riso era pura diversão. Ele devia isso com outra leitura do seu corpo aquecido. "É uma pena."

Hoje à noite pela primeira vez, Eva estava grata que estava escuro na sala de estar. Talvez dessa forma ele não notasse o rubor de suas bochechas.

Quase como um, eles se voltaram para olhar pela janela.

Claro, ela só fingiu olhar, mas esperança que ele não tinha notado isso. Sua mente correu com o pensamento de tudo o que havia aprendido.

Nunca em um milhão de anos poderia ter previsto o rumo dos acontecimentos. Foi uma mudança de vida. Se tudo que Michael disse era verdade, e ela estava inclinada a acreditar que a humanidade estava indo em um curso para a extinção.

Sabendo disso, não poderia apenas sentar e não fazer nada. Mas então, o que poderia uma pessoa fazer? Será que alguém acreditaria se ela lhes dissesse a verdade? E se o fizessem, quanto tempo antes os sensatos anjos viriam acima e teriam o seu silêncio?

"Por que você precisa de outra companhia, afinal?" Assim que as palavras saíram de seus lábios, ela percebeu o quanto eram tolas. Um rubor encheu seu corpo acomodando-se sobre ela. "Quero dizer... uh, além das razões *óbvias*."

Michael soltou uma risada suave. "Chame de uma peculiaridade da nossa espécie. Nós temos algumas condições físicas que fazem o emparelhamento fora do particularmente desejável."

Ela franziu as sobrancelhas e olhou para ele." Hã? "

Com um meio sorriso, ele estendeu a mão e alisou a pele entre as sobrancelhas. "Por agora, precisamos apresentar este sob a categoria: *'Você não está pronta para saber'*."

"Ok... como queira. "

Enquanto ela teve que admitir que o pensamento de ficar com ele, um anjo, não, com *este* anjo, mais do que um lugar de pouco apelo, de alguma forma, parecia que isto estava em um lote mais do que uma noite. E que não iria funcionar para ela. O que ele esperava, viver uma vida e se esconder com ele? Para estar sempre correndo do *Consortium* e do restante dos anjos?

Ela firmemente ignorou a pequena parte dela que sussurrou: *Por que não? Afinal, a sua melhor alternativa agora é Travis.*

"Olha, me desculpe, mas não acho que eu posso ser sua companhia. Você provavelmente deve passar para a próxima humana. Minha vizinha duas portas abaixo é

uma verdadeira gostosa e solteira. Talvez você possa tentar com ela." *E eu vou odiá-la sempre por conseguir o que eu rejeitei.*

Para sua grande surpresa, ele parecia ofendido por suas palavras.

Mas o olhar desapareceu tão rapidamente como veio. Ele alisou suas características em uma máscara inexpressiva. "Não é tão fácil assim. Esta ligação entre nós, não é comum, Eva. Não apenas qualquer ser humano pode fazer. Você é bastante rara."

"Eu sou?" Ela sussurrou. Por que suas palavras a agradavam tanto, mesmo que estivesse determinada a dizer não?

"Certamente há pelo menos outra pessoa nesta cidade que seja suficiente."

Seu olhar franco encontrou os dela. "Mas agora, depois de tê-la conhecido, eu acho que não quero nenhuma outra."

Ela respirou em suas palavras. Um arrepio de responder para difundir entre as coxas, como se seu corpo reconheceu a importância do que ele acabou de admitir.

Excitação batia em seu peito, seu corpo chutando na ultrapassagem como se implorando para uma nova aventura. Por uma chance para a vida nova que ele tinha acabado de jogar na frente dela. Mas sua mente rebelde rejeitou. Era muito arriscado. E, realmente insano. Ele era um anjo. Um *Fallen*, por amor de Cristo. Esse caminho levava à destruição certa.

Eva tomou uma respiração profunda. "Eu não acho..."

"Eu não estou lhe pedindo para acasalar comigo esta noite, querida." Sua voz se tornou sedosa. "A menos que você decida que queria, que seja."

"Não." Ela rangeu para fora.

"Mas então por que não me dá uma oportunidade para discutir meu caso." Ele respondeu suavemente. "Eu não vou pedir muito. Um período de poucos dias. Se no final você estiver determinada a recusar, eu posso ir embora e nunca mais voltar."

Nunca mais voltar? Por que o pensamento lhe pareceu tão deprimente?

"Eu... eu tenho que ir trabalhar amanhã. Não é como se posso ir a qualquer lugar com você. Enfim, é muito arriscado para você se manter voando e voltar para onde você vive. Eu só não vejo como isto vá funcionar."

"Você está certa!"

Ela ignorou o nóculo decepcionado que cresceu em sua garganta. "Eu estou?"

"Sim. É muito perigoso." Ele ergueu a mão e correu através de seu cabelo, com cuidado enrolando um dedo em torno de seus cachos antes de deixar ir. "É por isso que tenho que ficar aqui com você."

O coração de Eva deu um baque frenético em seu peito. "Você tem que *o quê?*"



Putá merda! Ela tinha um anjo, um maldito Anjo *caído* – dormindo em seu sofá.

Eva alisou o edredom pela milionésima vez e tentou se acalmar o suficiente para dormir. Se ele parecia desapontado quando ela lhe informou que usava o quarto de hóspedes como uma sala de costura e, portanto, o único lugar que ele poderia dormir era no sofá, não havia mostrado isso.

Tudo o que tinha acontecido no período das últimas horas foi inacreditável, e mais do que um pouco esmagador. O que havia de tão especial sobre isto e o chamado de Michael? Que o levara a arriscar sua vida por procurá-la e sua proposta a ela? E quem poderia ter imaginado que seria assim tão tentador?

A lembrança das costas nuas penetrou em sua mente, e da maneira como os músculos cinzelados tinham ondulado. O homem foi positivamente pecador. E ele a queria. Ela

apertou as coxas com o pensamento de seu toque eletrizante em sua carne nua. Qual seria a sensação de ser adorada com essas mãos, centímetro por centímetro e nua? Tocar a carne rígida de suas costas. Para sentir as coxas contra as delas?

Senhor, ele a fez tão quente. Ela desejou deslizar a mão para baixo debaixo das cobertas. Para aliviar a dor entre suas coxas. Cerrando os dentes, ela lutou contra o impulso. Que se dane, se ela estava indo para obter-se fora ao pensar no anjo sexy na sala. E que a levou a se perguntar coisas que não deveria estar se perguntando. De como seria a sensação de ser sua companheira.

"Você não pode ir com ele." Ela sussurrou para si mesma. Ela não podia simplesmente fugir com um anjo Fallen. Ela tinha sua vida aqui. O trabalho dela. O que aconteceria se ela simplesmente parasse de aparecer no trabalho?

Mas então o que você vai fazer? Continuar indo para a cafeteria, como um zumbido sem sentido? Enfiar a cabeça na areia e fingir que os anjos não estão conspirando para destruição da raça humana?

Não pela primeira vez, sentiu-se totalmente desamparada. O que poderia fazer uma pessoa contra uma raça inteira de seres, com força superior e habilidades?

Por que Michael tinha que vir e acabar com sua sensação de segurança? Ok, talvez ela nunca realmente se sentisse segura. Essas dúvidas implicantes sobre os anjos sempre esteve presente na parte de trás de sua mente. Mas naquela época as suas dúvidas tinham sido infundadas. Agora.... bem, quem disse que a ignorância não era felicidade em um saco deitado de merda. Ela adoraria uma pequena ignorância agora.

O que fazer? O que fazer?

Durma um pouco, Eva.

Ela poderia sempre pensar nisso amanhã um pouco mais.



A essência salgada e doce do desejo de Eva derivou de seu quarto, até onde ela configurou uma cama improvisada para ele no sofá. Provavelmente ela ficaria mortificada se soubesse que ele poderia cheirá-la. Estaria ela pensando nele? Queria saber como seria ter as mãos em sua carne? Talvez até mesmo tocar-se e imaginando que os dedos eram dele?

Michael se perguntou se a pele de Eva teria a sensação, desde o primeiro momento que ele e seus irmãos a tinha percebido. Sua essência chamou-lhe acima de seus irmãos.

A pequena criatura gostosa era solteira, sem uma família dela. Todos os sinais apontaram que ela seria uma possível companheira. E quando ele tocou sua carne mais cedo esta noite ele soube. Ela era sua.

Agora veio a parte difícil. Convencê-la.

Ele se atirou para fora do sofá com a fluida graça de seu povo. Os seres humanos pareciam muito desajeitados na comparação, como as crianças não treinadas. Mas não Eva. Ela se mexia com a agilidade de uma bailarina. Com seus seios, quadris cheios de curvas e longas pernas magras, para não mencionar o forte intelecto e a coragem que tinha apresentado, ela parecia a combinação perfeita para ele. Ele bem poderia imaginar voando alto no ar com ela em seus braços, suas pernas envolta apertado em torno de sua cintura, enquanto se enfiava em seu corpo quente, disposto.

Com uma maldição murmurou sob a direção de seus pensamentos, Michael caminhou em direção à janela e retomou sua vigília às sentinelas. Quando Eva insistiu em preparar o sofá para ele, tinha decidido contra revelar que não planejava dormir esta noite. Anjos poderiam passar dias sem descanso, se necessário, e não se atreveu a baixar guarda enquanto

sua amada dormia a poucos metros de distância. Ele já havia perdido uma companheira para os seus antigos irmãos, e não estava prestes a perder outra. Mas sabendo que ele iria ficar acordado poderia ter feito seus nervos demais para procurar o próprio descanso, e ela precisava. Especialmente se ela escolhesse acompanhá-lo em sua jornada.

Do que ele havia testemunhado hoje à noite, Eva confiava em seus instintos. Essa era uma característica admirável, e que ele esperava que finalmente trabalhasse a seu favor. Com tempo suficiente, ele seria capaz de demonstrar todas as razões pelas quais ela gostaria de estar acoplada a ele.

E não havia nenhum erro sobre isto. Ela *seria* sua companheira.

Capítulo Cinco

Eva tinha sempre amado sonhar. Nos sonhos você poderia agir de maneira que normalmente nunca teria na vida real. Este foi um daqueles sonhos.

Ela estava em um baile mascarado. Mas diferente da máscara de penas elaborada que ela usava apenas o artigo do vestuário que teve sobre ela era uma camisa de abotoar. Alguns números de mascarados tentaram seduzi-la para dançar, mas só tinha olhos para um homem. Ele estava do outro lado da sala lotada do baile, uma máscara cobrindo a parte superior do rosto. Um lado era branco e outro negro, assim como as asas incompatíveis que ele usava em suas costas nuas.

Ela deu um passo em sua direção e a multidão parecia derreter. Passos trêmulos a levaram a frente.

Ele a encontrou a meio caminho, murmurando. "Preparada para voar?"

O homem mascarado escorria perigo e emoção. Ela pairava incerteza. Ela recusava ou aceitava? No final, a mão se moveu por sua própria vontade, fechando sobre a palma da mão, que ele lhe estendeu. Um puxão rápido e ela estava em seus braços, subindo do outro lado da sala de baile a uma velocidade que sentia quando seus pés não tocavam o chão. Era quase tão estimulante como foi aterrorizante.

Eva apertou os olhos. "Muito rápido."

O homem soltou uma risada rouca, inclinando-se para sussurrar em seu ouvido. "Algumas das melhores coisas acontecem dessa forma."

Ela soltou um suspiro quando suas costas fizeram contato com uma superfície macia. Antes que pudesse falar os lábios cobriram os dela, devorando-a com beijos ardentes. Seus membros derreteram, seu corpo desossado. Ela era nada mais do que uma massa de sensação, aceitando o prazer como lhe foi dado. Profundos beijos apaixonados. Um sussurro de um toque ao longo de seu lado.

Sua camisa de dormir se dissipou e carícias eletrizantes roçaram sua carne nua. Dedos especialistas arrebataram os pontos endurecidos de seu peito, antes de se arrastar por seu

corpo, deixando arrepios energizantes em seu rastro. Eles andaram entre suas coxas, esfregando e provocando a carne sensível lá.

Levando-a para a beira do clímax.

"Acorde, amada." Ele sussurrou em seu ouvido.

Suas palavras sacudiram Eva a partir da bem aventurança e estúpida do sono.

Ela abriu os olhos para a luz escura que brilhava através de uma fenda nas cortinas da janela e piscou até que o homem deitado em cima dela entrou em foco. *Michael.*

Eu pensei que tinha imaginado como ele era bonito. Mas não imaginou. Sua mandíbula foi definida, enfatizando as linhas impressionantes do seu rosto, e seus olhos de topázio brilharam com o desejo inconfundível.

"O que..." Ela engoliu em seco. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu ouvi você chorar e vim te verificar." Ele disse, sua voz firme. "Você me puxou na cama."

Esse puxão que ela tinha imaginado em seu sonho? Que tinha sido *seu* puxão na cama?
Oh senhor!

"Você quer que eu vá embora?" Com uma expressão de dor, ele fez como se fosse se distanciar.

"Espere." Disse ela, e antes que mesmo percebesse seus braços se fecharam em torno da pele nua das costas.

Michael parecia tão surpreso quanto ela se sentia. Mas ela não estava pronta para deixá-lo ir.

"Ainda não." Disse ela suavemente. Não quando ele era tão quente e quando sua carne era tão lisa e dura contra a dela. Ele era como uma obra de arte ganhando vida, cada músculo nas costas e espasmos definidos contra seus dedos.

Seus olhos se estreitaram em uma expressão feroz de luxúria que ameaçava tomar seu fôlego. Não havia dúvida de que ele a queria, e provou isso fechando a distância entre eles e reivindicando seus lábios em um beijo quente.

Seus lábios e sua língua foram feitas para o prazer, o envio de ecos da vibração deslizando para baixo de seu corpo. O que faria a sensação de sua língua deslizando em outras partes de sua carne?

Como se sentisse a direção de seus pensamentos, seus dedos fizeram seu caminho para baixo novamente. Quando ele tocou-lhe desta vez, ela foi até a borda com uma intensidade ofuscante que arrancou um grito suave de seus lábios. Ele a beijou como se quisesse beber no som do seu êxtase.

Whoa, ela pensou, uma vez que poderia pensar novamente. Isso foi incrível. Surpreendente.

O que ela estava fazendo com um Fallen em sua cama? Ela estava fora de sua mente?

Mesmo que ele não fosse mau como tinha sido levada a acreditar, ele poderia ser perigoso. Basta sabê-lo a colocar sua vida em perigo.

Imagine se o *Consortium* de alguma forma descobrisse que tinha compartilhado um momento íntimo.

Isto tudo era demais.

Eva deu um impulso suave sobre os ombros de Michael. Ele pegou a dica, porque ficou tenso com um baixinho murmúrio em juramento e rolando em cima dela, saiu da cama.

"Desculpe." Ela murmurou às suas costas nuas, as bochechas em chamas quentes. "Eu só... eu preciso ficar pronta para o trabalho." E todo dia que estivesse lá, se preocuparia se outras pessoas de alguma forma seriam capazes de perceber que ela tinha sido tocada por um Fallen.

Ele passou a mão pelos cabelos, soltando outro suspiro com aparência humana. "Eu entendo, Eva." Ele deixou seu quarto e clicou a porta, fechando atrás dele.

Será que ele entendia? Porque ela não entendia. Como é que sua vida ficou tão complicada no espaço de algumas horas? Por que ela estava tão confusa?

O zumbido incessante da cafeteria, de repente parecia demais para suportar. Ela nunca tinha elogiado a sua sorte na loteria pela carreira, mas não tinha questionado muito

isso também. Depois de tudo, não era como se ela pudesse mudar alguma coisa. Mas agora se perguntou se não havia outra maneira.

A chance de um tipo diferente de vida.

"Como o quê, Eva, uma fugitiva?" Não, o único lugar que uma vida como a que levaria seria em um crematório. Os anjos não estavam para brincadeiras. Tão intrigante quanto o Fallen em sua sala de estar foi, não havia futuro lá para ela.

O que deixou o café. "E eu vou chegar atrasada, se não me apressar."

Com um suspiro profundo, levantou-se fora de sua cama e se preparou para seu dia de trabalho. Em seguida, outro pensamento bateu nela.

O que iria fazer com Michael enquanto ela se fosse?



O dia arrastou-se e até que Eva começou a se perguntar se não iria terminar nunca. Quando o tempo com o relógio finalmente chegou, ela deixou a loja de café em uma pressa. Graças a Deus ela não teve uma dupla jornada hoje. Ela não saberia como teria feito mais de cinco horas.

Ao contrário de ontem, não havia sinal de chuva no céu da tarde. O sol brilhava em que ele apareceu fora de entre os prédios mentais. Hoje foi um dia perfeito de primavera. Pela primeira vez em muito tempo, ela parou para olhar a torre de anjo. Tomando-se uma porção de bom tamanho da terra que já havia composto o Central Park, sua altura era impressionante. Construído em pedra, a torre foi gótica na arquitetura, assemelhando-se a um enorme castelo mal-assombrado.

Andaimes cercaram o prédio em dois lados, tão alto no ar, ela se perguntava como os trabalhadores da construção civil conseguiam respirar lá em cima. Eles tinham vindo a construir há quase dez anos e ainda assim não estava completa. Parecia bastante intacto, apesar de tudo. Quanto tempo antes que os anjos considerassem pronta?

E o que farão para nós, uma vez que esteja?

Ela viu um Guarda *Consortium* deixando a entrada da frente. Ele estava indo em sua direção. Fazendo uma rápida meia-volta, continuou sua caminhada para casa. Agora seu objetivo era evitar o *Consortium*, tanto quanto possível.

Um deles poderia eventualmente ficar desconfiado sobre a expressão de culpa que ela não conseguia esconder.

Eva quase chegou ao seu apartamento sem ser notada. *Quase*. Ela tinha a chave pronta para ir na fechadura quando a voz soou atrás dela.

"Aí está você, Eva."

Ela não conseguiu conter o gemido neste momento. Como ele conseguiu abrir a porta da frente, sem ela ouvi-lo?

Talvez ele ainda não tivesse bloqueado, para que pudesse saltar para fora e pegá-la desprevenida da maneira como ele gostava de fazer. "Travis, eu não estou no humor."

"Desde que você está em casa cedo, eu pensei que nós poderíamos ir jantar naquele restaurante italiano que você gosta tanto. Talvez pegar um filme. *Saved by an Angel*² está passando no teatro na rua."

Eva virou-se para Travis, que se inclinou contra o seu batente com seus braços cruzados ocasionalmente. Quanto ela apostaria que ele atingiu essa pose com o propósito de mostrar os músculos insignificantes em seus braços? Espontaneamente, o pensamento dos músculos pesados dos braços de Michael impulsionando em sua mente. "Eu te disse, não estamos mais juntos, e não vou mudar minha mente."

² Salvo por um anjo.

Ele atirou-lhe um olhar ofendido. "Os amigos podem ir jantar e a um filme também, você sabe."

"Sim. Certo."

"Não é como se você tem mais nada para fazer hoje à noite." Acrescentou.

No entanto, entendia ser outra velada em sua falta de família. Ela lutou para manter a calma. Travis estava tentando conseguir um aumento fora dela, e caindo por isso só iria aumentar a quantidade de tempo que levou para se livrar dele.

Levantando a mão para sua boca, ela fingiu uma tosse. "Escute, eu não estou me sentindo muito bem. Eu tenho certeza que eu vou tomar alguma coisa. Parece que poderia ser a garganta inflamada."

Seus olhos se arregalaram e ele descruzou os braços, tendo uma fração de um passo para trás em seu apartamento. "Oh... verdadeiramente? Tem certeza?"

Ela se escondeu atrás de um sorriso em seu punho erguido, esperando para soltar a mão dela, até que conseguisse ensaiar sua expressão em uma dor. Se houvesse alguma coisa garantida para assustar Travis longe, era a possibilidade de doença. "Eu acho que sim."

"Oh. Acho que seria melhor adiar o jantar então. Eu não posso dar ao luxo de perder qualquer trabalho." Ele deu mais um passo para trás em seu apartamento às pressas, antes de acrescentar: "Eu espero que você se sinta melhor logo."

Perfeito! Voltando-se para enfrentar a porta, Eva soltou o sorriso que estava segurando de volta. "Obrigada." Ela destrancou a porta, lembrando-se de chamá-lo um milésimo antes de sua porta se fechar. "Não se esqueça de olhar para a minha chave!"

Pisando em seu apartamento era como andar em uma dimensão alternativa. Tudo parecia o mesmo, mas o delicioso aroma flutuando fora de sua cozinha era totalmente estranho. Ela certamente nunca fez nada que cheirasse tão delicioso, quanto o que ela pegou uma lufada de agora.

Anjos cozinheiros?

O pensamento de Michael forte girando em torno de sua cozinha minúscula como uma espécie de chef gourmet era muito inconcebível. Certamente não poderia ser...

Eva caminhou até a porta da cozinha e parou de frio com a visão à sua frente. Ela jogou as mãos ao rosto, numa tentativa de bloquear o riso abafado que atirou para fora de sua boca, mas ele deve tê-la ouvido, porque ele se virou, uma sobrancelha engatilhada.

Algo ruim.

Seu olhar arrecadou ao longo do avental que tinha emprestado. Ele mal cobria sua frente, as palavras rabiscadas *Quente e impertinente* sobre a parte que cobria o topo do peito. Então é verdade.

Mordendo o lábio, ela murmurou: "Não. Hum... o que você está fazendo?"

"Cozinhando." Ele olhou para ela como se isso devesse ser óbvio.

"Eu não sabia que os anjos..." Ela parou de falar, de repente, desconfortável com sua linha de pensamento.

"Comiam?" Ele forneceu, praticamente lendo sua mente.

"O quê? Não é como se eu já conheci um anjo antes." Disse ela em tom defensivo.

Ele lhe deu um olhar como na intenção, que ela se sentia corar. "Eu suponho que não. Nós, de fato, comemos. Nós somos semelhantes aos seres humanos dessa maneira." Virando-se, ele agarrou seus correspondentes pegadores de panela³ vermelhas fora de seu gancho acima do fogão e se inclinou para abrir a porta do forno. Ela tentou não encarar muito duro, mas era impossível.

Ele tinha um sério grau 'A' na bunda, alto e arredondado e sem dúvida tão firme que ela poderia saltar um quarto fora dela. Ela se afastou poucos metros, para que não fosse tentada a fazer algo louco. Como agarrá-lo.

"Estava seu vizinho incomodando?" Ele perguntou em tom de conversa.



"Ha?" Ela balançou a cabeça para limpar seus pensamentos. "Travis? Você nos ouviu falar daqui?"

"Meu sentido de audição é muito mais agudo do que a sua espécie."

"Bom saber."

Ele tomou a frigideira do forno e colocou-a sobre o fogão antes de se virar para encará-la. "Eu poderia cuidar dele para você."

"Travis?" Quando ele assentiu com a cabeça, ela lhe olhou.

De alguma forma ela teve a sensação do que ele quis dizer 'cuidar', no sentido de máfia. "Ele está bem. Apenas um pequeno incômodo."

Um lampejo de emoção em seus olhos cintilou. "Diga a palavra e ele nunca te incomodará novamente."

Algo sobre o jeito que disse... por que, ele quase parecia que estava com ciúmes! Mas isso não poderia ser o caso, não é?

"Eu já pus a mesa." Acrescentou ele quando se virou e pegou uma faca no balcão. "Por que você não vai ter um assento? O jantar está pronto."

E pensar que estava preocupada com ele estar aqui sozinho o dia todo. Parecia que tinha feito a si mesmo em casa.

Ela pairava atrás dele incerta antes de tomar sua sugestão e se dirigir para o canto minúsculo da cozinha, que serviu como sua sala de jantar. Com certeza, a mesa quadrada de madeira foi criada com o seu troféu e sua toalha favorita, vermelho vivo para animar o espaço das pequenas janelas.

Distraidamente, ela sentou-se. O que estava acontecendo aqui? Um Fallen estava em sua cozinha fazendo o jantar. Quanto mais insano poderia ser isso?

A almofada macia de passos precedia a entrada de Michael para a sala de jantar. O anjo tinha a graça fácil de um gato selvagem. Sem dúvida, ele era ainda mais perigoso.

Ele colocou dois pratos fumegantes à mesa, um diretamente na frente dela. Uma grossa fatia de frango assado estava ao lado de um medley de legumes temperados com

feijão verde e batatas pequenas vermelhas. Seu estômago deu um ronco sensibilizado com a visão deliciosa.

O anjo lançou-lhe um sorriso devastador, as narinas queimando quando ele respirou profundamente. De alguma forma, porém, sabia que não era o aroma do jantar que ele estava tomando, mas a sua essência. Ela sacudiu o pensamento desconfortável, mas excitante. Tomando outro olhar para o avental que usava, ela desatou a rir. "Talvez você devesse ter essa coisa."

Ele levantou uma sobrancelha e olhou para baixo. Então, com um encolher de ombros, ele desamarrou as cordas do avental e tirou-o sobre seu pescoço.

De repente, Eva lamentou sua sugestão, porque deixou seu peito impressionante nu. Um surto de calor eclodiu ao longo de seu corpo, deixando-a molhada e excitada. Ela se mexeu na cadeira.

"Nós precisamos realmente que você obtenha uma camisa."

Deixando escapar uma risada baixa, Michael tomou um assento. "Espero que seja ao seu gosto." Ele espetou um pedaço de galinha e levou-a aos lábios, lentamente, mordendo o bocado, até que deslizou para fora do garfo. Ela não sabia que estava olhando, até que ele ergueu o olhar e jogou-lhe uma piscadela provocante.

Oh céus, atire em mim agora. Lançando o olhar para baixo na mortificação, Eva pegou o garfo e levou uma facada ausente em uma batata. "Você sempre cozinha quando esta em casa?"

"Não." Ele disse com uma risada. "Mara cozinhava a maioria das nossas refeições. Ela é a chef. Eu aprendi tudo com ela."

Mara? Outra mulher?

Ela tentou ignorar a chama do ciúme que acendeu em seu estômago. Depois, ela sabia quase nada sobre esse anjo. Não era o seu negócio se importar se ele tinha outra pessoa.

Mas ele disse que estava procurando uma companheira, então o que deu? Ela tentou o seu melhor tom casual. "Você vive com esta Mara?"

"Sim."

O surto de inveja se transformou em um inferno em fúria.

Talvez os anjos não fossem seres monogâmicos.

"Não se preocupe, querida." Michael disse em uma voz calma. "Mara é minha irmã."

"Oh." alívio em cascata sobre ela, o arrefecimento de sua ira. "Eu não estava preocupada."

"Mm...hmm." Ele respondeu em um tom que tornava óbvio que não acreditava nela.

Confusa, ela levantou o garfo e bateu a batata espetada a isto em sua boca. Um gemido escapou suavemente de seus lábios. Esta pode ser a coisa mais deliciosa que já tinha provado.

"Primoroso." Sua voz profunda roncou.

"É." Ela concordou, olhando para ele. Com um rubor assustada, percebeu que ele não tivesse se referindo ao alimento. Não, ele olhou para os lábios com um olhar dissimulado de fome.

Só assim, o apetite dela tinha ido embora. Bastava estar em torno deste anjo e a fez muito excitada a comer. Ele transpirava poder e sexualidade bruto, e seu corpo estava tão em sintonia com ele, ela temia que fosse derreter no chão em uma poça de desejo.

Deixou cair o garfo com um barulho, ela fez a pergunta que tinha estado em sua cabeça por todo o dia. "Você disse que pensou que eu seria uma boa companheira. O que isso implica?"

Sua risada sedosa lavou em cima dela. "Oh, querida, você não tem ideia."

"Além do óbvio, eu quero dizer." Ela esclareceu com um rubor.

Michael perdeu sua expressão divertida. Seus olhos brilharam com uma emoção que não conseguia identificar e ele baixou o garfo para o prato. "Eu não vou mentir para você, Eva, mesmo que seja à minha custa. Você se tornar minha companheira, seria viveria uma vida amaldiçoada."

Seus olhos se arregalaram e ela deu um gole nervoso.

"Amaldiçoada?"

Capítulo Seis

O olhar de Michael no dela era brilhante e sincero. Não havia dúvida na mente de Eva, que ele estava determinado a ser sincero com ela.

Ela empurrou o prato para longe e sentou-se para trás na cadeira. "O que você quer dizer, quando diz que eu iria viver uma vida amaldiçoada, se eu decidisse ser a sua companheira?"

Ele fechou os olhos, e uma expressão cansada chegou ao seu rosto. De alguma forma, ela nunca tinha imaginado que Anjos podiam sentir esse tipo de emoção. Como pouco sabia sobre sua espécie.

"Pense no que você sabe dos Fallen." Ele respondeu finalmente, criticando-a com seu olhar intenso. "De tudo que você ouviu. Estamos sendo caçados, agora mais do que nunca. Meus antigos irmãos temiam o que aconteceria se fôssemos capazes de acumular qualquer tipo de ofensa contra eles. Qualquer um que se junte a nós poderia ser caçado."

Claro. Isso não era mais do que aquilo que já tinha deduzido por si mesma.

"Não é só isso." Sua cadeira fez um som de gemido quando arrastou-a para trás. Levantando seus pés, ele enfiou a mão pelos cabelos. Ela não podia deixar de endurecer quando caminhou a frente e se agachou na frente dela, então estava no nível dos olhos. "Eva, a mim e ao resto dos Fallen, decidimos que não podemos simplesmente ficar para trás e todos nossos antigos irmãos destruírem seres humanos. Estamos determinados a combatê-los. Se você se juntar a mim, você se juntará à guerra."

Eva piscou quando absorveu suas palavras. "Parece-me que eu já estou em guerra, exceto que ninguém ao meu redor sabe disso."

Ele respirou profundamente. "Eu posso prometer que iria protegê-la com minha vida, mas eu não poderia garantir sua segurança."

Suas palavras a tocaram de verdade. "Você tem um plano para derrotar os outros anjos?"

"Os seres humanos grosseiramente superaram os anjos. Mesmo com as nossas forças e habilidades superiores, não podemos ficar contra uma frente unida dos seres humanos."

"Então você planeja fazer uma revelação à todo o mundo, sobre a verdadeira intenção dos outros anjos para nós?"

"O problema é..." Ele se mexeu e olhou para o lado. "... até agora nenhum ser humano que já informado da verdade acreditou em nós. Não com a propaganda divulgada sobre os Fallen, e não quando é muito fácil acreditar que poderiam ser protegidos pelos anjos."

Ele parecia tão desanimado com o que disse a ela que Eva não podia ajudar, além de chegar e tocar a mão no ombro. "Eu acredito em você."

Seus olhos percorriam a sua mão, antes que voltasse o olhar para seu rosto aquecido. Como se um interruptor tivesse sido invertido, o ar estava mais uma vez repleto de tensão sexual. "Como eu disse, você é especial."

Ela apertou as pernas juntas para acalmar a dor súbita entre as coxas. "Eu entendo o perigo em que você está metido, mas eu tenho que perguntar, por que a necessidade de uma companhia? Eu acho que você estaria mais centrado na luta."

Com um suspiro, Michael levantou e saiu da sala.

Se ela o tinha ofendido de alguma forma? Intrigada, ela levantou-se e o seguiu para a sala.

Ele caminhou até a janela e examinou o céu agora escuro. "Há algumas coisas que você deve saber sobre os anjos." Disse ele, sem olhar seu caminho. "A nossa imortalidade e nossa força, eles não são necessariamente infinitas."

Ela franziu as sobrancelhas. "Hã?"

"Sexo." Ele se virou para encará-la. "Sexo é uma parte necessária de nossa subsistência. Com ele, somos fortes. Com a exceção de sermos queimados vivos, não podemos ser mortos. Mas sem sexo... depois de um certo número de anos, a nossa força e imortalidade começam a desaparecer. Eventualmente, após centenas de anos, isto nos faz falta. Nós envelhecemos e morremos. Assim como os mortais."

Ela simplesmente olhou para ele. Finalmente percebendo que sua boca estava aberta, ela agarrou-a fechada. "Então você está me falando, que está procurando uma companheira porque tem sido um longo tempo desde que você... você sabe... li corretamente?"

Ele riu. "Muitos anos, sim."

Eva piscou para a revelação surpreendente. O orgasmo andando de pé na frente dela, não tinha ficado com alguém por anos?

Parecia muito louco para acreditar. Como foi isso possível?

Enquanto uma pequena parte dela não podia deixar de ser feliz, que ele a tivesse escolhido do povo para quebrar o jejum, ela tinha que saber. "Por que olhar para uma companheira? Quer dizer, o que você está descrevendo soa tipo permanente. Mais do que uma única noite, pelo menos. Mas este mundo é cheio de mulheres, e tenho certeza que um bom número delas adoraria ter uma chance com você. Porque não basta escolher uma nova a cada noite?"

Um flash de humor despertou em seus olhos de topázio. "Você preferiria isto, do que eu escolhendo você?"

Suas bochechas ardiam de tão quentes, que ela provavelmente se parecia com um tomate. "Não, eu não estou dizendo isso. Eu só..."

Antes que pudesse piscar, ele atravessou a sala e a puxou em seus braços. Uma mão percorria os cachos de seu cabelo. Com um puxão suave, aconchegou a cabeça para trás, e ela o olhou diretamente nos olhos. "Eu te disse. Você é especial. E eu quero só você."

"Eu..." Sua voz saiu como um guincho nervoso e apertou os lábios para manter a conversa mais embaraçosa de escapar. Ela perdeu a capacidade de pensar em torno deste homem. Este *anjo*. Especialmente quando ele dizia coisas assim.

Ele se inclinou a frente até sua boca estar a centímetros da dela.

O calor da sua respiração enviou um arrepio na espinha.

"Você me quer também, Eva?"

Querê-lo? Apenas o sussurro de sua respiração e já estava a meio caminho para o esquecimento.

Sua língua serpenteava para fora levemente no lábio inferior. Gemendo, ela puxou a cabeça para baixo, esmagando seus lábios nos dela. Ele tocou sua língua à dela, provocando, retirando, deixando-a louca. Ao mesmo tempo, as mãos pareciam estar por toda a parte. Em suas costas, na curva de seu traseiro, escavando e amassando os seios. Um arrepio de saudade ferida através de seu corpo inteiro fazendo suas pernas ficarem fracas.

Eva caiu uma das mãos de seu ombro ao peito, liso e duro, memorizando as curvas de seus peitorais, os sulcos definidos de seu abdômen. E sim, como ela suspeitava, o seu traseiro era mesmo duro como pedra. O homem era um belo trabalho de arte. Antes que ela pudesse pensar mais sobre isso, ela levou a mão à sua frente, deslizando para baixo o tecido de suas calças pretas. Uma vez sentiu o que estava lá, ela rompeu com um suspiro.

"Ai meu Deus. Todos os anjos são constituídos dessa maneira?" Se assim for, então talvez eles *devessem* ser adorados.

Ele a olhou com uma gargalhada rouca. "Não decepcionada, então?"

Ela engoliu em seco. *Sem pânico no caminho.*

Sorrindo suavemente, ele ergueu a mão ao queixo, esfregando o polegar ao longo dos lábios úmidos. "Você não respondeu minha pergunta. Você me quer?"

A questão por trás da pergunta era clara. Queria que ela dormisse com ele. Ela não sabia sobre o amanhã, não poderia fazer nenhuma promessa sobre isso. Mas agora, agora...

"Sim." *Oh o inferno sim.*

Com um sorriso triunfante, ergueu-a nos braços, saindo da sala e caminhando pelo curto corredor até seu quarto. Uma vez lá dentro, ele a deitou na cama e caiu um joelho para o lado dela apoiando seu peso, cobrindo o corpo com o seu. Pressionando seus lábios nos dela, ele dirigiu sua língua dentro de sua boca, se embaraçando com os dela. Alimentando seu desejo por ele. Em seguida, ele arrastou beijos na garganta dela, sobre os seios e através do tecido de sua camisa de trabalho preta de algodão. Seus dedos tremiam quando ela o ajudou a puxá-la sobre sua cabeça. Ele jogou para o lado e fez um trabalho curto de despi-la de seu sutiã preto liso.

"Você é requintada, amada." Ele passou os polegares sobre os picos endurecidos de seus seios, antes de deslizar para baixo e tocar levemente sua língua através de um dos botões.

Seu mundo se dissolveu em uma névoa ofuscante de sensação.

Vibrações reunidas em sua língua, definindo-lhe a carne sensível em chamadas com ondulações de energia. Era inacreditável, as coisas que ele poderia fazer. A maneira como a fez se sentir. Como se ela pudesse passar para sempre em seus braços.

Tudo. Ela banuiu o pensamento antes que pudesse enchê-la. Se ela escolhesse acompanhá-lo como sua companheira, as chances eram para sempre e não iria durar muito tempo em tudo. Não, desfrutando o prazer que ele lhe dava era uma coisa. Mas ela não estava disposta a arriscar seu coração.

"Mais." Ela engasgou, arqueando-se em direção à sua boca.

Sua risada rouca vibrou contra sua carne. Levantando a cabeça, ele se mudou para a outra mama, dando a ela uma longa lenta lambida, antes de explodir na carne. Quando estremeceu, fechou a boca sobre ela novamente. Provocando, puxando, beliscando.

Oh, precisava de sua boca sobre ela. Abaixo.

Ela levantou as mãos para os ombros, pressionando para baixo. Mas em vez de tomar a dica, ele agarrou os pulsos em suas mãos e subiu em seu corpo, batendo os braços para cima e eles foram presos acima de sua cabeça. Ele mordeu o lábio inferior, em seguida, serpenteava a língua dentro de sua boca, beijando-a com uma intensidade que a deixou sem fôlego. Finalmente, ele se separou.

"Só para ficar claro, querida..." Ele murmurou contra seus lábios. "... você está concordando em ser minha companheira, certo?"

Suas palavras cortaram seu desejo. Ela abriu os olhos e olhou para ele. "Espera, o quê?"

"Você poderia ser minha companheira?"

Seu senso de autopreservação ativou, tendo a borda fora da dor aguda de sua paixão. Ela não estava pronta para tomar uma decisão como esta. Ela não podia dizer que sim. "Eu..."

não... nós dois queremos um ao outro. Mas eu não posso... não podemos apenas fazer isso, sem ter que fazer um compromisso?"

Uma miríade de emoções cintilou em seus olhos enquanto ele olhou para ela. Ele parecia incerto. E com fome. Por um momento ela pensou que ele ia concordar, mas muito a sua consternação, ele se afastou longe.

"Não."

"O quê?" Ela olhou em choque quando decolou e ela se levantou da cama. Lá estava ela, seminua e ofegante na cama, praticamente implorando por ele, e estava indo para recusar? "Você não está falando sério, não é?"

A expressão atormentada atravessou seu rosto. Ele chegou à sua calça e meticulosamente ajustou em si mesmo. "Se você fosse qualquer outra mulher, eu estaria mais que provável, em levar sua oferta de sexo sem amarras."

Eva estremeceu com a descrição indiferente de sua oferta. Mas no final, ele só falou a verdade, não foi?

"No entanto, eu estou achando que isso não é suficiente para mim." Ele atirou-lhe um olhar brilhando com intensidade. "Não com você. Com você, eu quero tudo ou nada."

Quando ele a olhou como se a espera que ela falasse, percebeu que ele estava esperando por uma resposta. *Tudo ou nada.*

Ela não podia aceitar sua oferta. Ela não estava pronta. Provavelmente nunca estaria. "Sinto muito!"

Michael fechou os olhos e respirou fundo. "Eu também, querida. Eu também."

Com essas palavras, ele se virou e saiu do quarto, clicando a porta fechada atrás dele.

Depois de vários longos momentos, Eva estava confiável para se mover novamente, sem ter suas pernas desabando debaixo dela.

Ele a deixou alta e seca, e sonhando com seu toque eletrizante. *Que idiota.* Mas de certa forma, ela entendeu. Ele tinha sido direto com ela ao longo de tudo. Era uma companheira que estava procurando, e não um caso rápido.

Bem, se ela não ia ter sexo, poderia tomar um banho. A realidade, verdadeiramente fria.



Michael estava de volta na prisão. Era pouco mais do que uma cabana realmente, com palha cobrindo as paredes. A palha jogada no chão preparada com inflamável no final em mente. As únicas coisas de substância no espaço pequeno foram os dois longos ferros furando longitudinalmente na Terra. Tão profundo, que os Fallen não tiveram chance de escapar das algemas que os mantinham presos agachados no chão.

Parte dele reconheceu que isso não era real, que ele tinha de alguma forma caído dormindo e foi apanhado nas garras de um pesadelo demasiadamente familiar. Mas ele não podia despertar, e não conseguia parar o medo que se apoderou do seu coração.

Eles iam todos morrer.

Como haviam sido trazidos aqui? Eles devem ter sido drogados. A última coisa que lembrou foi ser arrastado até a praça. Então, nada até que ele acordou aqui.

Estava escuro demais para ver qualquer coisa diferente do esquema básico de corpos, alguns acordados ou no processo de acordar, e outros inconscientes.

Só então um rugido alto soou em seus ouvidos, devido um clarão de laranja. "Fogo." Um de seus irmãos gritou.

Malditos, eles definiram a cabana em chamas! Flashes iluminaram o quarto quando tocha após tocha foi lançada através dos buracos de ar embutidos no teto. Bilhões de fumaça para cima, enrolando ao redor da sala e tornando impossível de se ver.

Gritaria no quarto, seguido por devidos pedidos de ajuda. Mas Michael estava apenas focado em uma coisa. Sua companheira. "Ada! Ada, onde está você?"

A tosse soou de algum lugar à sua direita e uma voz familiar falou. "Eu acho que ela está inconsciente. Eu a vi no lado oposto da sala acorrentada a outro poste."

"Mara!" Ele se arrastou de joelhos até que fez contato com a figura à sua direita. "É você?"

"É... sou eu." Respondeu sua irmã. Ele ouviu o som abafado no seu apelo mudo de ajuda. Por salvação.

"Espere!" Ele passou as mãos em torno do polo e puxou acima com todo seu poder. "Eu vou nos tirar daqui."

"Não adianta." Disse ela em tom desesperado. "Nós vamos morrer."

"Não, não vamos." Ele retrucou. "Envolva as mãos em torno do polo. Nós estamos saindo."

Uma súbita explosão disparou pela sala, derrubando-o ao seu lado em uma onda de calor, que queimava a carne de seus ossos. Ele deve ter perdido a consciência por um momento, porque quando tomou conhecimento, Mara estava próxima a sacudi-lo acordado.

"Michael... Michael, levante-se!" A explosão dobrando o ferro. "Acho que podemos quebrá-lo!"

Agonia irrompeu ao longo de cada centímetro do seu corpo quando se sentou, desorientado e cego por causa da fumaça.

"Vamos, me ajude." Mara pediu enquanto puxou o poste ao lado dele.

"Ada." Ele murmurou, tentando transformar seu corpo em direção ao outro lado da sala.

Mara parou suas lutas por um momento. "Sinto muito, Michael."

Seus soluços suaves lanceados por meio dele, o envio das pulsações de todos, um pressentimento através de sua carne. Ainda assim, ele não estava preparado para o que ela disse em seguida.

"Essa explosão, a pegou diretamente. Ela se foi."

"Não... não!"

Michael abalou-se acordado com essa palavra em seus lábios. Com um juramento murmurado, atirou-se do sofá. Para pensar que ele realmente deixou-se cair dormindo. Foi imperdoável abaixar a guarda assim, quando Eva estava dormindo e vulnerável não mais do que alguns metros de distância.

"Permaneça vigilantes." Admoestou a si mesmo. Levantando-se, silenciosamente, deslizou em direção ao seu quarto e abriu a porta, necessitando a garantia de que ela estava segura e na cama.

O significado de seu pesadelo não se perdeu nele. Ele temia por Eva. Ele não queria envolvê-la no presente, quando poderia muito bem assim acabar tão morta quanto Ada tinha. Mas que escolha ele tinha? Ele precisava dela. Precisava de sua essência para mantê-lo forte.

"Eu rezo para que possa protegê-la, Eva, como eu não pude com ela." Com essas palavras sussurradas suavemente, ele fechou a porta e voltou-se para vigiar as sentinelas.

Capítulo Sete

Um sussurro de um toque rastejou na mandíbula de Eva, provocando um arrepio de excitação entre suas coxas. Seu sonho inocente de fazer *lattes*⁴ para os clientes se transformou em uma característica pornográfica, onde um cliente familiarizado vestindo nada mais do que um conjunto incrível de asas negras caminhou até o balcão e pediu-lhe pelo 'O Especial'. Culminou com ela descendo sobre ele enquanto os outros clientes assistiram. Alguns deles torcendo e outros, impaciente no pedido de suas bebidas.

"Desperte." Disse uma voz retumbante, e o toque suave escovou em sua bochecha.

Seus olhos se abriram e viu o objeto de seus desejos sentado na cama ao lado dela, seus dedos pairavam sobre o rosto. Embaraçado calor aqueceu as bochechas.

Graças a Deus Michael não podia ler sua mente, porque ela estaria totalmente humilhada agora se pudesse. "Um... oi."

Seus lábios curvados em um sorriso devastador. "Você dormiu bem assim?"

Se sexualmente frustrada jogando e virando contava como dormir bem, então...

"Sim."

Ele estendeu a mão para sua mesa de cabeceira, pegou seu telefone celular, e estendeu-o para ela.

Ela olhou para ele e franziu a testa. "O que é isso?"

"Você vai chamar e dizer que está doente para trabalhar hoje."

"Eu o quê?" Ignorando o telefone na mão, sentou-se e fugiu para trás, para as costas encontrando a cabeceira da cama. "Por que eu faria isso?"

"Porque, Eva." Ele olhou para ela de forma uniforme. "Você me prometeu a oportunidade de convencê-la a ser minha companheira. Eu quero que você me dê essa chance."

Corando confusa. Ela já não estava fazendo isso? "Mas..."

⁴ Café com leite.

"Eu não posso ficar para sempre." Ele fechou os olhos e respirou fundo. "Nunca tive a intenção de ter ido mais do que alguns dias."

"Espere, você realmente pensou que eu poderia ir com você em poucos dias?" Porque na terra que ele achava isso? Será que tinha assumido que ela seria tão fácil? Tão, ansiosa para jogar toda a sua vida fora?

Ele estendeu a mão livre e envolveu-a em torno dela. "Alguma vez você já chamou para doença antes?" Quando ela não respondeu, ele disse. "Então eu pensei. Eles nunca suspeitarão de nada."

Ainda assim, chamar por doença ia contra sua natureza. Ela não era muito de uma mentira. "Eu não sei."

"O que você tem a perder?"

Eu mesma!

Tomando o telefone dele, ela colocou a chamada.

Seu chefe respondeu. "Oi, Lacey, é Eva."

"Eva? O que posso fazer por você?"

Era só ela ou soava a voz de Lacey suspeita?

Senhor, ela era tão horrível nisso. Mordendo o lábio, ela forçou uma tosse. "Sinto muito, mas eu acordei me sentindo horrível hoje."

"O que está acontecendo?"

Sim, ela definitivamente parecia cética. Fingindo outra tosse, Eva colocou um tremor em sua voz. "Resfriado horrível. Minha garganta está inflamada. Uma infecção na garganta, talvez?"

"Oh... bem, nesse caso, é melhor você ficar em casa hoje. Não podemos dar chance de você espalhar ao redor."

Realmente? Alívio se espalhou por seu corpo relaxando os ombros. "Ok. Espero estar me sentindo melhor amanhã. Obrigada!"

Desligando o telefone, ela devolveu-o para Michael.

"Funcionou."

Ele riu e colocou o telefone de volta na sua posição original. "Você parece tão surpresa, amada."

"Um pouco, eu acho. Eu não tinha percebido que seria tão fácil."

"Bem, eu penso que suas deploráveis habilidades para mentir são um traço adorável." Ele pontuou suas palavras com um puxão de seu nariz.

"Hey." Protestou ela com uma risada. O sorriso dela morreu quando viu o olhar tortuoso que penetrou em seu rosto. Ela se mexeu inquieta. "O que está acontecendo?"

"Não é uma coisa." Ele respondeu com uma voz rouca. Dobrando em sua direção, ele apertou o botão de cima da blusa de dormir abrindo.

"O que...o que você está fazendo?"

Atirando-lhe um olhar meio pálpebras, murmurou: "Eu tinha pensado que era óbvio."

Ele desfez um segundo botão, depois um terceiro, até que ela estava tremendo por antecipação. O que ele estava fazendo?

Confusa, ela balbuciou: "M... mas eu pensei que você disse que não estava indo para... você sabe, estar comigo, a menos que eu estivesse comprometida com você."

"Eu não vou." Sua voz rouca lavou em cima dela, e um arrepio passou por seu corpo inteiro, deixando-a quente e úmida. "Mas isso não significa que eu não posso dar prazer, e eu devo admitir, amada, eu estive pensando em fazer isto, toda noite longa."

"Oh." A palavra saiu como um suspiro suave.

Quando fechou a distância entre eles e apertou os lábios para os dela, passando a língua ao longo da costura de sua boca, ela finalmente se permitiu tocá-lo. Sua carne era uma mistura de despertar duro e macio da seda, como sobre o aço. Os músculos no peito flexionados sob suas mãos. E quando ela correu dos ombros e ao redor de suas costas, ele soltou um gemido suave contra seus lábios.

O último dos botões da sua camisa de dormir praticamente derreteu com o toque de suas mãos, e ele se afastou para observar a tela aberta, olhando para ela com um olhar reverente. Seus mamilos endureceram a picos firmes em sua leitura.

"Tão, requintada." Ele murmurou, afastando o tecido para trás sobre os ombros, antes de deslizar os dedos em seus mamilos.

Ela arqueou as costas ao seu toque eletrizante. Cada nervo em seu corpo chiava de forma que ela se sentia em grave perigo de um colapso nuclear de grau.

"Seu toque..." Ela suspirou. "...é incrível. Como não há um raio de energia bem debaixo dos seus dedos."

Ele atirou-lhe um sorriso torto. "Você não viu nada ainda." Com essas palavras, ele inclinou-se para fechar a boca em torno de um de seus mamilos.

Ela se arqueou para ele em um grito suave. Já o corpo todo tremia, à beira de um intenso orgasmo.

Como se sentisse o quão perto estava, ele bateu-lhe o mamilo de sua boca e se mudou para o outro, alternando lambidas de provocações e mordiscos, efetivamente levando-a até a borda, sem deixá-la passar por cima. Ela segurou as pernas juntas e deu um empurrão desamparado de seus quadris. "Oh, por favor, eu preciso..."

"Não." Ele murmurou em um tom que nenhum argumento.

"Ainda não."

"Oh..." Ajuntando as unhas em suas costas, ela deixou a cabeça cair contra a cabeceira da cama, incapaz de fazer mais do que lamentar quando ele segurou e amassou seus seios, revezando-se sugando cada um dos botões de pérola em sua boca.

Então é isso, pensou ela entorpecida. Seu plano é torturar-me à morte. Mas que era uma tortura doce, isto era. Um pulso macio soou batendo entre as coxas, e ele ainda não tinha lhe tocado lá.

Quando ele em definitivo se afastou longe para olhá-la, ela foi passada do ponto de autoconsciência. Ele deslizou de volta na cama, colocando as mãos no alto de suas coxas. Seu polegar deu mais básico roçar ao longo do seu clitóris, escorregadio de sua umidade, e ela gritou, tremendo descontrolado habilmente.

"Delicioso." Ele sussurrou com sua voz rouca. "Abra suas coxas para mim, amada. Deixe-me contemplar a sua beleza."

Ah, sim, o castigo era doce.

Com a realização estúpida que ela estava ofegante como um cão no calor, ela fez como ele pediu, lhe permitiu afastar as coxas e dobrar as pernas até que ela estava totalmente nua para ele. Mesmo o olhar faminto a fez quente.

Seus olhos a devoraram por um longo momento, alimentando o frenesi, antes que finalmente tocasse a mão nela. Ele passou o indicador ao longo de sua fenda e, em seguida, tocou diretamente no seu núcleo sensível. Isso foi o suficiente para mandá-la gritando sobre a borda.

"Oh meu Deus...!" Suas pernas tremiam como loucas, enquanto seu corpo convulsionava, deixando a sua visão turva e seu coração batendo contra o peito.

Santo inferno. Um toque de seu dedo e ela teve o orgasmo mais intenso de sua vida. A realidade fundia completamente em sua mente. Como poderia um homem já comparar-se a esse anjo? Com Michael?

Ele esperou até que ela recuperasse alguma aparência de pensamento consciente, antes de deslizar os dedos ao longo do seu corpo novamente. "Isso foi surpreendente, amada." A profundidade do seu desejo era evidente em seus olhos, no áspero de sua respiração. "Para ver a paixão em seu rosto, enquanto você goza além sob minhas mãos ... não há comparação."

Como se para enfatizar suas palavras, ele deslizou um dedo longo dentro dela, deslizando dentro e fora, estabelecendo um ritmo que rapidamente dirigiu-a para a borda mais uma vez. Ela não podia ajudar, além de gemer. "Oh, que se sente ..." arqueando as costas, ela cavou seus cotovelos no colchão, utilizando-os para manter seu corpo superior para fora do colchão. Ela queria vê-lo, ver o olhar de desejo no rosto.

Ele percebeu sua observação e pegou seu lábio entre seus dentes em um gesto, sexy brincando. "Você gosta disso." Era uma afirmação, não uma pergunta. Ainda assim, ela respondeu.

"Sim."

"Mm... eu também." Ele retirou a mão. Antes que ela pudesse lamentar sua perda, ele deslizou para baixo da cama e em seu estômago, posicionando-se entre as pernas.

Oh, espere um segundo. Ela perguntou como sua elétrica língua se sentiria lá embaixo, mas agora ela estava com medo que seria muito intenso. "Espera..." Com um sorriso, jogou as pernas sobre os ombros e tocou-lhe com a língua.

"Oh meu Deus!"

Ela gritou quando ele lhe deu uma longa e lenta lambida, delicadamente sugando seu clitóris. Seus dedos se juntaram a sua língua e ela tinha ido embora. Um clímax duro e rasgado através dela, prendendo seus músculos com tanta força que ela tinha, sem dúvida, estaria dolorida depois. Ele trabalhou nela o tempo todo, e quando começou a descer, ele aumentou a intensidade de novo, sondando profundamente com a língua. Dentro e sobre ele foi até ela perder o controle do número de vezes que gozou. Seu último pensamento antes de um sono exausto a alegar foi, esta é uma boa maneira de morrer.



A murmuração de estômago Eva a acordou. Com um piscar de olhos desorientada, ela se sentou na cama. O ângulo da transmissão da luz a partir janela do quarto dela lhe disse que estava se aproximando do fim da tarde. A sala estava vazia, exceto por ela. Mas antes de Michael ir onde quer que fosse que tinha ido, ele pelo menos teve a visão para cobri-la com o seu lençol.

Ele não deixou, não foi?

Lutando contra o pânico que o pensamento súbito provocou, ela jogou o lençol e pulou para fora da cama. Os músculos da perna gritaram em protesto. A pequena mordida fez dar um gemido, ela abotoou a camisa de dormir dela e foi em busca de Michael. Encontrou-o na cozinha, vasculhando a geladeira. Ele estava sem camisa, como de costume,

embora seu cabelo semiúmido indicasse que ele recentemente saiu do banho. Em cima do balcão estava a sua cesta de piquenique esfarrapada e antiga, que ela não tinha usado desde que sua mãe tinha morrido.

"O que você está fazendo?" Perguntou ela.

Endireitando, ele se virou para ela e pegou-a nos braços. Ele lhe deu um beijo longo e vagaroso que de alguma forma conseguiu levá-la toda quente e incomodada. Ela teria pensado que teve orgasmos suficientes para sua maré, até o próximo ano, mas, aparentemente, seu corpo não concordou.

"Eu encontrei esta magnífica área no telhado que foi convertido em um jardim de sorte." Ele murmurou. "Eu pensei que nós poderíamos fazer um piquenique lá em cima."

Um piquenique? Ele queria levá-la em um piquenique?

Algo dentro dela derreteu no pensamento. Ainda assim, sentiu-se compelida a salientar. "Você sabe que é um terraço privado para o apartamento de cobertura."

Ele deu de ombros. "Ninguém estava lá em cima."

Afastando-se, ela atirou-lhe um olhar desconfiado. "Espere, você não pode chegar a esse terraço da escada de incêndio."

"Não." Ele concordou.

"Será que você... espere, você *vou* lá em cima? No meio do dia?"

"Não se preocupe, querida. Eu fui muito cuidadoso." Sorrindo, ele carinhosamente beijou o topo de sua cabeça, antes de voltar para a geladeira e puxar os restos de frango assado. "Por que você não tem um chuveiro enquanto eu embalo tudo o que precisamos?"

Ela não conseguia encontrar um motivo para discutir, então ela foi para o chuveiro, pulverizando a água tão quente como ela poderia para soltar seus músculos doloridos. Quando ela pulou para fora, havia um vestido deitado em sua cama. Era um coral de verão com alças finas, um top decotado em 'V', e uma saia longa e fluente. Ela comprou por impulso no verão passado e acabara nunca usando. Depois de tudo, onde estaria uma barista usando um vestido assim?

Acho que ele quer que eu o coloque.

Bem, não havia mal nenhum em fazê-lo. Ela foi em direção a sua cômoda para roupas íntimas, mas por impulso decidiu contra elas. Dois poderiam jogar o jogo provocante que Michael parecia tão afeiçoado. Depois de se vestir, ela cavou um par de sandálias de ouro de seu armário e puxou-as, então foi em busca de seu anjo Fallen. Encontrou-o na escada de incêndio, olhando para o céu.

Ele virou-se quando a ouviu, e devorou-a com seu olhar faminto. "Você parece magnífica."

"Obrigada." Ela respondeu, atingida por uma súbita explosão de timidez.

Pegando a cesta de piquenique que se sentava a seus pés, ele segurou a mão dela. "Pronta para sair?"

O quê? Ela olhou para ele. "Espere, não espera que eu realmente voe até o teto com você, não é?"

"Por que não?" Ele sorriu, e quando ela hesitou, resmungou. "Eu a mantereí segura. Eu prometo."

Ah... que inferno. Quando mais ela terá a oportunidade de voar com um anjo? Ela passou por cima da janela para a escada de incêndio e colocou os braços em volta do pescoço.

Fechando o braço livre apertado em torno dela, Michael brotou suas asas.

Antes que ela pudesse chupar uma respiração, ele se atirou para cima, se movendo tão rápido que tudo foi um grande borrão.

"Santa mer...!"

Ele pousou no telhado antes que ela pudesse terminar suas palavras, e com um piscar de olhos suas asas haviam desaparecido.

"Isso foi algo..." Deixando-se ao lado dele, ela se virou e engasgou. O pequeno pátio tinha sido transformado pelos proprietários em um jardim encantado. A treliça grande estava cobrindo a maior parte do espaço, e as vinhas de hera toda enrolada em torno dele, tão verde e espesso que, quando ela caminhava sob isto o céu estava completamente invisível.

Ele estava certo. Eles poderiam fazer um piquenique aqui sem preocupação de serem descobertos por um anjo voando.

Michael se juntou a ela sob a treliça, abrindo a cesta de piquenique para que ele pudesse retirar um cobertor. Ele colocou-o no chão. "Sente-se, querida."

Ela levantou o vestido até uma fração, de modo que ela pudesse sentar-se confortavelmente, em seguida, viu como ele se sentou e tomou uma garrafa de vinho para fora da cesta. Somente depois que abriu-a e entregou-lhe um copo que ela falou. "Por que você está sendo tão legal comigo?"

Ele olhou surpreso com suas palavras. "O que você quer dizer?"

"Eu quero dizer." Ela apontou para a cesta de piquenique "Tudo isso. É só porque você quer que eu vá com você?"

Apoiando a garrafa de vinho para baixo, pegou sua mão livre na sua. "Eva, você merece isso e muito mais. Nunca se venda por tão pouco."

Desconcertada, ela tomou um gole de seu copo, enquanto ele colocou em um grande prato, com algumas fatias de frango assado e verduras.

Ele colocou o prato na frente dela e agarrou um pedaço de frango. "Fale-me sobre sua família."

"Minha família?" Ela pegou um pouco de frango e mastigou distraidamente. "Não tenho nenhuma. Era só eu e minha mãe. Ela morreu há três anos. Câncer. Eles não descobriram até que fosse tarde demais."

"Sinto muito." Ele murmurou. "E seu pai? Era ele na foto?"

"Meu pai?" Ela agarrou algumas verduras. "Nunca o conheci. Minha mãe nem conhecia ele."

Ele levantou uma sobrancelha.

"Minha mãe não era muito sociável." Explicou ela. "Realmente, que é um eufemismo. Ela odiava a maioria das pessoas. Um subproduto do crescimento acima com dois idiotas abusivos para os pais, ela sempre me disse. Como resultado, ela era muito bonita, uma eremita. Mas um dia ela viu um homem bonito andando pela rua, e sabia que tinha de tê-lo. Ela nem sequer sabia seu nome."

"Então, ela não sabia nada sobre ele, ou o seu patrimônio?"

"Patrimônio?" Ela piscou em confusão. Isto deve significar fundo de seu pai. "Não. Ele se foi quando ela acordou na manhã seguinte. E, então, nove meses depois vim eu."

Ela atirou-lhe um sorriso. "Ela disse que era destino. Que a razão que se sentia tão excitada em um dia especial, porque eu era para ser."

"Sua mãe parece muito sábia, e uma mulher muito honesta."

"Mais como grosseira e sobre partilha." Eva soltou uma risada suave. "Mas ela era minha mãe e eu a amava."

"Você sente falta dela." Observou.

"Cada único dia." Ela procurou seu rosto. "E você? Seus pais, irmãos? Sua companheira? Fale-me sobre eles."

Michael quebrou um pedaço de frango e a alimentou.

"Meus pais escolheram para ir ao esquecimento durante os meus anos mais jovens."

"Esquecimento?"

"Eu lhe disse que sem o sexo, os anjos eventualmente perdem sua imortalidade, envelhecer e morrer. Alguns anjos, sentindo que já viveram o suficiente, poderiam cada vez mais optar por esta via. Tal foi o caso com os meus pais."

"Uau!" Ela não podia imaginar o que iria para fazer esse tipo de decisão. "Como se sente sobre isso?"

Ele deu de ombros. "Eles ficaram satisfeitos com isso e, portanto, assim como eu sinto a falta deles, mas eu estou em paz com sua decisão."

"E as seus irmos e companheira? Você está em paz com isso?"

O sorriso deslizou de seu rosto.

Ok, talvez essa não fosse a melhor pergunta a fazer. Ela fez uma careta. "Sinto muito!"

"Não. Não há necessidade." Ele tomou um gole de seu vinho. "Levei algum tempo para chegar a um acordo com a forma de suas mortes, mas eu estou em paz com isso agora. Eu mantenho a calma, sabendo que iriam querer que fosse com a minha vida. Para encontrar o amor novamente."

Seu olhar firme encontrou os dela, a expressão em seus olhos dizendo tudo o que suas palavras não fizeram. Ele estava oferecendo-lhe o mundo, se ela se atrevesse a escolhê-lo.

Eva engoliu em seco e olhou para baixo. "Estou feliz que você se sintasse assim."

Durante todo o resto de sua refeição, ele lhe contava histórias sobre o seu mundo e como era. Havia algumas semelhanças com o dela, mas principalmente ela encontrou a política angelical confusa.

Finalmente, com a barriga cheia e sua cabeça confusa do vinho, ela deitou-se sobre o cobertor, deixando escapar um suspiro de contentamento. "Então, e agora?"

"Agora..." Ele estava reclinando-se ao seu lado de frente para ela e apoiou a cabeça com a mão enquanto enviava o seu dedo sobre uma trilha preguiçosa para baixo do seu estômago "Vem a melhor parte. Sobremesa."

Capítulo Oito

Michael olhou para ela com um sorriso de lobo. Apesar do fato de que passou a maior parte da tarde tendo prazer com ele, Eva poderia sentir uma onda de calor sobre lavagem de suas bochechas. "Você está brincando. Novamente?"

"Novamente?" Ele deu uma risada incrédula e rolou de modo que sua parte superior do corpo cobriu o dela. "Eva, eu poderia passar uma eternidade provando você, e não seria o suficiente. Você duvida disso por um segundo?"

"Hum... Não." Como ela poderia? A prova de seu desejo cavou duro contra a sua coxa. Senhor, ele era tão magnífico com seus olhos de topázio em chamas em cima dela. Ela arrastou os dedos ao longo de seu peito e depois sobre os ombros, memorizando cada mergulho e curva da sua carne rígida. "Apenas não entendo isso. De todas as pessoas neste mundo, por que eu?"

Suas sobrancelhas franzidas, mas depois sorriu e suavizou. "Destino, amada. Era para ser."

De todas as coisas que ele poderia ter dito, essa era a mais perfeita.

Seus lábios se curvaram em um sorriso largo que ela não conseguia segurar. Fechando as mãos em torno da volta de seu pescoço, ela puxou-o para baixo e deu-lhe um beijo apaixonado que parecia durar para sempre. Ele cresceu em intensidade, provocando uma dor entre suas coxas, que a levou a empurrar os quadris em direção à parte inferior do corpo. Ela deslizou a mão para baixo, buscando o comprimento rígido de sua excitação. Mas antes que ela pudesse fazer mais do que tocá-lo, ele algemou as mãos em torno de seus pulsos, arrastando-as sobre sua cabeça.

Sua voz rouca, ele murmurou. "Paciência."

"Não." Ela não tinha nenhuma, especialmente quando sabia que não ia dar o que ela *realmente* queria. "Eu quero sentir você."

"Eu estou bem aqui." Ele pontuou suas palavras ondulando contra ela. Sua língua definindo um caminho para baixo da sua garganta, deixando-a toda sensível com suas

vibrações eletrizantes. Ele libertou um de seus pulsos e moveu a mão para a parte superior de seu vestido. Um pequeno puxão que levou para libertá-los de seus limites. Sem dúvida, a razão que ele queria que usasse.

Mudou-se a boca para o peito, traçando um grande círculo sem realmente tocar-lhe o mamilo. Isto endureceu ao ponto de desconforto e ela se arqueou para cima, tentando fazer contato com a boca.

"Não tão rápido." Jogando a cabeça para trás, ele se mudou para outro peito e repetiu o mesmo padrão.

Ela não suportava mais, contanto que pudesse arquear para cima novamente. "Faça já."

Com uma risada suave, ele segurou os seios, desenhando um em sua boca e chupando duro nele.

"Oh, sim." Ela enroscou as mãos em seus cabelos, enquanto ele segurava-lhe os seios, beliscava e puxava. O ponto entre as pernas dela pulsava em resposta às suas provocações.

Ele levantou para olhar em seus olhos. "Eu posso sentir o seu desejo, amada. Isto chama por mim."

Suas palavras lançaram uma mola da paixão de dentro dela. Ela empurrou sobre os seus ombros, empurrando-o para baixo. Com um riso macio, ele obedeceu, espalhando seus joelhos antes de levantar a saia do vestido até a cintura. Por um momento, ele simplesmente olhou para ela.

"Tão bonita?"

Mordendo o lábio, ela arqueou seus quadris para cima. "Por favor."

Finalmente ele trouxe sua boca até ela, tratando-a para uma longa, lenta lambida. Suas pernas tremiam das correntes de energia vibrando fora de sua língua. Mais uma lambida e ela explodiu, enrijecendo as coxas contra a cabeça para trancá-lo no lugar. Ele continuou seu ataque delicioso enquanto ela cavalgava sua onda, lábios e língua, provocando-a de volta a desejar, no espaço de um minuto.

Ah, acho que ele disse que poderia passar a eternidade fazendo isso. Que estava começando a soar muito bom. Para ela, pelo menos.

Ele tinha que estar com dor, com a excitação que sentia pressionada contra ela antes.

Vindo para pensar sobre isso, mesmo que ele não fizesse sexo sem compromisso, que não significa que ela não poderia encontrar outra maneira de agradá-lo. E conhecia uma perfeita.

"Vire-se." Disse ela para ele, sua voz rouca das sequelas de orgasmos incontáveis.

Ele ergueu a cabeça o tempo suficiente para piscar. "O quê?"

Lutando contra um rubor, ela disse: "Vire-se. Eu quero te provar." Quando ele hesitou, disse. "Ah, você disse nada *sexo*. Isso não é sexo."

Foi aí que ele pareceu se convencer aparentemente. Ele rolou para um lado e girou de modo que seu corpo ficasse mais baixo em direção a sua cabeça. Quando ele levantou uma das pernas sobre o ombro e deslocou-se para trazer com sua cabeça entre elas, novamente, seu abdômen tenso e a parte superior das suas calças ficaram na linha com o rosto.

Oh doce céu. Ele era tão longo e duro que sua calça não conseguia nem segurá-lo dentro. A cabeça de seu pênis ereto contra o tecido esticado, lutando pela liberdade. Um toque de um botão foi aí que levou para que saltasse para ela. Ela soltou um suspiro alto. Foi claramente a maior ereção que já tinha visto. Apenas a visão virou o pulso entre as pernas em um latejar dolorido. Que gosto ele tinha?

Com uma lambida de seus lábios, ela fechou sua mão ao redor da base espessa, orientando a ponta em sua boca. Ele gemia e se contorcia, quando os lábios se fecharam em torno dele. *Bom.* Era passado o tempo de devolver-lhe um pouco da tortura que ele colocou até hoje.

Ela chupou a ponta em sua boca, em seguida, liberou para que ela pudesse dar uma lenta lambida da base até a ponta.

"Maldição!" Ele gemeu, levantando a cabeça. "Você vai me matar."

"Isso é impossível, lembra?" Ela brincou, guiando-o em sua boca novamente. Ela subia e descia com ele, descobrindo que se inclinasse a cabeça apenas para a direita, ela poderia

levar uma boa parte em sua boca. Ele premiou com um estreitamento suave que lhe enviou sobre a borda. Ela gritou quando as pernas convulsionaram, enviando arrepios por todo seu corpo.

Então ele começou a bombear em sua boca, dirigindo um ritmo insistente que, para sua surpresa, rapidamente chamou-a em outro clímax duro. Desta vez, ele gozou com ela, empurrando duro enquanto soltava um gemido forte.

Seu gosto era muito parecido com seu cheiro. Picante, exótico e totalmente excitante. Ela o engoliu, lutando para trás no sentimento muito real e de alguma forma terrível de que algo grave tinha acabado de mudar dentro dela. Era apenas sexo oral. Isto foi tudo.

E então o que, se era com o ser mais fascinante que ela já conheceu? Com o único homem que já tinha feito sentir-se única e desejada?

Oh, ela estava tão confusa. O que havia sobre Michael que a fez querer arriscar tudo? Ele era um Fallen, pelo amor de Deus, vivendo a vida dos condenados.

Depois do que pareceu uma eternidade, ele se mexeu. Havia o rumor de roupas e o som de algo que estava sendo fechado, e então ele foi ao seu lado, alisando a saia para baixo e ajustando o top do vestido. "A hora cresce tarde. Temo que os moradores desta unidade poderiam retornar em breve."

Tarde. Ela piscou quando percebeu que a noite tinha caído em algum momento durante seu festival de amor. "Ah."

Eva lhe permitiu puxá-la acima. Ela estava ao seu lado, assistindo em um torpor induzido pelo orgasmo enquanto ele colocou tudo de volta na cesta de piquenique.

Algo se sentiu diferente entre eles agora, e pela vida que ela não poderia descobrir o porquê. Então, ela não disse nada.

Michael virou-se e estendeu a mão para ela. "Pronta?"

Ela colocou os braços ao redor dele sem hesitação, e num piscar de olhos ele decolou. Segundos depois, eles desembarcaram em sua escada de incêndio e suas asas haviam desaparecido. Ela não podia deixar de olhar para as costas nuas, enquanto lhe seguia ao seu interior. Incrível! Nem mesmo um dente ou bater para mostrar suas asas, estavam apenas lá.

"Mas como faz isso?" Ela perguntou, atingindo seus dedos para deslizar ao longo de suas costas.

"Fazer o quê?" Ele parou e se virou para encará-la.

"Fazer suas asas irem embora?"

Sorrindo, ele estendeu a mão para escovar as costas dos seus dedos ao longo de sua bochecha. "Eu acho que elas tão simplesmente deixam de existir, mas eu suponho que a resposta científica seria que são absorvidas em meu corpo."

"Absorvidas?" Ela piscou para ele. "Como é que elas voltam da mesma maneira exata a cada vez? Quero dizer, elas não parecem diferentes."

Ele deu de ombros. "Por que eles permanecem em preto agora ao invés de retornar à sua cor original? Receio que a resposta me escape. Eu só sei que é assim."

Estranho. Ela trabalhou até a coragem de fazer a pergunta que queria, desde que ele chegou aqui. "Posso vê-las? De perto, quero dizer."

Michael respirou. "Asas de um anjo são uma coisa muito sagrada para ele ou ela."

De repente, sentindo-se estranha, ela passou no local. "Oh. Desculpe."

Quando ela foi se afastar, Michael parou, olhando-a diretamente nos olhos. "Não, querida, você me entendeu mal. Claro que posso mostrá-las a você. Eu, só quero que você perceba que, para os anjos, permitir que outro toque suas asas é um sinal de confiança total e absoluta."

"Oh." Ela endireitou-se de volta, sentindo-se absurdamente feliz por suas palavras. "Obrigada."

Com um sorriso, ele se afastou alguns metros, puxando-a para frente. "Vamos afastar-nos da janela." Então, sem aviso, suas asas brotaram de suas costas, espalhando grande para uma porção do bom tamanho da sala.

"Whoa." Ela respirou. "Elas são magníficas."

Seus lábios se curvaram para cima e ele atirou-lhe um olhar faminto.

"Toque-as." Ele sussurrou com voz rouca.

Ela queria. Mais do que tudo.

Suas asas dobraram em suas costas quando ela caminhou em torno dele. Ele esperou até que ela foi diretamente para trás e espalhou-as novamente. Inacreditável. Elas eram tão pretas que continham um tom de azul. Ela levantou dois dedos de uma só vez das asas. Como ela suspeitava, parecia macia como para baixo, embora a força inequívoca de tendão descansasse sob as penas macias.

Eva deslizou os dedos até a base das asas de Michael onde se ligavam às suas costas. Tão linda e ainda estranha.

Parecia uma extensão de seu corpo, como se pertencesse lá.

"Eu nunca vi nada parecido com isto." Confessou.

Ele olhou para ela por cima do ombro, um desses marcantes olhares intensos que ele gostava de lhe dar. Um olhar que disse que não podia decidir se ele queria protegê-la ou foder seu cérebro para fora. Ela sabia no que votaria a favor.

"Michael... Eu..."

Ela ouviu a porta da frente bater na parede, apenas um segundo tarde demais para fazer qualquer coisa sobre isto.

"Eva, eu encontrei a chave." A voz de Travis gritou um milissegundo antes que ele aparecesse na entrada para a sala. "Eu parei por seu trabalho e ouvi que chamou doente, então eu trouxe um pouco de sopa."

Ofegante, ela virou-se para enfrentar Travis no mesmo instante em que ele olhou para cima e notou Michael. O saco de papel pardo na mão caiu no chão, espirrando líquido em todo o chão. Ele não percebeu. Ele estava muito ocupado olhando pasmo nas asas longas e magníficas de Michael, tão focado nelas, não tinham conseguido esconder a tempo. Soltando um grito agudo, atirou-se para fora do apartamento com uma velocidade que teria feito um corredor olímpico verde de inveja.

"Maldição." Michael reabsorveu suas asas e tenso, caminhou até a porta. Ele foi embora da sala antes que ela mesmo desse três passos de distância.

Eva correu para a porta da frente, onde Michael havia congelado no meio exterior. Ela olhou à sua volta e viu o que o fez parar. Travis corria gritando pelo corredor e vários

vizinhos abriram suas portas de apartamentos. Crime e comportamento estridente eram tão incomuns, agora que estavam todos ansiosos para ver o que diabos estava acontecendo.

"Fallen!" Travis gritou, virando-se a tempo suficiente para apontar um dedo trêmulo para Michael. Um por um, os vizinhos voltaram seus olhares incrédulos sobre ele.

"Ah, merda!" Voltando atrás, ela puxou-o para dentro antes de bater e trancar a porta. "Droga, Michael, um deles é obrigado a chamar o *Consortium* agora. Então o que vamos fazer?"

"Inferno." Ele passou a mão pelos cabelos no que parecia ser um gesto inconsciente de cansaço. "Anjos podem descer aqui em minutos. Dependendo de quantos existirem, eu poderia ser capaz de lutar de volta. Mas eu não quero ter essa chance. Não com você."

O que significava que ele estava indo embora.

Eva piscou para conter as lágrimas repentinas. Ela sabia que não ia ficar para sempre. Ele mesmo lhe disse isso. Mas poderia sugar.

Ela tinha se acostumado a tê-lo ao redor, embora só o conhecesse há alguns dias.

"Vá." Ela sufocou, jogando os braços em volta dele para um abraço com os olhos marejados. "Esteja seguro."

Ele agarrou-a pelos ombros e endireitou as costas, atirando-lhe um olhar sério. "Não, Eva, você não entende. Eu esperava lhe dar uma escolha, mas é tarde demais agora. Devemos fugir deste lugar."

Ela piscou como suas palavras penetrava sua mente. "Você quer dizer que estava falando sério, quando disse que iriam me matar, apenas por estar em torno de um Fallen? Isso é... isso é loucura."

"Não, querida, não é isso."

Ela franziu as sobrancelhas para ele. "E então?"

"Eles vão matar você, mas não por causa de sua associação comigo. Não, eles vão matá-la por causa de quem você é."

"Eu..." Suas palavras ameaçadoras provocaram uma pontada aguda de mau agouro em seu intestino. "O que você quer dizer?"

"Eles vão matá-la, porque você é uma abominação aos seus olhos. Porque você não é totalmente humana."

"O quê?" O no inferno ele estava falando?

Michael respirou fundo. "Eles vão matá-la, porque, Eva... você é *nephilim*."

Capítulo Nove

Michael voou no céu noturno durante horas sem eles detectarem um único anjo. Parecia que tinha fugido na hora certa.

O medo inicial e choque de ser embalada em seus braços enquanto voavam alto no céu havia desaparecido, depois que Eva aprendeu a esconder o rosto em seu peito. Pelo menos, eliminava a sensação sufocante que ela recebeu do vento forte batendo no rosto.

Nephilim. Ele alegou que ela era um *Nephilim*. Um subproduto de uma união entre o humano e o anjo. Foi inconcebível.

Ultrajante! E sua bússola da verdade lhe disse que não estava mentindo.

Poderia estar certo, o que ele acreditava sobre ela?

Algo dentro dela reconheceu a possibilidade.

Como isso pôde ter acontecido?

Claro que, ela sabia como. O estranho escuro que sua mãe não pode resistir, não poderia ter sido humano, e ela nunca teria adivinhado. Mas por quê? Ele teria imaginado que uma criança poderia resultar de sua união?

Havia tanta coisa que não sabia. Tantas perguntas.

A vida como ela conhecia estava acabada. Ela nunca poderia voltar por medo de ser considerada uma traidora, ou pelo menos uma simpatizante *Fallen*. Sua vida agora era de uma fugitiva. "Oh, Deus!"

Michael apertou os braços em volta dela, mas não disse nada. Ela se aconchegou a ele, pedindo o seu calor. A brisa batendo em seu corpo sentia-se perto de gelado por cima do vestido de verão, mas mesmo que ele não usasse camisa, seu corpo era quente.

Ela mexeu a cabeça para que pudesse gritar em seu ouvido.

"Quanto tempo mais?"

Seu olhar encontrou o dela. "Algumas horas. Você precisa de uma pausa?"

Poucas horas? "Sim."

Sem dizer nada ele diminuiu e começou a descer.

Pela primeira vez desde que haviam deixado para trás as luzes brilhantes da cidade, Eva ao acaso deu uma olhada. Embora a área que eles estavam indo para baixo em cima estava escura como uma floresta, as luzes à distância exibiam uma cidade com a maioria de nível médio de edifícios. "Onde estamos?"

Ele desembarcou e a colocou sobre um pedaço de grama em uma pequena clareira rodeada por árvores em todos os quatro lados. "Fora de Albany."

"Albany?" Ela não perguntou para onde estavam indo quando tinham fugido de sua casa com nada mais do que as roupas nas costas. Ela foi longe demais em estado de choque, e lamentando a sirene lá embaixo que havia indicado os *Guardas Consortium* chegando, se não os anjos com eles. Michael não queria ficar por perto para descobrir, por isto disparou rápido sem que ela tivesse qualquer ideia de onde eles estavam indo.

"Para onde estamos indo, exatamente?"

Alisando alguns de seus cachos despenteados pelo vento, ele murmurou. "Montanhas Adirondack. O nosso composto está lá."

Eva não perdeu o uso da palavra 'nosso'. "Você vive com os outros Fallen?"

"Sim." Ele balançou a cabeça.

"Onde?" De alguma forma ela não poderia imagem de 12 deles compartilhando uma cabana pequena de madeira.

Seus lábios se curvaram em um meio sorriso. "É impossível descrever. Você terá que ver isso."

"Ver isso. Certo." Tudo o que tinha acontecido nas últimas horas explodiu dentro de sua mente. "Isso é loucura!"

Virando-se, ela começou a andar na pequena clareira. "Eu não posso acreditar que estou mesmo aqui agora. Saí com nada. Nada."

"Me desculpe, querida, mas o tempo era essencial. Não podíamos pegar qualquer coisa."

Mudou-se para fechar a distância entre eles, mas ela segurou-o com uma mão estendida. "Não, espere." Quando ele parou no lugar ela virou, andando o campo mais

algumas vezes antes de sair e dizer o que sentia. "Eu não posso ser *Nephilim*. Não tem jeito. Eu sou completamente normal. Olha, não há asas. Nem mesmo uma sugestão."

Michael a observou quando virou as costas para ele e fez um gesto com as mãos para ilustrar seu ponto. "Isso não significa nada, amor. Você sabe como funciona a genética. Um mestiço pode não ter asas."

"Mas..." Seu coração deu um baque e ela se virou para enfrentá-lo. "Eu sou apenas eu. A simples e velha Eva Smyth, filha da louca por tacos Marlene Smyth. Eu não posso ser *Nephilim*. Eu simplesmente não posso."

"Oh, Eva". Ele andou até ela e colocou as mãos nas bochechas, desenhando os olhos para cima em direção a ele. "Sinto muito em te ver sofrer, mas temo que não há nenhuma maneira que eu esteja enganado. Sua essência chama por mim e você tem sangue anjo em você."

"Minha essência?" Ela sussurrou. A memória daquela primeira noite em sua sala de estar lavado sobre ela. "Isso é como você me encontrou?"

Ele assentiu com a cabeça. "E então você vê porque teve de fugir. Qualquer anjo que fica a uma distância de um campo de futebol, poderia reconhecê-la pelo que você é. Se você acha que seu ódio por nós Fallen é ruim, não é nada comparado ao que eles sentem por mestiços. Você não sobreviveria mais do que alguns segundos em suas mãos."

Seus joelhos foram fracos. Se isso fosse verdade, então ele estava certo.

Ela nunca poderia voltar para a cidade. "Mas não entendo. Se eu sou metade anjo, então por que sou tão humana?"

"Diga-me." Ele levantou uma sobrancelha. "Você já reparou em força incomum ou capacidade de cura?"

"Eu..." Ela passou a mão sobre o rosto cansado. "Acho que não. Eu não tenho verdadeiramente estado doente muito em minha vida, talvez um par de vezes. Mas eu acho que foi a quantidade de tempo normal para mim para superar os resfriados."

"Como cerca de uma capacidade de perceber as emoções dos outros?"

Sua boca abriu. "Um... o quê?"

"Podemos sentir as emoções dos outros. A felicidade, medo, desespero."

Santa... "Sim! Mas eu sempre pensei que eu estava sendo estranha e imaginando. Eu posso dizer quando alguém está mentindo, apesar de tudo. Minha mãe a chamava de minha bússola da verdade."

"Não é a sua imaginação, amada."

Ela piscou para ele. "Eu posso sentir outras emoções? Realmente?"

Os lábios de Michael se curvaram em um sorriso sexy. "Experimente-o comigo. Vá em frente."

"Ok." Mordendo o lábio, ela concentrou-se em olhá-lo. Não era bom, ele era muito sexy. Agora tudo o que conseguia pensar era como ela queria saltar nele aqui na floresta. Fechando os olhos, dedicou-se a sensação dele na frente dela, nas mãos que agora juntavam os braços, emprestando a sua força.

Há. Um vislumbre de uma emoção revelou-se a ela.

Simpatia. Depois vieram mais e mais. A compaixão, preocupação, desejo. E sob tudo isso, até mesmo o brilho de determinação que ela pegou quando o conheceu. *Isto coloria tudo o que ele pensa*, ela percebeu. Era seu desejo de salvar este mundo, para salvar a humanidade.

"Eu sinto isso." Ela murmurou.

"Bom." Um toque de alívio em sua voz. Ele a puxou e esmagou seus lábios nos dela, e de repente as outras emoções percorreram, deixando apenas a dor do acentuada do desejo. Ele queria mais do que tudo. Ela podia sentir isso agora.

O que significava que ele iria saber o quanto ela o queria.

Embaraçada, Eva se afastou. "Será que outro *Fallen*, seus amigos, eles vão se surpreender ao me ver?" E se eles estavam relutantes por ela ficar com eles?

Ele soltou um latido agudo de riso. "De todas as coisas, isto que você escolhe em se preocupar?" Arrastando-a de volta em seus braços, murmurou: "Devemos ir. Temos ainda algumas horas antes de chegarmos."

Respirou fundo. "Ok. Vamos."

Quando ele a puxou em seus braços e subiu para o céu, mais uma vez, ela não podia ajudar, além de perguntar o que sua mãe teria pensado no rumo dos acontecimentos. Sem dúvida, ela teria estado surpresa, como inferno encontrou o homem lindo que ela tinha dormido, como sendo um anjo. Eva poderia praticamente imaginá-la dizendo: *"Anjo, hein? Eu sabia que tinha que haver alguma razão, que eu não pude resistir-lhe. O homem era como o sexo em uma vara."*

Agora, mais do que nunca, ela poderia entender. Após tudo, com Michael ao seu lado, sentiu muito da mesma maneira. O homem era completamente irresistível.

Ainda assim, não podia ajudar, além de se preocupar. Como seriam os outros *Fallen*? E o que eles pensariam sobre ela?



Foi na calada da noite o momento em que a área escondendo o composto entrou em vista. A luz da lua iluminava três quartos dos cumes das montanhas escarpadas, lançando um brilho fantasmagórico sobre o vale abaixo. Milagrosamente, Eva tinha dormindo aconchegada em seu peito. Ela gostaria de ver isso, no entanto, assim ele falou em seu ouvido. "Eva, estamos aqui."

Ela se mexeu e levantou a cabeça para tomar à vista. Admiração e perplexidade fora de suas ondas. "É... é incrível."

Ele não poderia concordar mais. Eles escolheram este local situado no Adirondacks por causa de sua solidão e por causa da incrível vista para o céu. Montanhas verdes erguiam

para cima em ambos os lados do vale estreito através do qual agora ele voava. Embora não pudesse vê-lo a partir deste ponto de vista, abaixo um riacho cortava vale, fazendo deste lugar completamente fascinante. Mas, inabitável para os seres humanos. Ajustando o impulso de suas asas, ele começou uma lenta descida em direção à água.

"Onde estamos indo?" ela perguntou, alarme irradiando dela. Ela ficou tensa em seus braços e girou a cabeça para olhar em todas as direções. "Existe ainda alguma coisa aqui?"

"Não é que você pode ver acima."

Eva permaneceu rígida, mas não o questionou ainda mais, enquanto ele continuava baixo. Lascas de luar iluminavam partes da montanha, íngreme e verde. Ela examinou cada um e todos os bolsos na pouca luz, estudando os seus arredores.

Finalmente, quando ele estava a vinte e poucos metros da água, a borda estreita segurando a entrada para o seu composto apareceu. Tocando levemente para baixo, pôs Eva em seus pés, mas manteve a preensão até que ela se equilibrou por conta própria.

Ela balançou, mas nem sequer pareceu notar quando olhou para o grande buraco negro diretamente na frente dela. "O que é isso?"

"A caverna." Ele disse simplesmente. Agarrando-lhe a mão, puxou-a para frente no espaço escuro. Ela seguiu relutantemente, embora ele não pudesse culpá-la. Quando eles haviam construído dentro da caverna, decidiram deixar a frente da entrada apagada para dar a aparência de desolação. Não que qualquer ser humano estaria provavelmente percorrendo para este local isolado, mas nunca fere ser cauteloso. Como resultado, eles aprenderam a encontrar e navegar através da entrada de breu. "Você aprenderá o caminho através da entrada no tempo. A chave é ficar no centro do espaço. O chão é limpo aqui, então você evita qualquer contratempo."

"Sim, mas como eu sei onde é o centro?" Ela respondeu com uma voz baixa. "Eu não consigo ver nada. "

Ele soltou uma risada suave naquele comentário astuto. "O caminho central é bem viajado e desgastado. Você em breve vai ser capaz de dizer onde o solo se deprime um pouco."

Outros trinta metros um turvo laranja lançado da luz artificial começou a filtrar.

"Eu vejo algo." Afirmou com um arrepio de antecipação em sua voz.

"Nós adicionamos iluminação por toda a caverna." Excitação coloriu sua voz, bem assim. Ele não tinha percebido como estava ansioso por ela ver sua casa. Ele só podia rezar para que ela gostasse. Já lamentou o fato de que ela tinha sido forçada a abandonar sua antiga vida. Ele teria gostado de tê-la vindo aqui por sua vontade, não porque ela não tinha alternativa. Pelo menos ele esperava que ela fosse gostar de estar aqui.

Ele virou a esquina, levando-a por um corredor estreito feito a partir da pedra natural da montanha.

"Quanto tempo você mora aqui?" Perguntou ela.

"Desde logo depois da nossa fuga. Quando os 12 de nós decidimos permanecer juntos, sabíamos que teríamos que encontrar um local secreto onde seria difícil de rastrear pelo ar. Deparamo-nos com este ponto por pura sorte. Foi perfeito."

O caminho cuspiu-os na sala de estar improvisada, o local onde ele e seus irmãos se reuniam, para quaisquer discussões domésticas.

"Oh meu Deus!" Eva paralisou ao lado dele, tendo em vista, com os olhos arregalados em espanto.

Ele olhou ao redor, tentando vê-lo através de seus olhos. Era uma pequena câmara, não mais de 20 por 20, e a pedra rústica natural, decorava as paredes e tetos, embora o chão tivesse sido suavizado para o nível. Na fraca iluminação laranja, a irregularidade da rocha que contrastava com poltronas reclináveis de couro muito mais com o couro grande seccionais e duas atoladas em um canto da sala.

"Você realmente tem uma TV de plasma?" Ela perguntou em um tom incrédulo.

"Sim." Ele deu de ombros.

"Como você tem a eletricidade aqui, no meio do nada?"

"Isso é projeto de Seth. Ele é o único com os detalhes."

Verdade seja dita, ele nunca tinha sequer se preocupado em perguntar.

Ela deu um aperto descrente em sua cabeça. "Isso é loucura. Quão grande é este lugar?"

"Nós temos nesta área, uma cozinha e uma sala de jantar fora deste nível." Ele apontou para um espaço que dava para outro corredor do outro lado da sala. "Lá fora, nós construímos uma escada. Há outro nível abaixo que contém as nossas instalações de banho, e os seis níveis acima destas instalações de dormir da casa. Há dois de nós em cada andar, que dá a cada um de nós uma quantidade considerável de espaço para as salas de estar e um quarto de dormir."

Sua boca abriu. "Este lugar tem *oito* andares? Argh! Eu não acredito nisso. Um castelo. Você construiu um castelo no interior de uma maldita caverna!"

Sim, de certa forma ele supôs que eles tinham. "A intenção na construção deste composto foi de ficar aqui tanto tempo quanto possível."

Houve um ruído súbito do corredor que continha a escada. Eva notou quase diretamente depois que ele fez, confirmando as suas suspeitas de que sua percepção auditiva sensorial foi superior ao dos seres humanos.

"O que é isso?" Perguntou a ele.

"Eu acredito que esses são alguns dos meus irmãos." Eles teriam recebido aviso de sua chegada através do áudio-vídeo de vigilância dos sistemas de instalação, em cada uma de suas salas de estar.

Não há dúvida de que tinha visto Eva através das câmeras e queriam se apresentar.

"Não, espere."

Tarde demais, a outra razão por que seria chefiado por aqui registrado. Como ele poderia ter esquecido?

"Eva, eu preciso te dizer..."

Antes que pudesse terminar suas palavras quatro de seus irmãos entraram na câmara. Ignorando-o, eles olharam para sua amada companheira, expressões mal veladas de fome em seus rostos.

Maldição.

Orando para que nenhum deles iria falar, disse ele: "Irmãos, eu gostaria de apresentá-los a Eva". Para seu benefício, ele apontou para cada um deles. "Eva, este é Ethan, Jason, Lucas e Aaron. Eles..."

"Por que você a trouxe de volta aqui, assim?" Ethan interrompeu. "Você estava ansioso para sair numa briga?"

Seu nariz queimava enquanto bebia no perfume de Eva, e Michael lutou contra o impulso para agarrá-lo. Ele tinha trazido isso em si mesmo ao não considerar o que isso faria com seus irmãos, para estar perto dela quando ele ainda não a tinha tomado como sua companheira. "Eu..."

"Merda, Michael, por que você não acasalou com ela?" Jason perguntou em sua forma simples e tipicamente direta.

"Eles..." Eva engasgou cortando suas palavras. Seu olhar horrorizado voou para os seus. Mortificação decantando em suas ondas. "Eles podem dizer que não tivemos sexo?"

"Claro, um pouco." Explicou Aaron para ela. "Até que você esteja acoplada, o seu cheiro vem para nós." Ele deu uma mudança desconfortável no lugar, tentando ajustar a virilha discretamente de seus shorts pretos lisos. "Então, perdoe-nos se estamos um pouco tensos."

Michael poderia ser prático e ver o momento que as palavras de Aaron penetraram sua mente. De boca aberta, Eva virou-se para encará-lo. "Você quer dizer, não era especial, o que você sentia por mim? Minha *essência* chama por todos vocês?"

Quando seus irmãos desanimadamente murmuraram seu consentimento, ela jogou-lhe um olhar furioso que falou de sua traição tão claramente, como se ela tivesse dito as palavras em voz alta.

Seu coração gaguejou quando um pensamento lhe veio à mente.

Ele estava em apuros.

Capítulo Dez

Eva olhou para Michael, que usava uma expressão *oh merda* em seu rosto. Sua mente correu com os pensamentos de tudo que ele lhe disse ao longo dos últimos dias. Destino, ele disse que era o que tinham entre eles. Mas como isso poderia ser verdade, se os outros anjos estavam tão atraídos por ela? Não era destino, era apenas bioquímica.

Decepção e traição corriam através dela. E quando Michael fez uma careta, ela amaldiçoou por ser capaz de ler suas emoções. Ela não conseguia nem salvar a face, fingindo que não importava para ela.

"Sinto muito, querida."

"Vamos falar sobre isso mais tarde." Ela piscou furiosamente de volta a umidade em seus olhos. De jeito nenhum ela estava prestes a ter essa conversa na frente de seus amigos. Virando-se para os outros Fallen, estudou-os sem fingimento. Eram todos altos, mas o anjo Michael havia apresentado como Ethan e era o mais baixo do grupo. Claro que era relativo. Ele poderia estar provavelmente perto de um metro e noventa. Jason era o mais alto e mais esbelto e tinha uma graça alarmante sobre ele. Ao contrário de Ethan e Jason, que tinham cabelos escuros, Aaron e Lucas eram loiros. Mas apesar de suas diferenças, eles tinham uma coisa em comum. Todos exibiam um flagrante, vestindo um tipo de apelo sexual.

Não que qualquer um deles estivessem usando uma camisa.

Os quatro homens resistiram a sua leitura em silêncio, seus olhares cabisbaixos e movimentos a mudança traindo o seu desconforto. E se um deles tinha chegado ao seu apartamento, em vez de Michael? Estaria ela sonhando com o homem em vez disso? Imaginando uma vida com ele? O pensamento era tão angustiante que ela não podia suportar a pensar nisso.

Lucas limpou a garganta e arrastou a frente, estendendo a mão, enquanto não encontrava seus olhos. "Desculpe, aí está. Estamos apenas sendo pegos um pouco desprevenidos. Tem sido um tempo desde que nós..."

Ele parou de falar, uma nota de constrangimento flutuando fora dele.

E quando ela percebeu que ele ia dizer algo como: "Tem sido um tempo desde que tivemos sexo." Ela sentiu as bochechas se aquecerem demais. "Prazer em conhecer você. Todos vocês."

Por um momento eles ficaram em silêncio constrangedor. Michael limpou a garganta. "Onde está Mara?"

Aaron foi o primeiro a responder. "Ela foi em uma missão de reconhecimento com Ben e Lily. Eles estão trabalhando na obtenção de um espião para descobrir provas dos verdadeiros planos do Tribunal."

Eva piscou para a palavra desconhecida. "Tribunal?"

"É o conselho de justiça para todos os tipos anjos." Michael explicou-lhe. "Com efeito, os governantes do nosso povo."

"Hã?" Como pouco sabia sobre os anjos. Ela estava apostando que poucos outros seres humanos se fosse o caso, sabiam sobre este Tribunal.

"Seth, Gabe, Nate, e Zach também estão fora recolhendo informação." Ethan informou. "Eu penso que dirão mais sobre isso mais tarde."

"Bom." Respondeu Michael.

Outra batida no silêncio tenso se passou. O eco do desejo frustrado flutuava fora dos corpos dos homens, alimentando o seu desconforto. Cada minuto que estivesse aqui, cresciam mais famintos. O que foi a cerca de todos? E se ela ficasse, como na Terra eles estavam indo para lidar com isso?

"Talvez você devesse mostrar a Eva seu quarto." Lucas finalmente sugeriu para Michael. "A hora cresce tarde."

"Oh, sim."

Eva sentiu vergonha de Michael quando ele se virou para ela.

"Vem, amada, eu vou lhe mostrar ao seu quarto."

Ignorando a mão estendida, ela seguiu sua liderança em direção à escada. Quando ela saiu, ela estava ciente da tensão nos homens que tentaram desesperadamente não olhar para o seu caminho. Ela adivinhou que era por respeito a Michael.

Ela subiu as escadas atrás dele, tomando nota de como tinham sido cortada da rocha que os rodeava em todos os lados. Como na Terra esses doze anjos haviam conseguido conquistar oito níveis no interior de uma montanha?

Antes eram duas histórias, ela perguntou: "Como é que os 12 de vocês conseguem compartilhar um espaço? Quer dizer, eu sei que é grande aqui, mas..."

Ele soltou uma risada suave. "Nós defendemos, tanto quanto qualquer outra família, mas operamos em um sistema de democracia aqui. Maioria das regras com voto."

Eva contou seis lances de escadas antes de chegar ao mais alto nível. Continha um longo, caminho estreito no corredor bifurcado, para fora a sua direita e à esquerda. A iluminação artificial foi mesmo obtusa aqui, do que no piso térreo, dando todo o nível um assustador, a sensação como Halloween. Ela meio que esperava um homem mascarado com um machado saltar para ela. Ou um fantasma.

Michael apontou para a esquerda. "Seth, a quem você ainda não conheceu, vive neste final do piso." Ele começou a virar para a direita. "E neste final são meus aposentos."

"Espere." Ela parou tão abruptamente que ele continuava indo para alguns passos antes de voltar a encará-la. "Quantas camas você tem em seu dormitório?"

Ele franziu a testa. "Apenas uma em todo."

"Isso não vai funcionar." De jeito nenhum. Não quando ele tinha guardado um segredo tão grande dela. Não quando ela não sabia se o que tinham entre eles era real ou algum subproduto mudo de seus genes anjos.

Suspirando, ele fechou os olhos. "Eva."

"Nada de 'Eva' comigo." A fúria que sentira lá embaixo quando descobriu que os outros também foram atraídos para a sua essência, voltou em uma explosão ofuscante. "Você mentiu para mim."

A raiva passou por seus olhos. "Eu não fiz isso."

"Você disse que o que tínhamos entre nós era único. Não havia nada de especial sobre isto. Diga-me, como vocês decidiram qual de vocês ia vir por mim? Vocês tiraram nos canudos? Escolheram um nome de um chapéu?"

"Canudos? Escolher um nome de um chapéu? Não foi assim." Ele andou na direção dela, olhando para o mundo com sua imagem de um anjo vingador.

Eva forçou o olhar para cima de seu peito nu, com os seus músculos ondulando. Ela estava começando a se perguntar seriamente se a falta de camisa era uma tentativa deliberada de distração. Se assim for, definitivamente funcionava.

"Como foi, então? Porque de onde eu estou de pé, se parece com isso."

Parando na frente dela, ele agarrou os ombros.

"Eva, eu era o único que fui mais atraído por você. Sua essência me chamou acima de todos os outros. É assim que eu soube que você nasceu para ser minha. Maldição, você pode ser uma mulher difícil de falar." Ele tremeu um pouco quando apresentou sua exasperação.

Olhando para ele, ela retrucou: "Bem, por que não serei um peão para um de seus irmãos, se eu sou uma dor na bunda?"

O olhar que ele lhe deu foi cheio de reprovação. Piscando de volta a umidade em seus olhos, ela desviou o olhar. Ela seria amaldiçoada, se ia se sentir mal por dizer que ele era o único que tinha não conseguido dizer, que ela era uma espécie ímã de sexo para anjo.

Finalmente, Michael liberou-a. Sua voz era dura, quando ele disse: "A hora é muito tarde, e eu tenho certeza que você está exausta. Siga o corredor para baixo e vai encontrar o meu quarto. Você é bem-vinda para a cama e tudo o mais no quarto." Ele passou por ela e foi na direção contrária.

Virando-se, Eva o viu ir embora. "Aonde você vai?" Ela não pôde se impedir de perguntar.

Ele fez uma pausa e virou na sua direção, sua expressão protegida. "Desde que Seth está fora, vou ficar em seus aposentos por agora."

Um momento de incerteza a tomou. Lá estava ela, em um lugar estranho com nenhuma concepção de como escapar, e ele a estava abandonando? Mesmo se quisesse que ele fosse, era um pouco assustador.

Ele deve ter lido o medo em seus olhos, porque sua expressão suavizou. "Não vou incomodá-la. Eu vou levar você amanhã e dar-lhe uma visita à caverna. Eu acredito muito que você vá desfrutar das instalações balneárias."

Com essas palavras ele se virou, deixando-a com seus pensamentos desordenados.

A câmara de Michael era muito parecida com ele. Grande e imponente. Uma porta de madeira se abriu para uma espaçosa sala de estar. O brilho ofuscante da luz iluminando as pedras nas paredes, poltrona estofada, centro de entretenimento e habitação com uma televisão de médio porte. Eva riu com o pensamento dele sentado aqui assistindo esportes ou algo assim.

Um sistema de vídeo de vigilância foi criado em um canto da sala. Avançando em sua direção, ela viu várias telas, cada uma contendo vistas de diferentes partes da entrada da caverna.

Uma até pareceu olhar para fora, embora fosse muito escuro para dizer. Era claro que ninguém ia entrar sem que eles soubessem sobre ele. Ela estava disposta a apostar que havia armadilhas criadas ao longo da caverna também?

Ela notou uma estante de livros ao longo de uma parede e uma volta sobre a ela. Cópias esfarrapadas de livros estavam assentadas sobre isto. Kafka, Shakespeare, mesmo Emily Brontë. Hã? Ele realmente os lia? Depois de correr os dedos ao longo nas espinhas dobradas, ela decidiu parar de adiar e seguiu para o quarto. Por alguma razão, mesmo que ele desse seu reino livremente, ir lá sentia que estava invadindo o seu espaço privado.

Nada mais do que uma cortina branca transparente separava o quarto da sala de estar. Levantando-a de lado, ela entrou no quarto. Um grande tapete de pelúcia cobria a maior parte do piso. Não havia espaço para mais do que um armário, duas mesinhas de cabeceira e uma cama de dossel enorme. Mais do mesmo tecido transparente cobria o dossel, emprestando toda a sala uma sensação como lua de mel.

"Quem sabia que os anjos eram tão românticos?" Ela murmurou.

Ela não podia ajudar, além de perguntar se Michael tinha decorado este quarto ou se um dos anjos do sexo feminino tinham feito.

A visão da cama desencadeou sua exaustão. Tinha sido um inferno de um dia, e o pouco sono que tinha conseguido prender enquanto nos braços de Michael não tinha feito muito para atualizá-la. Pisando no tapete, ela tirou suas sandálias. As fibras pesadas agradavam os dedos dos pés enquanto caminhava até a cama, levantando as cortinas do dossel de lado. Ela olhou para seu vestido, enrugado e sujo. Ela estava indo para ser presa vestindo essa coisa sempre? Após um momento de hesitação, ela tirou-o e caiu na cama, deslizando as cobertas sobre seu corpo nu. Michael já tinha tranquilizado que ninguém a incomodaria aqui, e acreditou nele.

A cama cheirava à ele. Esse despertar, a fragrância picante que ainda agora chamou a umidade entre as coxas. Estava enrolada em seu corpo como um manto quente, acariciando sua pele e provocando lembranças de seu tempo juntos no telhado de seu prédio. Seu perfume poderia deixá-la louca, antes que a noite terminasse.

Eva não podia ajudar, além de perguntar o que seu ex, Travis, estava fazendo agora. Ele não tinha visto ela e Michael juntos tempo suficiente para obter qualquer sentido do que ele estava fazendo em seu apartamento. Será que ele achava que tinha sido raptada por uma inclinação do mal que a estava destruindo? Ou ele poderia pensar o pior dela?

Bem, ela nunca saberia. Agora não.

"Que a vida é mais."

Ela fechou os olhos, ignorando a umidade que vazou dos lados. Lágrimas não iriam conseguir nada. Além disso, não era como se ela tivesse deixado tanta coisa para trás. Sua mãe estava morta. Seu trabalho sugado. Seu apartamento era bom, mas certamente não o suficiente para compensar o resto de sua vida porcaria. Mas ainda assim, lá ela soube o que esperar todos os dias. Agora ela estava de frente para o completo desconhecido.

Oh senhor, o que ela ia fazer? Ficar aqui com Michael? Será que ela queria isso? Será que ela ainda tinha outra escolha?

Metade anjo. Eu não posso acreditar que eu sou metade anjo.

Com esse pensamento final, ela entregou-se ao sono.

Capítulo Onze

Um sussurro de um som cutucou Eva de um sonho incrível a envolvendo, uma cuba de tamanho humano de café com leite gelado, e um anjo mau que criou todos os nervos em seu corpo em chamas.

Suspirando, ela rolou do seu lado em suas costas ... e fez contato com um objeto duro. "O que?"

Seus olhos se abriram para ver Michael sentado à beira da cama olhando para ela com uma expressão que só poderia ser descrita como fome. Ele enrubesceu como se tinha vergonha de ser pego. "Desculpe, eu vim para ver se você estava acordada."

"Bem..." Desconcertada, ela piscou para ele. "Eu estou agora."

Uma dica de mal-estar filtrava fora dele. Ele deslizou para fora da cama.

"Posso voltar, se você quiser dormir ma.."

"Não." Ela interrompeu, puxando acima o lençol da cama, para se certificar de que cobriram todas suas partes importantes. "Não, eu estou acordada."

Ele deve ter notado puxar o lençol mais firme sobre os seios, pois seu olhar viajou para lá, crescendo aquecido. O ar entre eles tornou-se sufocante, e ela lutou contra a vontade súbita de jogar o lençol fora. Sua raiva da noite anterior havia desaparecido na confusão.

Onde ela ficaria com este homem? Será que ele cuidaria dela em tudo, ou era ela simplesmente o equivalente de uma égua no cio?

Alguém que ele era biologicamente obrigado a responder?

"Eu pensei que você gostaria de ver o resto do composto." Ele finalmente disse com uma voz firme.

"Sim." Ela resmungou, arqueando as costas em um trecho involuntário. "Que horas são?"

Seus olhos, que tinham viajado para baixo de seu corpo novamente, disparou de volta ao rosto. "Perto do meio-dia."

Whoa, que tarde? Ela não conseguia se lembrar da última vez que tinha dormido até meio-dia. Provavelmente no ensino médio.

"Eu só tenho que..." Ela lutou contra um rubor, apontando para seu vestido descartado. "...você sabe, me vestir."

"Oh." A expressão de dor atravessou seu rosto. "Eu vou te esperar na sala de estar." Com essas palavras ele se virou e saiu.

Eva abriu um sorriso ao vê-lo ir. Ela não se conteve. Os músculos cinzelados das costas flexionados e ondulando com cada movimento, e seus olhos pareciam colados no local. Senhor, tudo sobre ele chamava por ela.

Provavelmente por causa de seu sangue anjo.

Seu sorriso desapareceu. Se havia uma coisa que ela odiava sobre o *Consortium*, que estava tendo sua vida decidida por ela.

E justamente quando pensou que poderia ter a opção de escolher outra coisa, ela descobriu que sua decisão tinha sido tomada há muito. Ela não podia deixar de querer Michael, e por algum motivo que realmente queimava.

Jogando o vestido e sandálias de volta, ela saiu para a sala de estar. Michael passeava para frente e para trás, perto da porta. Pela primeira vez, notou que ele tinha mudado sua calça, em calças de couro pretas.

Santo inferno. Apenas a visão dele era um orgasmo.

Ela engoliu em seco e parou à força da boca cair aberta, enquanto seus olhos subiam e desciam por seu corpo. Suas calças eram um pouco confortáveis e cerca de uma polegada muito curta, apresentando seus tornozelos e pés descalços, o que fez dela achar que tinha sido emprestada de Seth, o anjo cujo quarto que ele tinha emprestado na noite passada. Ele estava sem camisa, é claro, como ela havia notado em seu quarto. Ela tinha chegado à conclusão de que a falta de camisas era normal para os anjos, e com suas asas fazia sentido. Fez saber o que os anjos do sexo feminino usavam, no entanto.

Ele parou de andar quando a viu. "Eu pensei que nós poderíamos pegar um café da manhã, e depois vou lhe mostrar as instalações balneárias."

Um banho era exatamente o que ela precisava. "Parece perfeito."

Com um aceno de cabeça, ele a levou para baixo do corredor e de volta para a escada. Ela fez o seu melhor para manter o seu olhar plantado nas escadas e não em sua bunda perfeita naquelas calças quentes de couro.

"Este nível é compartilhado por Jason e Nate." Disse ele ao passar ao nível seguinte para baixo. Ele continuou. "Lucas e Aaron compartilham este piso. Abaixo disso estão Gabriel e Zach. Em seguida, Lily e Ethan."

"Espere." Eva gritou a uma parada nos degraus. "Quantos muitos anjos femininos vivem aqui?"

"Justamente Lily e minha irmã, Mara."

"Bem como elas fazem isso? Quero dizer... você sabe, com a coisa *essencial* e tudo." Ela terminou desajeitadamente, sentindo o calor rastejar para suas bochechas. "Ou é apenas essência, de um *Nephilim*, que tem esse efeito sobre os anjos?"

Um olhar de compreensão atravessou seu rosto. "Nós estamos atraídos por qualquer mulher com o sangue de anjo, se metade ou todo. No entanto, Mara é acoplada a Ben. além disso, Lily está acoplada a Seth, embora sua relação tenha sido tensa há algum tempo, razão pela qual eles mantêm os seus alojamentos em pisos diferentes."

Distraidamente mastigando o lábio, ela tentou resolver isso aí fora. "Então, uma vez que eu esteja... acoplado, como você diz, minha essência não atrairia outros anjos?"

Seus olhos cintilaram. "Correto."

Fale sobre um carretel da mordaca cósmica. Se ela não tivesse relações sexuais com Michael, os outros anjos seriam uma bola imensa de tesão, em um perpétuo estado de agonia frustrado. Não eram os países ricos?

Não é como você está completamente fora das opções, ela também disse ao seu 'todo cérebro lógico'. *Você sempre pode ter relações sexuais com outro anjo.*

Seu corpo se rebelou contra o pensamento. Apesar do fato de Michael não ter sido honesto com ela, ainda assim, queria ele, e somente ele. O que ela não queria era ser empurrada para uma nova vida. Para ter todas suas decisões feitas por ela.

"Interessante." Ela conseguiu responder em um tom uniforme.

Seguindo até o nível principal, passou pela porta balançando de madeira, que manteve aberta para ela e entrou na cozinha. Parecia o mesmo, outro quarto de paredes de pedras e iluminação fraca, mas na cozinha um estado da arte havia sido criado, os aparelhos de aço colocados em nichos esculpidos nas paredes. Um balcão grande retangular sentou-se no meio do cômodo. Foi feito da mesma pedra como as paredes e tinha seis tamboretas Borgonha, e um bar de couro criado no lado oposto dos utensílios de cozinha.

Ela balançou a cabeça. "Eu não vou nem perguntar como vocês têm essas coisas aqui, muito menos defini-las."

Michael soltou uma risada. "Você gostaria que eu cozinhasse algo para você?"

Por alguma razão ela não estava tão faminta como deveria ter estado. "Você tem alguma fruta?"

Balançando a cabeça, ele caminhou até a geladeira e abriu-a. Pegou uma maçã fora da gaveta deslizante e jogou-a para ela.

Ela pegou e deu uma mordida. Era perfeitamente divino.

Sobre a terra onde eles conseguiam essas coisas? "Você disse algo sobre um banho?"

Seus lábios se curvaram em um sorriso que fez seu coração dar uma gagueira momentânea. "Eu deveria ter sabido que iria lhe interessar mais de tudo."

"Sim." Olhando para o vestido amarrotado, ela murmurou. "Eu desejava ter outra coisa para colocar depois."

Suas sobrancelhas franziram, mas então seu rosto se iluminou. "Espere aqui. Eu já volto."

Ela observou-o sair da cozinha. Não conseguia parar a si mesma, realmente. Dando de ombros, caminhou ao longo de um banquinho de bar e tomou assento. Estranho, mas ela não tinha visto uma única alma hoje. É verdade, ela sabia que mais da metade deles foram embora.

Mas o que acontece com Aaron e Lucas? Ethan e Jason?

Michael voltou para a cozinha, quando ela estava terminando sua maçã. "Ai esta para você!" Ele estendeu dois artigos de vestuário. O primeiro foi um par de calças capris cor de algodão, e o segundo foi um top preto.

Levantando uma sobrancelha, ela pegou o top e examinou o fundo em forma de 't' nas costas. As correias traseiras eram tão finas, que não houve praticamente qualquer tecido lá em tudo. *Então é isso que os anjos do sexo feminino vestem.* "De que pobre alma você roubou isto?"

"Minha irmã. Ela não vai se importar, posso garantir-vos."

"Espero que não." Entre companheiros humanos, tendo roupas de outra pessoa sem a permissão estava pedindo uma luta séria. Ela não tinha absolutamente nenhum desejo de guerra com um anjo por coisa alguma, muito menos roupas.

"Vem." Ele balançou a cabeça em direção à porta. "Vou lhe mostrar as instalações balneárias."

Michael levou de volta à escadaria, mas desta vez eles desceram. Mais uma vez ela notou a falta de anjos. "Onde estão todos?"

"Eles saíram mais cedo hoje. Tiveram que ir a uma missão de pesquisa. É só nós dois agora." Seu tom empolado, juntamente com a nota de desconforto flutuando fora dele, deixou claro por que eles deixaram realmente. Sua essência os deixava desconfortáveis.

Ela poderia estar mais humilhada agora?

Depois de liderar o caminho para o nível mais baixo, Michael a levou por um corredor longo e estreito. As paredes brilharam, e quando lhes tocou sua mão saiu úmida.

Molhado, viscoso. Ela abriu a boca para perguntar sobre isso, quando ouviu o barulho suave de água corrente. Eles viraram uma esquina.

Congelada no lugar, a boca de Eva caiu aberta. Ela pesquisou a grande área aberta. Perpendicular à entrada, uma parede de rochas subiu cerca de dois metros do chão, formando um banco e uma espécie de riacho que corria através do espaço.

"Oh meu Deus, isso é incrível!" Ela correu em direção ao banco e inclinou-se, olhando da esquerda para a direita. A água lentamente varria a partir de uma fenda em uma extremidade da caverna, antes de fluir para fora de um buraco pequeno no outro.

"Eu achei que você poderia gostar disso." Michael riu e tomou seu lugar ao lado dela. "Toque a água."

Com um encolher de ombros, ela se curvou para passar os dedos através da água. Ela suspirou e girou a cabeça em direção a ele. "Está quente."

"Na primavera é quente." Ele olhou para ela por entre as pálpebras pesadas.

"Alimenta para baixo o fluxo, do lado de fora da caverna."

"Inacreditável." Ela estremeceu em antecipação a sensação da água contra a sua carne. Um balde de madeira estava deitado no banco e quando ela espiou para dentro, viu várias barras minúsculas de sabão. "Isso é *perfeito*."

Eva mudou-se para pegar uma barra de sabão, mas quando o levantou para fora do balde, Michael agarrou a mão dela. "Espere. Eu tenho mais uma área para te mostrar."

"Mas..." Ela deu uma olhada de desejo para o fluxo.

"Não se preocupe." Michael riu. "Você vai encontrar esse lugar valendo a pena esperar."

"Ok. Se você está dizendo."

Ela deixou cair o sabonete, mas ele disse: "Não, mantenha-o."

Perplexa, ela o seguiu subindo as escadas para o nível principal. Eles caminharam pela sala de estar e para a entrada exterior. "É onde você está me mostrando?"

"Você vai ver." Quando chegaram à caverna em breu, ele segurava sua mão e mostrou-lhe como deslizar o dedo do pé da sandália ao longo do chão, para se certificar de que ficava no caminho desgastado.

Depois do que pareceu uma eternidade, a luz de fora da caverna começou a filtrar dentro. Quando eles finalmente alcançaram a boca da caverna, Eva respirou fundo antes de sair para a luz do dia. Ela examinou os arredores. "Santa merda. Eu morri e fui para o céu."

Michael soltou uma gargalhada rouca ao seu lado. "Quase, mas não completamente."

Eles estavam em uma borda cerca de vinte metros acima de uma corrente que fluía, cortando entre sua montanha e a uma vizinha. Pedacos de rocha cinzenta espreitavam por entre as densas manchas verdes de árvores que floresciam no vale, e uma leve névoa fluiu até fora da água. Olhando para cima, viu o topo da montanha ligeiramente curvada formando um dossel das sortes sobre a água. Foi perfeito. Nenhum anjo seria capaz de detectar esta parte do fluxo pelo ar. Eles teriam de voar para baixo a uma distância justa para vê-lo. E, sem dúvida, Michael e sua equipe tiveram medidas cautelares instaladas, para aconselhá-los de ninguém se aproximar de cima.

"Eu não acho que vi nada tão bonito." Ela murmurou.

"Nem eu."

Sua voz era rouca, e quando olhou para ele, encontrou-o estudando o rosto em vez da paisagem. Corando, ela olhou de volta para o córrego.

"Você se importa de ver de perto?"

Eva respirou. "Você quer dizer... voar?" Quando ele concordou, ela disse: "Absolutamente."

Ela começou a colocar o sabão e as roupas que tinha lhe dado para baixo, mas ele a impediu. "Leve-os consigo. Eu posso tocar baixo ao lado do córrego e você pode tomar banho lá."

"Oh." Assustada, olhou para ele. "Como está à água do riacho? É também aquecido?"

Ele atirou-lhe um sorriso provocante. "Venha ver." Passando seus braços em volta dela, ele brotou suas asas e começou a descer.

O vento passou por seu cabelo, roubando o fôlego quando ela subiu pelo ar. Foi uma sensação totalmente surreal, como correr atrás do vento, e acabou tudo cedo demais.

Michael tocou para baixo em um banco rochoso ao lado do córrego, colocando-a suavemente sobre seus pés. Mesmo a partir daqui, ela podia sentir o calor da água ondulando em torno de seus dedos, acariciando-lhe a carne. A compulsão de pular era esmagadora. Ela olhou para Michael. "Você sempre realmente se banha aqui fora?"

"Na ocasião, assim como os outros." Ele levantou uma sobrancelha. "Vamos para água?"

Ela piscou para ele. "Você está indo também?" Quando ele fez outra coisa senão dar-lhe uma testa alta, ela olhou para seu vestido amassado. "Mas, eu estava indo..." Olhou para o vestido amassado. "Mas, eu estava indo..."

Corando, ela cortou antes que pudesse terminar a frase. Seu olhar disse-lhe que sabia perfeitamente bem, que ela planejava tomar banho nua.

"Correndo o risco de ofender sua sensibilidade..." Disse ele. "... eu gostaria de salientar que eu já vi você nua. Bonita como você é, e tanto quanto eu a quero, não vou ir para onde eu não sou procurado."

Não havia dúvida em sua mente que ele não iria tocá-la, a menos que ela quisesse. O problema foi, apesar de tudo, queria que ele a tocasse. Mas conseguia controlar-se o tempo suficiente para tomar um banho rápido. Será que não?

Tomando uma inspiração profunda, ela disse: "Ótimo. Você está dentro. O último na água tem que fazer o almoço."

Rindo, ele encolheu para fora da calça e bateu na água antes mesmo de terminar de chutar fora as sandálias. Ele manteve de costas para ela, o que foi grata, quando deslizou para fora do vestido e na ponta dos pés para o banco com a barra de sabão. A água bateu no meio do peito, o que significava que estaria no topo dos ombros ou mais.

"Um .. a água não flui pesada, não é? Porque eu nunca aprendi a nadar."

"Não tenha medo." Disse ele sem se virar. "Seus pés permanecem em você."

"Bom." Abaixando-se para o chão, sentiu o calor saindo da água antes mesmo que ela mergulhasse.

"Ah... é tão quente!"

"Sim." A palavra saiu como um estrondo sexy. "É alguns graus mais quente que o fluxo no interior da caverna."

Ah... é o céu. Ela usou a barra de sabão para ensaboar debaixo da água, esfregando furiosamente até que ela estava limpa e espumante. Enquanto mantinha os olhos em Michael,

que escapou por entre a água lúdica, respeitando a sua privacidade, mantendo as costas para ela. Mas quando ele brotou suas asas, ela não podia deixar de suspirar.

"O que você está fazendo?"

"A água se sente bem com elas." A rouquidão com que falava combinado com as coisas que ele já lhe contou sobre as asas dos anjos, deixando claro que elas eram uma zona erógena. Mordendo o lábio, ela deu-se a vontade de rastejar mais perto e examiná-las em profundidade. Elas eram lindas. À luz do dia, ela notou que cada asa tinha um padrão único de preto em azul meia-noite.

"Posso tocá-las?"

"Por favor." Disse ele com voz rouca.

Eram tão macias sob a água como eram fora. Ele jogou-as e a água rolou em contas redondas pequenas, deixando-as completamente secas em questão de segundos.

"Incrível! Quem teria pensado que eu algum dia estaria sofrendo de um importante caso de inveja por asas?"

Rindo, ele se virou para encará-la. "Eu ouvi rumores de *nephilim* que podem crescer asas como anjos, mas eu ainda tenho que ver isso."

Vaca sagrada. Quão surpreendente que seria isso? "Provavelmente é o melhor eu não poder fazer isso, porém. Eu pensei que a puberdade era impressionante o suficiente. Eu não consigo imaginar ter que chegar a uma explicação para um par de asas."

Quando ele riu, o cheiro picante de sua respiração soprava sobre ela, enviando um arrepio erótico sua espinha. Ela endureceu, estudando-o sem fingimento.

"Qual é o problema com essências? Quero dizer, por que você e os anjos respondem tão fortemente para elas?"

"Não apenas nós." Ele lhe deu um olhar de reprovação. "Você tem sangue anjo dentro de você, bem assim, Eva. É por isso que você responde tão visceral para nós."

"Não, vocês." Ressaltou. "Eu estou mais atraída por você, do que Ethan, Aaron, ou qualquer um dos outros caras, que eu conheci na noite passada."

Quando seus lábios se curvaram em um sorriso lento, ela percebeu que tinha acabado de provar o seu ponto de ontem à noite. *Sua essência chamou-me acima de todos os outros*, ele disse. *É assim que eu sabia você nasceu para ser minha.*

Ela piscou para ele. "Bem, caramba."

Michael riu, mas depois ficou sério. "Você se lembra quando lhe disse que sem o sexo, a nossa força e imortalidade começam a desaparecer?"

"Sim. Você disse que depois de várias centenas de anos, que você iria envelhecer e morrer."

"Isso é verdade, Eva, mas não é o sexo *por si* que é necessário." Quando ela piscou em confusão, ele continuou,

"Os anjos são atraídos para a essência de cada um. Nós alimentamos fora dela durante o ato sexual, e de alguma forma, perpetua nossa vida eterna. Um efeito colateral é que faz a criação muito mais difícil."

Ela percebeu que sua boca estava aberta e agarrou sua mandíbula fechada. "Espere um segundo, você está me dizendo, que você precisa ter sexo com alguém que tem sangue dos anjos, a fim de ficar imortal?"

"Sim." Seu olhar sobre o dela era intenso. "Você não pode imaginar o quão difícil foi quando escapei de nossa prisão. Doze de nós eram livres, sim, mas as escalas foram desequilibradas. Apenas duas mulheres. O resto de nós, sendo rejeitados e marcados para morrer, não tinha perspectivas de outros companheiros, de..."

"*Nephilim*." Ela terminou por ele.

Ele assentiu com a cabeça. "Passamos anos a rastrear *nephilim* em potencial. Não é uma tarefa fácil quando os anjos dizem odiar os seres humanos. Você pode entender que as uniões entre nossa espécie e a sua foram feitas em segredo. A única maneira de dizer, seria..."

"Por nossa essência."

"Exatamente."

"Ei!!" Balançando a cabeça, ela agitou as mãos com a água deslocando-a. "Quantos de nós, *nephilim*, você acha que há?"

"É uma incógnita, mas não podemos imaginar que são muitos. À exceção de uma filha do melhor amigo de Ethan, inicialmente não conhecíamos nenhuma outra *nephilim*. Nós não podemos sentir a sua essência até que estamos há alguns quilômetros de distância, de modo que torna a pesquisa mais difícil."

"Uau! Assim o que sobre os outros *Fallen*? O que estão fazendo sobre essa coisa toda?"

Ele dobrou suas asas em suas costas. "Eles também estão procurando parceirss potenciais. Nós devemos ser fortes, se quisermos evitar que os nossos antigos irmãos, exterminem a humanidade."

Eva distraidamente chutou as pernas para fora tentando pisar a água.

Ela não podia imaginar ter que depender dos outros para a força e a vida eterna. Como muito estranho. "Espere." Seus olhos dispararam em direção ao seu rosto. "Desde que eu sou um meio-sangue, o que acontece se acasalar?"

Michael levantou uma sobrancelha. "Uma pergunta muito astuta. Sua vida seria prolongada radicalmente, Eva."

Sua boca abriu. Ela não poderia envolver sua mente em torno disto. Seus pensamentos resolveram em outra coisa que ele tinha mencionado. "Você disse compartilhar a essência de cada um deles faz da reprodução mais difícil."

"Sim. Embora o compartilhamento de essências prolongue nossas vidas, esgota os recursos reprodutivos do corpo. Essa é a razão que há tão poucos anjos."

"Partilha de essências." Ela murmurou. "Parece quase espiritual."

"De certa forma é." Ele deu de ombros. "Embora seja biológica, bem assim. A mistura de essências é o que diminui a atração de outros anjos, para aqueles que estão em um casal."

"Humm..." Sobrancelhas franzidas, ela refletiu sobre suas palavras.

Havia muitas semelhanças físicas entre humanos e anjos, mas muitas diferenças também. De muitas maneiras isto era um enigma para ela.

Um spray de água enorme explodiu no rosto, chocando-a de seus pensamentos confusos. Piscando, ela viu centímetros das asas estendidas de Michael nela.

Com um sorriso malicioso, ele arrastou-as de volta em direção ao seu corpo.

"Hei! Você espirrou em mim." Ela o acusou.

"De todo caminho até aqui?" Ele perguntou com uma sobrancelha erguida.

"Você usou suas asas. Não finja que você não fez!"

Ele riu. "Você não pode prová-lo."

Foi de longe o mais divertido que já tinha visto dele, e não podia deixar de respondê-lo e para a beleza plácida de seus arredores. "É isso." Ela resmungou na indignação fingida. Segurando metade de suas mãos fora da água, ela empurrou, enviando uma onda de água em sua direção.

Ele facilmente bloqueou com sua asa. "Isso é que você tem?"

"Não é justo." Ela desencadeou uma torrente de água sobre ele, superando a frente quando espirrou, até que ela estava a poucos centímetros dele.

"Obrigado. Eu me rendo." Disse ele em tom de riso.

"Ha! Eu sabia que você faria"

Mas no momento que ela parou de espirrar e ele agarrou os pulsos, puxando-a em direção ao seu corpo. Rindo enquanto ela tirou os braços em volta de seu pescoço. "Não me lembro a última vez que apenas relaxei ao redor." Fazia anos, e ela tinha se esquecido quão divertido poderia ser.

"Estou feliz que você esteja relaxando."

Michael passou os braços em volta da cintura, apoiando-a, e ela deixou seus pés chutarem para cima, pisando na água. Seus dedos roçaram os seus tornozelos, espalhando pequenos choques elétricos até o seu corpo. O mesmo aconteceu quando suas mãos tocaram suas costas.

"Por que sinto uma vibração sempre que eu toco seu corpo?"

"É nossas essências chamando uma à outra." Ele atirou-lhe um sorriso sexy. "Eu sinto o mesmo quando toco sua carne."

Ela se aproximou de seu corpo e, de repente, a parte inferior do tronco entrou em contato com uma parte do corpo totalmente diferente. Uma que era muito difícil de ignorar. Literalmente. Chupando em uma respiração, ela se apertou contra ele, deixando seu pé

direito encostado à panturrilha. Ela o queria. Desesperadamente. Queria senti-lo dentro dela. Não havia nenhum ponto de negá-lo.

"É tão ruim aqui?" Ele murmurou, como se sentisse a direção de seus pensamentos.

"Não, é o paraíso." E ela desejou que pudesse apreciá-lo mais. "É só que... eu não sei como explicar isso."

"Você quer ter uma escolha sobre que tipo de vida que você vive."

Ela lhe deu uma piscada de surpresa. "Bem... sim. Eu quero o controle sobre minha vida, e parece que essa é a única coisa que eu nunca terei."

"Você acha que eu não entendo, Eva, mas eu faço." Ele deu um sorriso triste, levantando uma mão para escovar ao longo de sua bochecha. "Nunca foi minha intenção de roubar-lhe a liberdade. Isso é algo que os meus antigos irmãos, com o seu *Consortium*, o desejo dos seres humanos. Mas não eu..."

Ele a conhecia melhor do que ela pensava. Melhor do que ninguém, mesmo que a conhecesse por alguns dias.

Isso, mais do que qualquer coisa, alimentou seu desejo por ele. Ela deslizou a perna para cima de sua coxa, revelando o formigamento na resposta de sua carne. *As nossas essências chamando uma à outra.* Vida prolongada por sua força e imortalidade com ele.

Atrasar mais parecia idiota.

"Beije-me." Ela puxou a cabeça para baixo dela.

Seus olhos brilharam com o desejo quando ele fechou a distância entre eles, esmagando seu corpo ao dele. Seus lábios mergulharam, a língua dela em profundidade. Cada golpe e deslize provocando um gemido dela. Ela enrolou as pernas em volta da cintura, esfregando contra ele, e arrastou sua boca na dela com um gemido. "Eva, por favor... se você não quiser... Eu não tenho a força para parar por muito tempo."

Parar? Ele pensou que ela poderia querer parar? "Não, Michael. Não pare. Faça amor comigo."

Seus lábios formaram uma murmurada oração. Segurando firme nela, ele flexionou suas asas. Eles atiraram para o ar e voaram em direção ao banco, onde ele gentilmente

colocou-a contra uma pedra lisa e plana que inclinava. Seus dedos roçaram os mamilos e no estômago, enquanto ele a beijou sem fôlego. Abrindo as pernas, sua mão viajou entre elas, acariciando e brincando com a essência sensível lá.

"Oh Deus, Michael. Por favor." Ela gritou, rasgando os lábios dos seus, enquanto as pernas apertaram contra o intenso prazer do seu toque eletrizante.

"Sim." Ele gemeu. Uma de suas asas pesadas batia contra ela conforme ele deslizava pelo corpo dela, acomodando a cabeça entre as pernas. Ele aplicou a pressão sobre os joelhos, inclinando-os para cima e para fora. Sua língua sobre ela, lambendo e lavando antes, com um deslize de provocação ao clitóris, ele levou sua língua dentro dela.

"Oh, sim." Ela gritou quando sua liberação alcançou, dirigindo através de seu corpo com toda velocidade de um trem desgovernado. "Michael. *Agora!*"

Com um grito áspero, ele subiu em cima dela, posicionando o pênis em sua entrada.

Ela teve apenas tempo suficiente para uma preocupação vaga a se formar. *Tão grande.* Mas depois ele foi empurrando para dentro e o medo se foi.

"Oh, sim." Ela enrolou as pernas em torno dele, cavando as unhas nas costas para instá-lo para baixo. A sensação dele lentamente a enchendo, montou o limite entre o prazer e a dor.

Tão, deliciosamente doce. Ela queria mais dele. O mais que ela pudesse tomar.

"Oh céus..., Eva". Ele gemeu quando se acomodou completamente dentro dela. Deixando cair a cabeça para a dela, ele enroscou a língua contra a dela, antes de levantar a cabeça e deslizar fora alguns centímetros.

Esse movimento só, a seda e aço dentro dela, a levou à beira de mais um lançamento.

"Mais rápido. Por favor." Ela cravou os dedos em seus quadris, pedindo-lhe para cima, depois para baixo, até que ele estremeceu e obedeceu, dirigindo um ritmo mais forte, mais rápido. Uma ligeira mudança do ângulo foi que levou para enviá-la ao longo da borda.

"Oh, Deus! *Sim!* "

"Eva. Você está me excitando demais." Com isso, seu controle quebrou. Ele a levantou em suas mãos, inclinando seus quadris para cima enquanto a penetrava com abandono.

Prazer percorrendo todas as moléculas do corpo dela, até que ela estava apenas vagamente consciente de si, batendo forte e rápido dentro dela, duro em suas costas, e a sensação de sua asas metódica batendo contra as coxas, os seios.

Ela andava onda após onda de êxtase, sentindo-se desmoronar mais uma vez sob o peso de seus impulsos e golpes.

Ele gozou com ela desta vez, gritando a sua libertação para a atmosfera. Continuando a bombear até que ele se esvaziou dentro dela.

Respirando pesadamente, ele entrou em colapso sobre ela.

A sensação de seu coração espancando contra as costelas foi surpreendentemente reconfortante. Foi bom saber que ele estava tão afetado por sua vida amorosa, como ela estava. Quando ele gemeu e levantou, ela fechou os braços sobre as costas e enrolou as pernas em torno dele para manter seu corpo junto com o dela.

"Eu sou muito pesado." Ele murmurou em um tom sonolento.

"Eu ainda quero você em mim." Ela falou as palavras, sem sequer pensar nelas. Talvez ela devesse ter vergonha, mas não tinha. O que eles tinham acabado de compartilhar era bonito. Incrível!

Mesmo que estivesse cansada, a eletricidade percorria todo o seu corpo.

"Aqui." Em uma boa jogada de Michael absorveu suas asas em seu corpo e rolou para que estivesse de costas e ela deitada em cima dele. Ele ainda estava dentro dela, semiereto. De alguma forma, parecia que era o lugar onde ele pertencia.

"Mmm... isso é bom." Ela apoiou a bochecha em seu peito.

"Sim."

Ela fechou os olhos e deve ter cochilado, porque quando tomou nota seguinte ele estava deslizando seus quadris para cima, indo todo o caminho dentro dela novamente. E, *oh sim*, ele estava mais uma vez completamente ereto. Olhos arregalados, ela levantou a cabeça para olhá-lo. "Novamente?"

"Novamente." Seu riso era um som, sexy estrondando no peito. "Eva, tem se passado muitos anos para mim. Eu poderia ir o dia todo."

“Oh.” Com uma risada, ele passou a mostrar-lhe que ele não era nenhum pouco exagerado.

Capítulo Doze

Já era bem tarde da noite quando o sistema de vigilância sinalizou o retorno de Jason e Ethan para a caverna. Michael caminhou de sua sala de estar para a área da câmara de retenção de sua cama. Eva estava lá sob o lençol, ainda como morta. O aumento constante da respiração de seu peito era a única indicação de que ela pertencia à terra dos vivos. Ele a usara hoje. Ainda assim, ele não conseguia obter o suficiente dela.

Sorrindo, se lembrou da forma carinhosa que ela lhe respondeu. Ela parecia tão ansiosa quanto ele por cada rodada de seu jogo de amor.

Seu sorriso sumiu enquanto lembrou-se de suas palavras anteriores. *Eu quero controle sobre minha vida.* Que ele lamentou mais do que qualquer coisa.

Nunca tinha sido sua intenção forçar Eva por uma vida com ele.

É verdade, ele achava que ela estaria disposta a escolhê-lo porque suas essências chamavam uma à outra com tanta força. Mas ele teria deixado-a decidir seu próprio destino. Agora, nenhum deles jamais saberia se isso fosse, finalmente, o caminho que ela teria escolhido.

Embora talvez...

Michael se agitou quando uma ideia veio até ele. Com o cenho franzido, ele foi para o seu armário e tirou um par de calças, deslizando-as. Então saiu para procurar seus irmãos.

Ele os encontrou na cozinha, como suspeitava que faria. "Boa noite."

As expressões de Jason e Ethan pareceram aliviadas quando o cumprimentou.

"Eu sinto que você se acoplou a sua mulher." Ethan observou.

Para surpresa de Michael, ele sentiu uma onda de calor fluir para suas bochechas.

"Sim."

"Bom para você." Jason murmurou ao redor de uma grossa fatia de pão francês. "Eu estava começando a pensar que fomos amaldiçoados a nunca transar de novo. E eu não estava ansioso para viver em um constante estado de excitação, se ela permanecesse aqui."

"Você está salvo." Michael levantou uma sobrancelha para ele, antes de virar para Ethan. "Onde estão Aaron e Lucas?"

"Ainda caçando."

Michael acenou com a cabeça. Ele sabia muito bem o que todos eles estavam procurando. A mesma coisa que ele mesmo tinha procurado por algum tempo. Agradecia que tinha encontrado sua companheira. *Embora, eu possa não ficar com ela.*

"Ethan, eu..."

Ele cortou ao som da cozinha no sistema de vigilância. Era Seth, Gabe, Nate e Zach de volta de sua missão.

Poucos minutos mais tarde, os quatro se juntaram a eles na cozinha.

Seth deu uma olhada para ele e bateu-lhe nas costas.

"Parabéns!"

"Obrigado!" Ele se mexeu desconfortável no lugar.

"O que você aprendeu desta experiência?" Ethan perguntou-lhes.

"Nada de bom." Respondeu Seth.

"O que é isso?" Michael perguntou-lhes.

Houve uma batida de silêncio antes de Gabe murmurar. "Você pode querer sentar-se para isto." Ele apontou para a sala de estar e um por um, eles saíram da cozinha.

Em vez de tomar assento na cadeira de couro ou em uma das poltronas, Michael optou por ficar em um canto da sala. Ele estava fisicamente cansado, sim, mas também mentalmente por um fio. Um efeito colateral da fusão das essências.

Impaciência percorria seu corpo. Ele queria voltar a Eva. "O que você achou?"

Seth foi o primeiro a responder. Como Michael, ele tinha um lugar precipitado. Ao contrário, ele passeou por toda a caverna, parecendo um animal enjaulado. "Descobrimos que o Tribunal construiu uma prisão subterrânea em algum lugar no Alasca."

Jason levantou uma sobrancelha. "Para que?"

"Nós soubemos que planejam secretamente começar as execuções." Nate respondeu. "Eles secretamente reuniram as figuras de humanos presidentes, primeiros-ministros e

dirigentes que ainda detêm poder simbólico e estão os levando lá para execução em massa. Com os líderes mundiais de repente, desaparecendo, os seres humanos se voltariam para os anjos, ainda mais para a proteção. "

Michael franziu as sobrancelhas quando as palavras penetraram sua mente. "Mas então o que mais? "

"Eles poderiam usar isso como desculpa para cortar relatórios e programas de notícias." Seth murmurou. "Por razões de segurança, eles dizem. Desta forma, a palavra não será imediatamente transmitida quando seções inteiras da população começarem a desaparecer."

"Maldição." Michael passou a mão pelos cabelos, de repente sentindo a alma cansada. "Assim, a prisão poderia ser a base da extinção humana?"

"Sim." Disse Seth.

Por um longo momento, ninguém falou. Finalmente Michael quebrou o silêncio. "Devemos destruir a prisão."

Seth concordou. "Nós poderíamos dividir o território do Alasca entre os muitos de nós. Encontraríamos a instalação, mais cedo ou mais tarde."

"Esperamos que antes do Tribunal comece seu plano." Aaron resmungou.

Michael suspirou. "Nós não somos fortes o suficiente para combatê-los como é. Cada um de nós precisa encontrar um companheiro, se quisermos ter uma chance de derrotá-los."

Houve favorável murmúrio entre o grupo.

"Pelo menos você já encontrou sua companheira." Comentou Ethan, de onde ele se sentou em uma poltrona, inclinando-se a frente. Ele falou em um tom jovial, claramente tentando aliviar o clima sombrio.

"Não tenho certeza..." Para Ethan, ele disse. "Você tem a sua companheira também, se você não fosse teimoso demais para reivindicá-la."

Ethan balançou a cabeça. "Não. Tayla me odeia. Ela ainda me culpa pela morte do seu pai."

"Ódio e amor são duas faces da mesma moeda." Jason comentou secamente.

"Ele fala a verdade." Michael disse a Ethan. Passando uma mão nervosa pelo cabelo, ele abordou o assunto que queria mais cedo, antes que eles tivessem sido interrompidos pela chegada dos homens. "Ainda assim, se você está tão determinado a manter-se longe de Tayla, eu pergunto se ela poderia ajudar Eva."

Ethan levantou uma sobrancelha. "Ajudá-la como?"

"Tayla poderia ensiná-la a sobreviver no mundo como um *Nephilim*. Como garantir que ela permaneça abaixo do radar de outros anjos."

Agora Seth se virou para olhá-lo. "Por que ela precisa disso?"

Michael respirou. "Porque ela pode não querer ficar aqui."

Como ele temia, com essas palavras olhos se voltaram para ele.

As expressões dos homens variavam de choque para a descrença.

Quase em uníssono, disseram: "O quê?"



Foi perto do nascer do sol no momento em que Michael finalmente voltou para seus aposentos. Ele estava até a metade da noite com os seus irmãos quando eles se revezaram discutindo com ele, tentando fazê-lo mudar de ideia sobre a solução que ia oferecer a Eva. Mas ele não estava prestes a mudar sua mente.

Ela deveria ter uma escolha.

Sua vida nunca mais seria livre de risco. Sendo *nephilim* cuidaria disso. Mas ela poderia desejar viver uma vida menos perigosa, do que uma ao lado de um Fallen. Especialmente agora que os anjos estavam se preparando para agir em seu plano e

exterminar a humanidade. Sua vida, todas as suas vidas, estavam prestes a se tornar exponencialmente mais perigosa. E se ela escolhesse viver sem ele, ele iria respeitar a decisão dela, não importa o quanto isso o matasse. Pelo menos sua vida seria mais segura assim.

Ele continuou seus movimentos furtivos enquanto caminhava até o quarto. Eva ainda estava em sua cama, assim como ele a deixou. Ele não podia deixar de sorrir para a evidência de como ela estava completamente exausta.

Esta pode ser sua última noite juntos.

Seu coração se rebelou com o pensamento. Como sua vida parecia vazia até que ele a tivesse encontrado. Os últimos dias com ela tinha sido o Céu na Terra, um ponto brilhante em uma vida que teve preenchida na tarde com tanta agitação. Ela tinha sido tudo o que ele poderia ter desejado e muito mais. Inteligente, gentil, corajosa e confiante. Que poderia ter de continuar a viver sem ela, era incompreensível. Mas não podia pensar nisso agora. Ele tinha que ser forte.

Amanhã ela vai ter uma escolha. Mas por hoje à noite, mostraria a ela como se sentia.

Isso mesmo. Ele mostraria.

Michael tirou sua calça antes de levantar o lençol e deslizar para o lado da cama. Seu peso afundou o colchão alguns centímetros. Ela gemeu e virou a cabeça em sua direção, mas não acordou. Descansando a cabeça na mão, ele a observou por algum tempo. Seu peito subia e caía a cada respiração, e de vez em quando ela soltou um pequeno ronco. Sem dúvida, ela ia ficar sem graça ao saber, mas pessoalmente a achou irresistível.

Ele estendeu a mão sob o lençol e trilhou ao longo da carne sedosa de seu estômago. Seus dedos desenharam círculos preguiçosos em torno de seu botão do prazer.

Eva agitou, dando-lhe um sorriso sonolento enquanto seus olhos se abriram. "Não é possível dormir?"

"Eu posso passar dias sem isto."

Ela piscou para ele, uma expressão de espanto cruzando em seu rosto. "Não brinca."

Sorrindo, ele deslizou os dedos inferiores à pérola minúscula logo acima da entrada de seu ventre. Pequenos arrepios balearam por entre os dedos com seu toque, e ele sabia que ela sentiu o mesmo quando gemeu, inclinando seus quadris para cima em direção a sua mão.

"Você é incrível." Disse ela. Ela era tão sensível ao seu toque. Mais do que qualquer homem poderia esperar.

"Eu?" Ela soltou um riso suave tilintar e ondulou seus quadris contra ele. "Eu estou apenas tentando manter-me com você."

Esse foi todo o convite que ele precisava. Ele escorregou sob o lençol e veio para descansar entre as pernas. Colocando as mãos sobre as costas de suas coxas, ele inalou nela e bebeu no aroma de mel de sua excitação, antes de tocar a sua língua para o local que seus dedos tinham acabado de sair.

"Não pare." Ela gemeu.

Como se ele fizesse. Ele balançou sua língua contra sua raiz sensível, antes de se dirigir dentro dela, preparando-a a aceitá-lo em seu corpo. Quando ela gritou e as pernas convulsionaram em torno dele, ele aumentou a intensidade de seus impulsos, construindo o seu prazer a um crescente grito.

"Oh, Deus!" Ela enroscou os dedos em seus cabelos e segurou-a enquanto cavalgava seu clímax.

Seu gosto inebriante e o som de seu êxtase o levaram à beira da loucura. Sua ereção queimava quente e pesada.

Ansiava estar dentro dela.

"Por favor, Michael." Ela engasgou. "Eu quero você dentro de mim."

Somente um tolo seguraria agora. Desde que ele não era um, se levantou, movendo os joelhos para o lado enquanto se posicionou em sua entrada. Depois, com lentidão agonizante, ele se empurrou para dentro. Quando ela soltou um grito agudo, pressionou seus lábios nos dela, abafando o som do seu prazer.

Suas paredes se fecharam em torno dele, apertando-o como um punho e pedindo-lhe ir mais profundo dentro. Ele perdeu todos os sentidos da razão, conforme se concentrou na sensação de seus corpos unidos.

"Duro." Ela ofegou.

Subindo para os cotovelos, ele inclinou seus quadris, retirando e, em seguida, mergulhando. Mais uma vez. E mais uma vez. Gotas de suor frisando seu peito e suas unhas cavadas na pele de suas costas, pedindo-lhe a frente com a sua mistura de prazer e dor. Por um momento o tempo parou. Nada existia, além dele e dela e a sensação de seus corpos se esforçando para libertação mútua.

Ela gritou e envolveu suas pernas ao redor dele, montando outro clímax que tinha suas paredes em convulsão, ordenhando cada pequena do prazer dele. Com um grito rouco, se juntou a ela sobre a borda. Ele estava vagamente consciente de sua insistência mais profundo no interior conforme serviu-se dentro dela, lentamente bombeando até que finalmente foi gasto.

Seu peito arfava enquanto ela desenrolava as pernas de sua cintura, esfregando as mãos preguiçosamente pelas costas. "Uau, isso foi inacreditável..." Murmurou com um sorriso suave.

"Foi." Demasiado bom para ser verdade. E ele não podia ajudar, além de perguntar se a esta hora amanhã, ele estaria deitado em sua cama sozinho, lamentando a perda de uma mulher que havia conhecido apenas por alguns dias, mas que já não conseguia imaginar viver sem.

Umidade súbita queimou contra suas pálpebras. Ele piscou-as fora antes de esmagar seus lábios nos dela, concentrando-se toda sua emoção na união de suas bocas. Não importa o que acontecesse amanhã, ele esperava esta noite, que est momento, fosse algo que ela jamais esquecerá.

Capítulo Treze

Pela primeira vez em muito tempo, Eva acordou com uma sensação de leveza na boca do estômago. Para pensar, poucos dias atrás ela tinha sido totalmente contra se juntar a Michael.

Contra a viver uma vida em fuga. Bem, até agora a sua nova vida batia a antiga por um deslizamento de terra. Se ela estivesse de volta em seu apartamento, agora, estaria se preparando para mais um dia de trabalho no café. Como era, enfrentou um dia para relaxar ao redor com seu anjo bonitão e talvez até mesmo indo para um mergulho no córrego.

Falando nisso, onde estava ele? Levantando os braços sobre a cabeça, ela deixou escapar um grande bocejo e se espreguiçou. O movimento puxando seus músculos da coxa, provocando uma pontada de dor. Senhor, ela estava dolorida.

O que você achou? Você passou o dia todo ontem fazendo amor com um anjo insaciável. Vai ser um milagre, se ainda puder andar.

Apesar do fato de que ela estava sozinha, sentiu o calor revelador rastejar para as bochechas, especialmente quando percebeu que outro Fallen iria saber de imediato, uma vez que visse que ela e Michael tinham dormido juntos.

Uma coisa era certa, morando aqui nunca iria ser chato.

Ela deslizou para fora da cama e, depois de trabalhar algumas torções fora de seus músculos, caminhou até a cômoda onde Michael havia conseguido algumas das roupas que ele tinha ‘emprestado’ de sua irmã ontem. Depois de escorregar em uma regata cinza e um par de calças de moletom pretas, em um tecido macio exuberante que abraçou suas curvas, ela levantou o tecido transparente que separava o quarto da sala de estar. Ele não estava lá, o que já esperava por não ter ouvido um pio. Ela saiu do quarto em busca dele.

A caverna estava estranhamente silenciosa quando Eva fez seu caminho descendo as escadas. Será que os outros anjos conseguiram voltar? Ela pensou que estaria vendo mais deles, especialmente já que muitos viviam aqui. Então, novamente, ela não esperava que seu composto fosse tão grande. Ela chegou ao nível do solo, para a caverna que servia de sala de

estar, antes de ouvir qualquer ruído em tudo. Ecos suaves de várias vozes derivavam para fora da área da cozinha, mas não poderia ouvir nada do que foi dito. Com uma respiração profunda, ela empurrou a porta de vaivém e entrou na cozinha.

As vozes imediatamente se acalmaram e quatro homens viraram-se para encará-la. Michael era um deles, e ela reconheceu Jason e Ethan, mas o quarto homem era desconhecido. Nenhum deles parecia feliz ao vê-la, dando-lhe a vaga sensação de que ela estava na discussão.

"Bom dia." Ela sufocou.

As linhas de Michael franziram da testa alisada quando lhe atirou um sorriso que não chegou ao olhar sincero. "Bom dia, Eva." Houve uma batida de silêncio tenso, antes dele apontar para o estranho. "Você ainda não conheceu Seth. Ele retornou ontem à noite, juntamente com Gabe, Nate, e Zach."

Ela reconheceu o nome. Este foi o próximo de Michael, o que ele tinha emprestado as calças de couro.

Seth usava outro par agora em um tom de cinza de carvão vegetal.

Ela teve que admitir, ele usava bem. Desde que tinha visto até agora, anjos pareceram ser espetacularmente bem feitos.

Quando Seth deu um sorriso divertido, ela percebeu que tinha estado olhando. Corando, ela rasgou o seu olhar de volta para seu rosto.

"É um prazer conhecê-la, Eva." Disse ele.

Mas o olhar no olho de Seth não correspondia ao seu tom de voz agradável. O que havia que os quatro estavam tão preocupados?

"Se vocês me desculparem, eu tenho alguns negócios a resolver."

Com essas palavras, ele bateu em retirada. Resmungando fora saudações, Jason e Ethan rapidamente seguiram seu caminho.

Eva assistiu-os ir antes de voltar para Michael.

"Algo ruim?"

"Não." Ele não chegou a olhá-la. "Que tal um café da manhã?"

O aroma espesso de bacon frito flutuava no ar, e seu estômago roncou lembrando que não tinha jantado na noite passada. "Hum... com certeza." Remexendo no lugar, ela viu quando ele se virou e empilhou um pouco de bacon e ovos em um prato.

Por que parecia que ele estava evitando olhar nos olhos dela?

Preocupações penetraram em sua mente, mas ela empurrou-as de volta. Ele não podia estar cansado dela já. Poderia?

Quando ele colocou o prato e um garfo na bancada, ela se sentou em um dos bancos de bar e conseguiu um pedaço de bacon. "Será que Seth e os outros encontraram o que estavam procurando?"

"O quê?" Ele perguntou em tom distraído.

"Ethan não disse que estavam reunindo informações?"

"Oh. Sim, eles encontraram algumas coisas dignas de nota." Diante dela, ele encostou-se do fogão e esfregou a nuca com uma mão. Linhas de fadiga correram pelo seu rosto.

"Quanto você conseguiu dormir na noite passada?"

"Não muito."

Ela poderia dizer. Mas não foi apenas isso. Ele estava escondendo alguma coisa. "O que houve?"

Seus olhos encontraram os dela. "Escute, eu conversei com Ethan na noite passada. Eu lhe disse antes que ele conhece um *Nephilim*. Ela é a filha de seu melhor amigo, um dos Fallen que foi executado. Ela é conhecida por ser metade anjo, toda a sua vida e é uma especialista em permanecer sob o radar. Ele falou com ela e disse que ficaria feliz em mostrar-lhe as cordas, se você quiser. Ela vive em Nova Orleans e tem um quarto vago, se você quiser ficar dentro. Ela pode até dar-lhe um visto de trabalho falso e afirmar a sua profissão como qualquer coisa que você quiser."

Suas palavras estabeleceram como um carço pesado na boca do estômago. Eva olhou para ele por um longo momento, deixando-as afundar-se dentro. Ela manteve sua voz propositalmente a mesma. "O que você está me dizendo?"

"Eu estou dizendo que você tem uma escolha na outra vida e você deve escolhê-la."

Outra vida? Ela se forçou a tomar outra mordida de bacon, embora tudo de repente, ela não estava nem um pouco com fome. As palavras que ele não falou eram todas muito claras. Agora que sua névoa da luxúria havia desaparecido, ele percebeu que não queria estar sempre com ela. Ele estava tentando deixá-la para baixo fácil.

Ela concentrou-se na mastigação. Uma, duas, três vezes.

Umidade acenou por trás de suas pálpebras, mas ela piscou-as de volta. Ela seria maldita se ia se humilhar por chorar na frente dele. Há anos que ela estava sozinha. Ela poderia ficar sozinha de novo.

Quando ela não respondeu imediatamente, Michael se mexia e parecia desconfortável, passando a mão pelos cabelos.

"Eva, eu..."

"Mmm. Isso é uma boa ideia." Ela surpreendeu-se ao forçar uma sensação de calma lavar sobre ela. Emocionalmente desapegada era como ela estava.

Michael pareceu surpreso também. Uma variedade de emoções derivava dele. *Tristeza. Desespero. Socorro.* Mas ele foi educado com seus recursos em uma máscara inexpressiva. Sem dúvida, ele estava tentando não mostrar o alívio que sentia vindo dele. Ele deve estar feliz, ela concordou em ir sem fazer uma grande cena. "Tem certeza?"

Ela não se preocupou em responder. Em vez disso, ela disse. "Quanto tempo eu posso deixar? Posso ir hoje?"

"Eu..." Ele olhou para uma perda de palavras quando esfregou a nuca novamente. Ela era *literalmente* uma dor no pescoço?

"Suponho que sim. Eu... eu sei que você não tem muito na forma de roupas. Você pode tomar aquelas de Mara, as que eu trouxe para você. Ela não se importaria. Eu também posso dar-lhe alguns fundos para substituir o que você perdeu. Não é muito, mas seria um começo, pelo menos."

Olhe para isso. Ele estava tão ansioso para que ela fosse embora, que pagaria para ela sair.

Ela tinha que sair daqui antes que perdesse a barreira de aço que de alguma forma conseguiu construir sobre o coração, bloqueando as emoções dele. Empurrando seu prato de comida semidevorada, ela se levantou. "Parece ótimo. Basta eu ir buscar as minhas coisas juntas."

Seus anos de sofrimento em silêncio estoico e decepção vieram a calhar agora. Com alguma sorte, ele nunca saberia o quão profundamente ele a feriu. Ela caminhou até a porta, forçando-se a adotar um sorriso despreocupado, antes de se voltar para ele. "A propósito, Michael. Obrigada pelo tempo bom. Foi uma distração divertida."

Suas sobrancelhas franzidas e ele abriu a boca, mas ela não lhe deu a oportunidade de responder, antes que se virasse e varresse para fora da porta de vaivém.

Três horas mais tarde, Eva estava pronta para ir. Andando na sala de Michael, ela aguardava a palavra de Ethan.

Ela já tinha colocado os escassos pertences em uma mochila que tinha encontrado no canto da sala. Qualquer sentimento de leveza que sentia antes havia muito tempo evaporado, deixando-a cansada e esgotada.

Ela desejava que nunca o tivesse conhecido. Se não fosse por ele, estaria no trabalho agora, entediada, mas totalmente sem noção. Ela não saberia que era *nephilim*. Será que não teria que fugir de casa que ela já tinha conhecido. Ela não saberia o que era ter se colocado em seus braços. Essa foi a pior coisa de todas, sabendo o que ela teve e perdeu.

Oh meu Deus, eu o amo.

Piscando diante do choque de sua realização, ela distraidamente se sentou numa das cadeiras estofadas. Ela amava Michael. Como é que isso aconteceu? Ela só o conhecia por alguns dias.

Pensando nisso, ela havia sido condenada desde o início.

A partir do momento que ele tinha aparecido no meio da sua sala de estar, não tinha sido capaz de resistir-lhe. Seu perfume exótico, a extensão de seda sobre o aço de sua carne

nua, o quanto ele parecia desejá-la. Ele podia voar, pelo amor de Deus. A única surpresa real era que ela havia resistido aos seus avanços, por um momento.

Com quem ela estava brincando? As coisas nunca teriam funcionado entre eles. Ela pode ser meio-anjo, mas que era a única coisa notável sobre ela. Após tudo, ela fez do café sua vida. Como ela poderia ter jamais esperado que Michael quisesse estar com ela para sempre?

Que droga tudo isto, Eva. É culpa de ninguém. Isto só não foi feito para ser.

Ela não podia permitir-se a chafurdar nas paredes da autopiedade. A vida continuaria, e talvez um dia, se Deus quisesse, ela gostaria de encontrar alguém que pudesse ter para sempre.

Mesmo que alguma parte de seu corpo amasse Michael.

Limpando a umidade de seus olhos, ela se levantou e colocou a mochila, então saiu em busca dos anjos.

Ela entrou no piso térreo inteiro, sem encontrar ninguém, e chegou até as instalações balneárias, que também estava vazia. Onde tinham ido todos? Como ela não estava prestes a se intrometer em seus locais de alojamento, decidiu ir para a boca da caverna. *Esta é a última vez que eu vou ver esta vista incrível.*

Ela forçou-se a não pensar sobre isso quando as lágrimas picaram suas pálpebras, mais uma vez. Em vez disso ela se concentrou em andar pela caverna escura como breu. Um passo em frente do outro. Firmemente no caminho gasto. *Lá, eu fiz isso.* Ela estava se tornando uma profissional. Não que precisava ir mais longe.

Para sua grande surpresa Ethan ficou na borda na entrada da caverna, andando para trás e para frente ao longo do terreno rochoso como se estivesse ansioso. Ele realmente usava uma camisa, a primeira vez que ela tinha visto qualquer dos anjos fazê-lo.

Ela forçou-se a uma saudação. "Ei, Ethan. Onde está Michael?"

Ele parou e se virou para ela, seu nariz queimando. "Ele foi para um voo."

"Oh." Será que ele não quer nem vê-la ir? *Ele estava envergonhado*, ela percebeu. Ele se sentiu mal que ele mudou de ideia sobre querê-la como sua companheira, depois que ele lhe

disse que não faria. *Ótimo*. Ela não ia fazer com que fosse mais difícil para ele. Qual é o ponto?

Cavando as unhas em sua palma, se esforçou para manter seu tom calmo e uniforme. "Você está pronto para ir?"

Ele olhou surpreso com isso. "Você não vai esperar por ele voltar?"

Dane-se ele. Por que ele estava fazendo tão difícil? Ela mordeu o interior de sua bochecha, com foco na dor, umas mil vezes mais suportável do que a dor dentro de seu coração.

"Eu acho que é mais fácil dessa maneira."

Olhando hesitante, ele deslizou a camisa no peito e se aproximou. "Aqui, vou colocar isto em sua mochila."

Eva se virou para que ele pudesse colocar a camisa dentro. "Por que você está vestindo uma em tudo, se você não se importa que eu pergunte? Eu não vi nenhum de vocês usando ainda."

"Nós vamos aterrissar nos arredores da cidade e caminhar para o apartamento de Tayla." Ele explicou. "Sem camisa ficaria muito suspeito."

"Oh." Fazia sentido. Respirando fundo, ela se virou para ele. "Estou pronta."

Ethan apertou os lábios como se estivesse escondendo alguma coisa. Antes que ela pudesse questioná-lo, ele disse: "Eu acho que você está cometendo um grande erro."

Seus olhos se arregalaram. *Erro?* Será que ele acha que ela queria ir embora? Que ela gostava disso? Talvez o Michael não lhe tivesse dito ainda que ele não a queria mais. Bem, ela não estava disposta a admiti-lo também. Ela ainda tinha algum orgulho. "É realmente o melhor. Pronto?"

Com um olhar de desaprovação em seu rosto, ele cresceu as asas e levantou-a nos braços. Ela levou um momento para se maravilhar com a beleza de suas asas. Cheias e pretas com filetes de cinza escuras, que pareciam muito com Michael. Muito? Quando ele flexionou-as, atirando para o céu, ela teve que desviar o olhar.

Olhando para o vale provou ser um erro ainda maior. Ela viu a pedra grande e plana onde Michael a havia tomado ontem. Onde eles fizeram amor pela primeira vez. E a segunda e terceira.

Ela perderia a beleza serena deste lugar. A sensação da corrente quente contra sua carne. A umidade fresca da caverna. Ela sentiria falta de todos. Mas ninguém mais do que Michael. Ele, ela iria sentir a maioria.

"Você está bem?" Ethan murmurou.

"Bem!" Virando o rosto dele, ela deixou que as lágrimas caíssem. Elas foram levadas pelo vento como se nunca tivessem sido. Muito como dela.

Eles só tinham voado alguns minutos, quando Ethan enrijeceu e murmurou algo que ela não podia ouvir baixinho.

Assustada, ela olhou para ele. "O que está acontecendo?"

Ele atirou para cima, apontando para uma borda longa e estreita no alto da montanha. Com um movimento praticado de suas asas, ele fez um pouso suave em uma extremidade da borda e em seguida, apoiou-a.

"O que é isso?" Ela olhou para cima e para baixo. Ele não parecia ferido ou nada, então o que poderia estar errado?

"Nada." Respondeu ele com uma expressão fechada.

"Esperemos que tudo esteja prestes a estar direito."

Hã? Antes que ela pudesse interrogá-lo ainda mais ele se virou e caminhou até a borda para o outro lado. Sobrancelhas franzidas, ela o viu ir. Ela não sentia nada atrás dela, até que a brisa fresca esvoaçava em torno de suas costas.

Eva não teve sequer uma chance de virar, antes que algo tocasse suas costas e ela se virou.

"O que..."

Era Michael. Ele puxou-a sem dizer nada em seus braços, colocando a parte de trás da cabeça dela com uma mão e esmagando seus lábios nos dele. Ela endureceu, mas o seu corpo a traiu por responder ao seu beijo leve. Ela simplesmente não podia resistir-lhe.

Respondendo ao seu beijo leve. Ela simplesmente não podia resistir-lhe.

Envolvendo os braços em volta de seu pescoço, ela o beijou de volta pelo que valia à pena.

Quando Michael se afastou, Eva foi além de chocada ao ver as lágrimas nos olhos.

"Eu disse a mim mesmo que iria ser forte, que iria deixá-la ir se você desejasse, mas não posso. Fique comigo, Eva. Não me deixe!"

Sua boca abriu. "M...mas... Eu pensei que você não me queria."

"Não te quero?" Ele atirou-lhe um olhar incrédulo. "Como você pode pensar isto, querida? Não fui eu que lhe disse repetidas vezes o quanto eu te quero? Que quando os anjos se acasalam, se acasalam para sempre."

"Mas... esta manhã, você parecia tão ansioso para que eu fosse."

"Ansioso por..." Ele balançou a ela, exasperação escorrendo-lhe em ondas. "Você me disse que queria o controle sobre sua vida. Eu estava oferecendo-lhe uma escolha. Eu *nunca* quis que você fosse."

Santa merda. Ela o interpretou mal ao longo de tudo? Ele não poderia ter sido um pouco mais claro. Balançando a cabeça, ela soltou uma risada suave. "Nós somos tão idiotas."

Ele levantou uma sobrancelha e sorriu. "Então esse é outro bom exemplo de por que somos tão perfeitos um para o outro."

Ela ainda estava rindo, quando ele a puxou para outro beijo de alma ardente.

"Eu acho que significa que não estão deixando." Uma voz seca interrompeu-os. Eles se separaram e se viraram para olhar Ethan. O sorriso que usava estava em desacordo completo com o som de sua voz. "Vejo vocês dois de volta na caverna."

Com essas palavras ele partiu.

Michael balançou a cabeça enquanto o observava ir. Ele se voltou para ela, deslizando sua mão ao longo de seu rosto e acariciando seu polegar para trás e para frente através de seu lábio. "Eu não posso prometer-lhe segurança, amada."

Talvez não, mas que bem estaria com a segurança se não tivesse seu anjo? Ela lançou-lhe um sorriso provocante. "Ah, é? Bem, o que você pode me prometer?"

Seu olhar era firme, inabalável. "Que eu te amarei para o resto dos meus dias."

Seu coração martelou contra as costelas. A maneira como ele disse, que não havia dúvida quanto à veracidade de suas palavras.

"Isso é bom o suficiente para mim." Ela colocou os braços ao pescoço trazendo-o para outro longo beijo.

"Vamos lá, Michael. Vamos para casa."

"Calma." Ele se virou para observar o céu, antes de olhar para ela com um sorriso travesso. "Alguma vez você já fez amor no lado de uma montanha?"

Os olhos de Eva se arregalaram. "Aqui? Mas... o que acontece com os outros *Fallen*? Se um deles sai voando, eles poderiam nos ver."

"Não se preocupe, querida." Ele murmurou contra seus lábios quando puxou-a para o chão. "Pelo menos por enquanto, o céu é nosso."

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximos:

